

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — IELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

TERMINOU A LUTA NO VALE DO JORDÃO

• **HOUVE MEDIAÇÃO DE UMA POTÊNCIA
CUJO NOME SE DESCONHECE**

TEL-AVIV, 16 — (R.) —

Uma terceira potência, cujo nome não foi revelado, agiu como intermediária para conseguir um cessar-fogo, ao longo do vale do Jordão, onde forças israelitas e jordanas travaram ontem, durante oito horas, uma batalha com utilização de artilharia, tanques, morteiros e aviões.

Fontes autorizadas revelaram que essa potência transmitira a Israel um pedido jordano de cessar-fogo, quando aviões israelitas, à luz de foguetes luminosos, bombardeavam

(Continua na 18.ª página)

INQUÉRITO SOBRE A REFORMA DO ENSINO LICEAL

(Ler na página 23)



Bonnie e Clyde nos Restauradores

Bonnie e Clyde, famosos pistoleiros da América de há trinta e tal anos, são hoje um estilo, uma maneira de vestir — e outras coisas. A moda pegou em Paris, mas os finalistas de Românicas e Agronomia já a usaram para propaganda do seu baile. Foi hoje de manhã nos Restauradores. Com boinas, palhinhas e tudo. O lisboeta abriu a boca de espanto.

(Ler na página central)

A substituição da gorjeta por uma taxa fixa (15%)

(Ler na 11.ª página)

De Gaulle aceita facilitar o ingresso da Grã-Bretanha no Euromercado

PARIS, 16 — (R.) — O chanceler alemão, Kurt Kiesinger, afirmou hoje ter chegado a um acordo com o presidente de Gaulle acerca da forma de ajudar a Grã-Bretanha a preencher as condições para a sua admissão no Euromercado, mais cedo do que se esperava.

O chanceler fez esta declaração aos jornalistas, à saída do Palácio do Eliseu, onde efectuou uma última reunião de três horas, com o presidente de Gaulle antes de regressar a Bonn.

AS CONVERSAS ENTRE OS ESTADISTAS

PARIS, 16 — (F. P.) — O general De Gaulle teve esta manhã a sua segunda e última conferência com

(Continua na 19.ª página)

Nota do dia

DIVIDIR O SACRIFÍCIO

Vale a pena sublinhar a intervenção do deputado Nunes Barata, que, na sessão de ontem da Assembleia Nacional, fez uma análise de conjunto ao problema do êxodo rural. O quadro tem sido esboçado várias vezes, procuram-se-lhe as causas e consequências, consideram-se-lhe algumas circunstâncias de pormenor. E tudo ou quase tudo está mais ou menos dito e redito, em desabafos como os desta tribuna ou até os da própria tribuna da Assembleia. Mas, como frisou aquele deputado, «os problemas não se resolvem fechando os olhos às realidades». É preciso, com efeito, aceitar o risco e a incomodidade de ter a noção episódica de que não vale a pena — falar para quê? Ora bem: o para quê pode não ser para aquela ocasião, mas verdadeiramente não se perde, porque, embora demore a mostrar-se, val operando uma lenta e necessária penetração nas consciências. Sugestões que noutros tempos se faziam timidamente, pelo receio de escandalizar — e es-

candalizavam mesmo — vieram com o andar dos tempos a ganhar a acção sucessiva dos diferentes extractos sociais que fazem opinião e acabaram por converter-se em sistemas instituídos. As sugestões de hoje reserva-se, naturalmente, o mesmo processo. Também há os que se escandalizam, porque os interesses comandam todos os movimentos, quer os de ataque quer os defensivos, mas há também os que, feridos embora na perspectiva do seu interesse, têm a força de ânimo bastante para abrir os olhos num «é verdade» de surpresa, sim, mas também de compreensão. O mundo de hoje, com as suas transformações técnicas, não está em fase de julgar que pode adormecer em estruturas estáticas. A dinâmica social opera-se todos os dias, em sucessivas correcções, que a consciência colectiva impõe. Não é verdade que muitas delas se vão concretizando por via das imposições fiscais? Alguns sentem as feridas. Mas todos aceitam. Não há outro remédio.

Rápida passagem do Presidente da República pela ilha de S. Nicolau

VILA DA RIBEIRA BRAVA (S. de, o sr. almirante Américo Thomaz Nicolau), 16 — (L. e A. N. I.) — desembarcou na manhã de hoje. Prestes a concluir a sua triunfal visita ao arquipélago de Cabo Ver-

(Continua na última página)

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

**Um júri do público
e a participação da grande empresa**
— depoimentos dos drs. Raul Calado e Rebelo de Andrade

Aproxima-se do fim a série de entrevistas que temos vindo a publicar, com diversas personalidades responsáveis no sector publicitário, sobre o «Grande Prémio de Publicidade», instituído pelo «Diário de Lisboa» para premiar os melhores anúncios de produção nacional, inser-

(Continua na 14.ª página)

HOJE — 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

ASPECTOS SOCIOLÓGICOS DA MEDICINA

Findou na Faculdade de Medicina, o ciclo de sessões promovidas pelos alunos do 4.º ano sobre «Aspectos Sociológicos da Medicina», com uma mesa-redonda em que foram discutidos os assuntos versados nas três sessões anteriores. Os pontos finais discutidos foram os seguintes: 1.º O progresso da Medicina com base no avanço das descobertas da Física e da Química. 2.º A necessidade de um conceito de Medicina Preventiva, como parte integrante e essencial da prática médica diária. A Medicina Preventiva não como especialidade mas como atitude médica ligada a todos os níveis com o diagnóstico, o tratamento sócio-económico da doença. A ressonância e a reabilitação. 3.º As determinações sócio-económicas da doença. A responsabilidade dos organismos oficiais. 4.º Análise do actual ensino da Faculdade de Medicina: uma visão da relação médico-doente apenas de indivíduo para indivíduo. 5.º O médico activo da Medicina Social — a integração da Medicina Social com as cadeiras clínicas. Análise de uma experiência concreta no estrangeiro e suas conclusões. 6.º Uma experiência da acção estudantil: a campanha de solidariedade às vítimas das inundações e a sua viabilidade como exemplo de ensino da Medicina Social. 7.º A responsabilidade social do estudante e do médico. Na discussão participaram o dr. Gonçalves Ferreira, o prof. Torres Pereira e por último o prof. Miller Guerra. São deste último as palavras com interrogação, no fim: a missão do clínico fica cumprida cingindo-se ao acto médico tradicional e abandonando aos leigos, administradores e homens públicos a organização dos serviços e a sua orientação, numa palavra, a política da saúde? Ou, pelo contrário, é dever do médico ajudar a tecer, a rede de serviços que garantam a realização da medicina moderna de maneira que todos, sem excepção, aproveitem dos seus benefícios? E depois: «Eis as interrogações que submeto à apreciação dos ouvintes não com o intuito de obter a resposta, mas com a esperança de agitar as ideias; isso vale mais do que encontrar soluções precipitadas.»

O AUTOMÓVEL E O FIM

Ao hospital de Vila Verde foi morrer o dr. Bernardo de Brito Ferreira, de 78 anos, viúvo, médico e proprietário, de Pico de Regalados. Havia sido colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Américo Gomes de Araújo, viajante, morador em Nogueira, concelho de Braga. A vítima era pai do dr. Jaime Ferreira, antigo director da Emissora Nacional.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Na Academia das Ciências de Lisboa apresentou ontem uma comunicação sobre «Mutações, sua utilização no melhoramento das plantas», o prof. António Camara. Foi comentada a comunicação por outros académicos como o prof. Vieira Natividade, o prof. Salazar de Sousa e o eng. agr. Armando Cortesão.

CAMPOS DO DIVOR

Os campos do Divor já podem ser fecundados, tendo ontem a obra de rega sido entregue à Associação de Regantes e Beneficiários, expressamente constituída para exploração daquele empreendimento, integrado no Plano de Rega do Alentejo. No acto, o presidente da Junta de Hidráulica Agrícola, engenheiro-agrônomo Quartim Graça, disse: «O equacionamento do problema dos regadios, no seu aspecto global, é matéria merecedora do maior interesse e cuidado estudo e que exige a participação de todas as entidades a ele ligadas — porque uma obra de rega não se limita à obtenção de água, a sua distribuição apropriada e aos problemas administrativos inerentes. É muito mais do que isto: não pode viver isolada, porque é um elo de um conjunto; não se pode limitar à rotina das culturas ou das formas de exploração, porque tem de ser totalmente obra nova, que ano a ano se vai cimentando e sempre atenta à evolução dos mercados internos ou externos que não de valorizar os seus produtos, de forma a permitir que se valorizem também aqueles que a ela se dedicam e que a Nação encontre a compensação necessária para os investimentos com ela feitos. Mas vai mais além: ultrapassa o sector agrícola para ser pólo do desenvolvimento regional».

O MACACO RAIOSO

No Jardim Botânico da Ajuda tinha sua morada um símio corpulento. Em dada altura rompeu a corrente que o prendia e saiu para

as ruas vizinhas, causando estragos e ameaçando as pessoas. Ontem, à tarde, não havendo outra alternativa, foi abatido.

ULTRAMAR PORTUGUÊS

Na residência universitária Honório Barreto, efectuou-se ontem à noite um colóquio dirigido pelo sr. almirante Sarmiento Rodrigues, subordinado ao tema «Considerações sobre o Ultramar Português». Na assistência muitos estudantes, o prof. Müller Guerra, o dr. Montalvão Machado, o rev. Artur Couto. Aquele antigo ministro do Ultramar, dizendo que, nas suas opiniões, se basearia fundamentalmente na longa e amadurecida experiência que 16 anos de vida no Ultramar lhe conferiram, focou episódios relacionados com a vida política, económica e cultural das possessões portuguesas de além-mar, num diálogo que por todos foi seguido com interesse.

EMBAIXADA DE ITÁLIA

Chegou a Lisboa o novo adido comercial à Embaixada de Itália em Lisboa, dr. Julio Barbosi, até há pouco conselheiro comercial em Tel-Aviv. Teve no aeroporto, afectuosa recepção da parte de diversos componentes da Embaixada de Itália.

Diálogo transutivo

POR ALBERTO FERREIRA

TENDO em conta que sou um professor desocupado, dialogante sem interlocutor, ruminante sem barrete e coelheira, aprendiz sem ferramenta adequada ao ofício a que a vocação me dirigiu, um escritor, enfim, que faz a sua «bricolagem» nas horas disponíveis — e são quase nenhuma — este diálogo que ambiciona transitar para o leitor, deveria ser discretamente acolhido nas hospedarias intelectuais sem preocupação de confortáveis e exigentes cuidados críticos. O leitor sossegado, e pacífico de seu natural já de certo me entendeu — mais que foi justamente para o seu entendimento que, desde início, apelei. Não assim o crítico, ávido de mãos humildes e espalmadas onde possa desabafar a mal contida violência. Não o que me lê, na lúbrica esperança verificadora de encontrar assunto muito espremido, conceitinhos bem estudados, discurso definitivo e exacto. Aos que desencantei ou iludi não faço outra coisa, por agora, do que lhes solicito auxílio. Não é pelos cafés de maldizer que se acertam ideias. Digam onde erro, onde recalço, onde claudico. Digam-no sem hermetismo e com fraterna solidariedade. Creio, firmemente, no trabalho em comum, na acção desentorpecedora, na discussão pública. Creio que o homem é um ser para modificar: a sua capacidade juvenil assenta na plasticidade do cérebro e agilidade e destreza da mão. Aguardo, por isso, com a inquieta paciência de Penélope as investidas dos aventureiros da Razão.

Não estou felizmente naquela idade propícia às memórias em que a indiferença nos distancia e ausenta dos outros. Nada me con-

cita ao regresso, tudo me excita para o progresso. E se há força progressiva na sociedade humana, uma de suas múltiplas manifestações é a confiança no porvir a que, pessoalmente, gosto de chamar esperança no homem. Mas não importa menos, no progresso, a ampla manifestação do desacordo. A verdade prova-se no erro: a infalibilidade pertence aos patriarcas da fé. Venha, pois, a discordância vigilante, activa e valente. A visão democrática do homem impõe abertura à crítica, à diferenciação do ponto de vista, à racionalização comovida do discurso. Gente civilizada ama a controvérsia. O monólogo, quando não é cantado pelo rouxinol, parece ladainha de velhos viuvas. E é igualmente velhice esse papaguear que se não dispõe à conversa viva e ao confronto de ideias.

A característica básica do diálogo não é, como alguns supõem, a concordância beatífica em frente de noções comuns. Diálogo, no sentido político que os gregos da época de Sólon descobriram, ou, pelo menos aperfeiçoaram, consiste numa discordância que aos poucos se harmoniza pela descoberta, em comum, das vias de solução de um problema. Mais civilizado é o homem que menos berra e mais discute.

O banquete da razão divina deixa-nos embriagados. Reverta-se à lucidez da inteligência, à autonomia do espírito, à tolerância civil e vereis abrir-se a terra para o magnífico Camelot onde um novo Rei Artur troca, na mesa redonda, a espada pela palavra justa e verdadeira.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Só é possível uma boa continuidade de fornecimento de energia eléctrica, efectuando constantes trabalhos de reparação e ampliação das nossas redes. Por isso no próximo Domingo será interrompida a corrente, para trabalhos urgentes, no Sectores e Zonas seguintes, durante as horas abaixo indicadas:

1.º Sector — Concelho de Lisboa: Rua do Cruzeiro (parte), Casalinho da Ajuda, Rua Augusto Gomes Ferreira, Trav. do Chafariz, Rua Particular ao Casalinho da Ajuda e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Rua da Glória, Trav. da Glória e imediações. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Cd. Menino de Deus, L.º do Menino de Deus, Beco das Flores, Beco do Fróis, Beco do Cego, Beco do Maldonado, L.º Rodrigues de Freitas, Rua dos Cegos, Pátio de D. Fradique. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Az.º do Vale Fundão, Quinta do Marquês de Abrantes, Rua José Patrocínio, Az.º dos Alfineses, Rua de Marvila e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º Zona — Concelho de Oeiras: POR TO SALVO. (Das 8 às 15 horas).

2.º Zona — AMADORA: Rua 1.º de Maio, Rua Mestre Roque Gameiro, Rua Aleixo Ribeiro, Rua de Santo António, Rua Particular à Rua Santo António Praça da Igreja (parte), Rua D. Filipe de Lencastre, Rua Gonçalves Ramos (parte), Rua da Veneira, Rua 1.º de Dezembro (parte) e Blocos dos Oficiais e Sargentos. (Das 8-30 às 14 horas).

3.º Zona — Concelho de Cascais: ATROZELA. (Das 8 às 15 horas).

4.º Zona — Concelho de Sintra: MEM MARTINS: Toda a zona a Sul da linha do Caminho de Ferro. (Das 8 às 15 horas).

5.º Zona — Concelho de V. F. de Xira: VILA FRANCA DE XIRA / P.O.V.O.S. (parte) / A-DOS-BISPOS / A-DOS-LOUCOS / SUBSERRA / S. JOÃO DOS MONTES / A-DE-FREIRE / TRANCOSO DE BAIXO / TRANCOSO DE CIMA / ARACENA / CALHANDRIZ / Margem Esquerda do Tejo / PROVELA / CACHOEIRAS / QUINTAS e linhas de A. T. a 10 kV entre A-DOS-BISPOS e QUINTAS. (Das 7 às 10 horas).

6.º Zona — Concelho de Arruda dos Vinhos: S. TIAGO DOS VELHOS / QUINTAS DA SERRA / ANTAS / CARDOSAS / LINHÓ. (Das 7 às 10 horas).

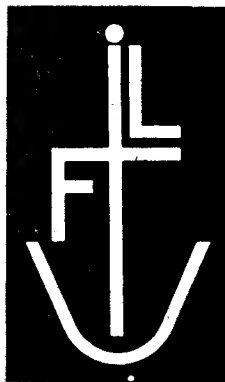
RESTAURANTE MONTES CLAROS

MIRADOURO — Telef. 636566

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que o nosso Salão se encontra reservado amanhã, SÁBADO, dia 17, para um LANCHE DE CASAMENTO.

O Serviço deste Restaurante e seu Salão, é sempre o preferido pelos Ex.ºs NOIVOS.

SERVEN-SE ALMOÇOS NA ESPLANADA



NAUTICAMPO-II

(DE 16 A 25 DE FEVEREIRO)

ABRE HOJE!

O mais moderno material para recreio náutico, aeronáutico e de campismo de produção nacional e estrangeira

Durante dez dias, na Feira Internacional

★ PREÇO DE ENTRADA 5500 ★

HORARIO | HOJE — das 17 às 24
AMANHÃ — das 15 às 24

Serviço de restaurante e bar ★ Transportes assegurados

COZINHA VELHA QUELUZ

Informamos os nossos Ex.ºs Clientes que amanhã, sábado, dia 17, a nossa Sala «COZINHA VELHA» se encontra reservada para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se, no entanto, os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares na «SALA DE BANQUETES».

A DIRECÇÃO

Agradecemos que as mesas reservadas até às 19 horas

— Quantas vezes já andou de metropolitano?

O metropolitano está, ou devia estar, na ordem do dia, como sucedâneo, que será, do actual transporte público cidadão.

A coisa parou, por um lado, entaipada, que está, a estação dos Anjos, enquanto as linhas já em serviço começam a ficar superlotadas e a não servir, daqui a pouco, quem deviam servir.

Também os parques de estacionamento de automóveis, criados junto de estações terminais já começam a estar superlotados, obrigando certos utentes a procurar já refúgio para os seus carros. O metropolitano está, pois, na ordem do dia, como se viu e se verá!



• Para o sr. José Alberto, empregado comercial, o «metro» está na primeira linha das suas necessidades.

— Não tem conta, já, as vezes que utilizo o metropolitano. Tenho carro e viajo todos os dias nele até ao centro da cidade, onde se situa o meu emprego. Mas, como tenho de me deslocar,

com frequência, durante o dia, recorro ao «metro», porque vou quase sempre para a zona do Saldanha, felizmente servida por uma linha. Por quinze tostões pouco tempo, pouco dinheiro e pouco arrelia. Porque se levasse o meu automóvel, circulando dentro da cidade, nunca mais me saíria. E tempo é dinheiro. Ainda para ganhar tempo, já no metropolitano, acho que se deviam criar saídas e entradas obrigatórias, como nos eléctricos e autocarros, para evitar atropelos, quando todos querem entrar e sair ao mesmo tempo, pela mesma porta.

• Não longe deste nosso interlocutor estava o sr. João Francisco Ferreira Gonçalves, que o viria a ser, também, sobre o mesmo assunto.

— É raríssimo usar o metropolitano. E sabe porquê? Primeiro porque só cheguei de Angola há 3 semanas. Depois porque me desloco sempre numa área que não é servida por metropolitano, ou seja, de Santos para os Anjos. E como tenho eléctrico que me deixa sempre á porta...

Pode ser que o curso de programação de computadores electrónicos, que ando a frequentar, me leve para outras zonas. Então, lá serei um «fan» do metropolitano!

MELHORAMENTOS NA RINCHOA

RINCHOA, 16 — Estão em vias de acabamento as obras de pavimentação e alcatroamento das avenidas das Acácias e das Laranjeiras, assim como a Praceira Seabra Gomes, com os respectivos janelais em cantaria, extensivos à Avenida das Acácias, até junto do mercado, ainda não existentes. Estes melhoramentos, cuja necessidade se fazia sentir e que dão à localidade um aspecto da maior beleza, só puderam ser levados a efeito com a acção persistente da Liga dos Amigos da Rinchoa, em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra. A estes melhoramentos ficam ligados inquestionavelmente o saudoso presidente, visconde de Asseca e alguns moradores das referidas artérias. Sob a mesma direcção, começaram já os trabalhos de alargamento e pavimentação da Rua Leal da Câmara, e esperamos dentro em breve a sua realização. Além destes melhoramentos, outros se impõem para dar à Rinchoa a categoria que merece.

GENERAL FERNANDO DE OLIVEIRA

Por motivo de passar hoje o nono aniversário da posse do general Fernando Magalhães Abreu Marques de Oliveira, no cargo de comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, aquele distinto oficial recebeu hoje felicitações, não só de oficiais e graduados daquela corporação, mas de outras pessoas.



• Pela nossa frente passava entretanto, apressado, o sr. Armando Andrade, empregado de escritório, que devia justamente ir a correr para o emprego. Sempre foi dizendo:

— É raro andar de metropolitano porque vivo perto do local de trabalho, não precisando de usar qualquer meio de transporte. De forma que só devo ter andado de metropolitano para aí duas dúzias de vezes, exactamente nas horas de ócio e quando vou à Feira Popular.

Semelhante, à força

O autocarro é de piso único. Modelo antigo. Não daqueles que a Carris pôs recentemente ao seu serviço (do público?) e nos quais os «lugares em pé» são muitos mais que os «lugares sentados». É um dos outros. Vou comprimido na plataforma ou retaguarda, entre um sujeito gordo que protesta e uma varina que diz que detesta. De testa levantada vou eu, que sou espigadote e me preocupo pouco com estes problemas de arrumação. É uma hora de ponta, dizem-me, temos que conformar-nos. Conformado ou não, que remédio!

A senhora anafada que «fura» agora por esta mole imensa, quem será? Não sei, não a conheço, nunca a vi antes nestas andanças, embora eu seja um cliente habitual destes aborrecimentos e conheça já, de vista, todos os comparsas do «martírio»

diário. Não sei quem ela é, mas de uma coisa tenho a certeza: vem de uma conferência. E muito convincente deve ter sido o moralista orador, visto que o seu trabalho deu frutos imediatos na boca desta pacatíssima senhora:

— Um feitinho, cavalheiro. Devemos ser uns para os outros. Não nos mandam amar o nosso semelhante?

Toda a gente, calada, buve a lição e «dá um jeito». Há sempre lugar para mais um, mesmo que esse «mais um» seja uma incómoda, anafada e moralista senhora.

Ela continua a sua lição. Talvez lhe tenham encomendado, quem sabe? Ninguém mais fala, vai tudo em silêncio. Aparentemente ninguém lhe liga. Mas, por dentro, quantos não estarão a ouvi-la?

Saem umas pessoas, en-

tram outras. Esta jovem alta, excessivamente magra, traz o cansaço nos olhos baços e um filho ao colo. Não fala, não pede nada a ninguém. Vai «furando» calmamente. Agora está no corredor, de pé, imóvel, encostada a um balaustre. Não a «vê» quem vai sentado. E também é «semelhante». Ou não é isso que diz a anafada e moralista senhora que acaba de chegar, cheia de bons sentimentos, de uma conferência qualquer?

Há, contudo, um sujeito de vinte e poucos anos, sentado no «banco dos palermas» junto à plataforma da retaguarda que diz, com voz imperceptível e medrosa, para um outro com quem vem a conversar e que, de pé, o tapa quase completamente:

— Eh, pá, põe-te assim bem na minha frente, para que aquela não me veja... «Aquele» é a jovem da criança nos braços.

Naquele momento, um frio percorreu-me o corpo. Tive vergonha de também ser «semelhante».

TORQUATO DA LUZ

FERIATUR TRIUNFA EM PORTUGAL

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL E PELO SISTEMA P.H.T., EM POUCAS SEMANAS VENDIDOS 210 APARTAMENTOS

NOS MAIORES E MAIS COMPLETOS EMPREENDIMENTOS

VALE DO SOL NO ESTORIL

ALDEIA DO TOURING CLUB DE PORTUGAL - ALBUFEIRA

PRAIA DA CALIFÓRNIA - SESIMBRA

CONTINUA A VENDA EM PROPRIEDADE HORIZONTAL OU PELO SISTEMA P.H.T. QUE OS PÔE AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Só com um investimento desde 36.000\$ preço total, serão proprietários de um apartamento para as suas férias ou para um rendimento de 10% anual, garantidos por escritura pública

FACILIDADES DE PAGAMENTO Entrada desde... 7.200 ESC. Restante - até 36 prestações mensais desde... 800 ESC.

Os apartamentos e moradias de 1 a 6 assoalhadas são entregues completamente mobilados, com televisão e rádio individuais, ar condicionado quente e frio, frigorífico, máquina de lavar roupa, máquina de lavar loiça, batedeira com todos os acessórios, desintegradora de lixo, fogão com forno, exaustor de fumos, esquentador de distribuição, loiça, talheres, roupa de casa, garagem, etc.

E AINDA GRATUITO EXCLUSIVAMENTE PARA OS SENHORES COMPRADORES SERVIÇO DE LIMPEZA * COURT DE TÊNIS * ESCOLA DE EQUITACÃO * PISCINAS PESCA SUBMARINA E DE ALTO MAR * SKI NÁUTICO * PARQUES PARA CRIANÇAS

PEÇA INFORMAÇÕES POR ESCRITO OU PESSOALMENTE A FERIATUR EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS INTERNACIONAIS, S.A.R.L. AV. DA LIBERDADE, 258 - LISBOA	RECORTE E COLE NUM POSTAL QUEIRAM ENVIAR-ME SEM QUALQUER COMPROMISSO INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE OS VOSSOS EMPREENDIMENTOS	Nome _____ Endereço _____ Telef. _____
		_____ _____ _____

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O empresário Vasco Morgado tenciona alugar o teatro Rivoli para nele apresentar algumas das suas companhias. A primeira que ali trabalhará, no caso das negociações se concretizarem, será a de Eunice Muñoz.
- O actor João Guedes continuará, na próxima época, a dirigir os espectáculos do Teatro Experimental do Porto.

Ingressou no elenco do Teatro

CAPITÓLIO

TEL. 32 03 79

As 21.45 h.

A Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta

A VOLÚPIA DA HONRA

de Pirandello

Amanhã — Última tarde a preços reduzidos

Brevemente: A LOCOMOTIVA

.. COLISEU ..

AMANHÃ, à tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

A noite, às 21.30, podem assistir a partir dos 6 anos

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES PALHAÇOS

Maria Vitória a artista Marília Gama.

- Principiam na próxima semana os ensaios da revista «Arroz de Miudas».

- Parecem certas as negociações para a apresentação, no teatro Maria Vitória, de uma companhia de revistas dirigidas pelo empresário Gaza, que há anos apresentou uma revista no Coliseu dos Recreios.

- A revista «Mulheres à Vela» é apresentada na próxima segunda-feira em Braga.

- A dupla de escritores teatrais Santos Fernando-Ferreiro Rodrigues está a escrever uma comédia para ser representada no Teatro Villaret pelo actor Raul Solnado.

TEATRO VILLARET

Prossegue a carreira triunfal de «Um Anjo de Chapéu de Palha»

Entra em terceira semana de grande êxito a magnífica comédia «Um Anjo de

Chapéu de Palha», mais uma produção de Vasco Morgado e Raul Solnado. Encenado por Henrique Santana e com cenas de Maria Alves, este espectáculo, superiormente interpretado pela Companhia Teatro Alegre, pelo seu amor crítico e sabor social, tem vindo dia a dia a impor-se no conceito do público como uma comédia de excepção. Na verdade, «Um Anjo de Chapéu de Palha» é um espectáculo engraçado, que nos diz algo da vida de hoje de ontem e de sempre, demonstrando «que na vida não conta o tempo que cá estamos mas sim o que fazemos enquanto por ela passamos». Henrique Santana, no protagonista, tem mais uma interpretação ao nível das suas melhores e o seu lado, também com magníficos desempenhos actua Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamin Falcão, Luís Pinhão, Alice Carla, Luís Alcarria e Vítor Hugo. Espectáculos todas as noites às 21 e às 23 horas e, aos domingos, também às 16 horas.

VARIEDADES

«Pois, Pois...» em terceiro mês de exibição

Em terceiro mês de exibição, o fulgurante super-revista moderna «Pois, Pois...» atingiu plano deveras saliente, congre-

gando para o Teatro Variedades as atenções de autênticas multidões ávidas de admirarem Raul Solnado (e seus companheiros) no desempenho da mais ousada e rica produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado.

«Prémio de Imprensa», pelo seu magnífico e bem extraordinário «Pinguinhas», Raul Solnado acaba de se consagrar como o mais alto expoente cómico de entre os actores da sua geração: «Pinguinhas», «Trovador», «Anjinho», «Zé Folgado» e «Maria Cuca» ilustram fulgurantemente o

talento e a personalidade de Solnado que brilha no texto de José Gaiardo e João Nobre que domina o cartaz do Variedades.

«Pois, Pois...» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hermâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortês. Um

(Continua na 6.ª página)

HOJE ÀS 21.30
ESTREIA DA MAIOR GRAÇA
NO

EUROPA

AI VÊM DUAS COSCUVILHEIRAS
BARALHAR NEGÓCIOS E ATRAPALHAR
A VIDA A TODA A GENTE

Aquela
Endiabrada
Freirinha

M/12 ANOS

CATHERINE
SPAACK

SYLVA
KOSCINA

AMEDEO NAZZARI

REALIZAÇÃO
LUCIANO SALCE

distribuição
FILMITALUS

«O DESEMPENHO É NOTÁVEL. MIREILLE DARC — QUE ESPANTOSA VEDETA! HARDY KRUGER — SURGE BRILHANTE NO DESEMPENHO DA SUA PERSONALIDADE... IMPÕEM QUE O PÚBLICO NÃO SE PRIVE DE OS VER»
(«O SÉCULO» — A. L.)



A
DUPONT ME

apresenta

um filme de GEORGES LAUTNER

com

MIREILLE DARC
HARDY KRUGER

2.^a SEMANA ROMA



OS MAUS TAMBÉM AMAM

adultos

EASTMANCOLOR

2 SESSÕES
21 e 23 H.

RIA! NO

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

(ADULTOS)

UM ANJO
de CHAPEU PALHA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

• RAUL SOLNADO

DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

DUAS
HORAS
DE
RISO
ABSOLUTO

SÓ ATÉ DOMINGO

MONUMENTAL

TEATRO
Telef. 55 51 33

As 21.45 h.
Domingo à tarde
às 16 horas

(ADULTOS)

8.º MÊS

ATENÇÃO: Dias 21 e 22, no Montijo; 23, em Sesimbra; 24 e 25, em Setúbal.

CARNAVAL — MINI-SAIA A ITALIANA (ADULTOS)
(Bilhetes à venda) PARAÍSO INFANTIL (M/ 4 ANOS)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE
VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

HOJE: às 20.45 e 23 h.

EM ÚLTIMOS DIAS!

A FAMOSA REVISTA POPULAR QUE ARREBATOU DOIS «PRÊMIOS DE IMPRENSA»

**PÃO, PÃO...
QUEIJO, QUEIJO**



com a graça
e o talento
dos queridos
artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vênus toira
da Europa
AFRICA

PRATS
● MARIEMA
«Prêmio
de Imprensa»
como «a atriz
do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA
● LEAL
● VICTOR
MENDES

MAX:
personalidade
popularíssima!

e o sensacional

AUTOMÓVEL-VOADOR

BREVEMENTE:
A COMPANHIA DE REVISTAS
DE ETHEL ROJO

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: As 20.45 e 23 HORAS

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada
«PRÊMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano
graças à maravilhosa
interpretação em

«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE

a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» Inglês

The Santyago Dancer's

a plástica impressionante

da atracção brasileira

WANDA MORENO



IVONE SILVA:
«Variedades de Lisboa»

RENAULT

Se deseja fazer no seu carro: Revisão, Serviço de Inspeção, Reparação e Estação de Serviço, visite



SERVIÇO
OFICIAL

desta conceituada marca

GARAGEM SANTA LUZIA

Rua D. Estefânia, 109-111

Telef. 48280

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

CARNAVAL NO

ALGARVE

4

DIAS INESQUECÍVEIS • 24, 25, 26 e 27 DE FEVEREIRO

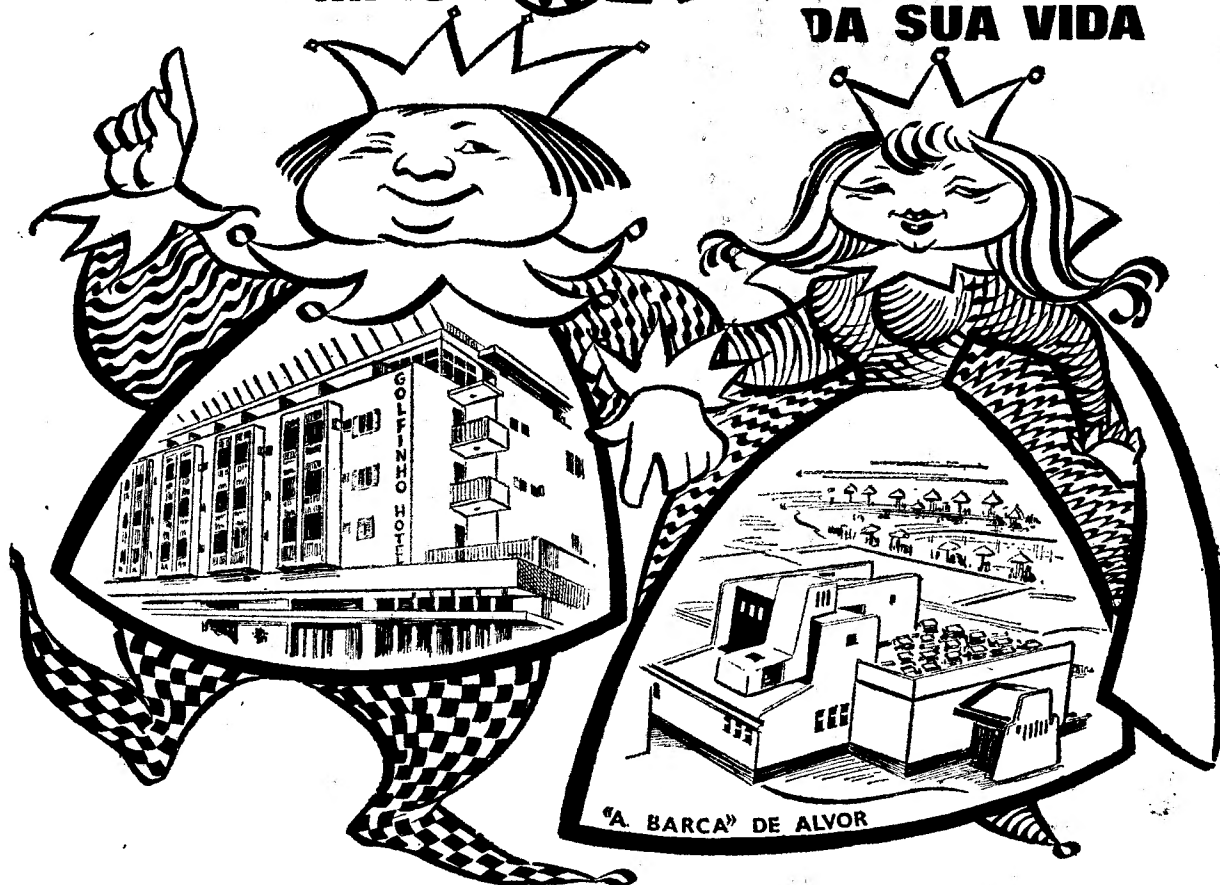
NO HOTEL GOLFINHO • PRAIA D. ANA • LAGOS
NA «BARCA» DE ALVOR • PRAIA DE ALVOR •
• PORTIMÃO

SE QUISER ESTAR
CONNOSCO
ESTE SERÁ O

MAIOR

CARNAVAL

DA SUA VIDA



MADALENA IGLÉSIAS * DUO OURO NEGRO

ACOMPANHADA PELO MAESTRO
JORGE COSTA PINTO

PAULA RIBAS * ARTUR GARCIA * GINA MARIA

MARA * HORÁCIO * MARIA * MARIA
ABRANTES * REINALDO * GIRÃO * MARIZE

* ISABEL WOLMAR * FERNANDO CORREIA *

* MILA TALAYA * A BAILARINA NAIR CLAREL *

* FADOS POR D. VICENTE DA CÂMARA *

CONJUNTO DE FERNANDO DE ALBUQUERQUE

E
CONJUNTO SUL-AMERICANO «TICO-TICO»

Preços:

Na **BARCA DE ALVOR**

Entrada - 100\$00 (sem direito a consumo)

No **HOTEL GOLFINHO**

HÓSPEDES - 1 pessoa - 400\$00 por dia

casal - 600\$00 por dia

Estes preços incluem diária completa e reserva de mesa

NÃO HÓSPEDES - Consumo mínimo obrigatório: 100\$00

Domingo, 25 - 2.ª feira, 26 - 3.ª feira, 27 na BARCA DE ALVOR

MATINÉE INFANTIL

com os PALHAÇOS CLÁUDIO, ZECA & C.ª

o Ilusionista GERMINAL

e a Jovem Malabarista CARMELITA

(ENTRADA GRÁTIS)

Lembramos a conveniência de fazer JÁ as suas reservas para

A BARCA DE ALVOR - Tel. Portimão 1158

HOTEL GOLFINHO - Tels. Lagos: 302-481-482

CLUBE
INTERNACIONAL
DE FÉRIAS

Diário de Lisboa

PAGINA 5



FILMES CASTELLO LOPES 50
apresenta

EM

2.ª

SEMANA DE ÊXITO!



UMA HISTÓRIA DA
RESISTÊNCIA ES-
CRITA PELO

CORONEL REMY

NO

MUNDIAL

A LINHA DE DEMARCAÇÃO

(LA LIGNE DE DEMARCATION)

COM

JACQUES PERRIN - JEAN SEBERG - MAURICE RINET - DANIEL GELIN

ADULTOS

UM FILME DE ALTA
QUALIDADE DE

CLAUDE CHABROL

NO

MUNDIAL

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

naipes de vedetas, verdadeiros primeiros planos do nosso teatro, surge no desempenho de «Pois, Pois...»: Solnado, a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinto, a plástica exuberante da atracção brasileira Wanda Moreno, o ritmo e azougue do «ballet» inglês «The Santiago Dan-ger's», Dina Maria, a jovem cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simo-ne Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a maravilhosa carreira de «Pois, Pois...», a super-revista que Solnado domina com a sua graça e bom-humor.

MARIA VITÓRIA

Só mais alguns dias
«Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Apenas durante mais alguns dias Lisboa pode admirar a colossal revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», vasta manancia de riso que, em sexto mês de exibição na capital, se apresta para iniciar — no Teatro Sá da Bandeira, do Porto — novo ciclo de representações, cedendo o tablado do Teatro Maria Vitória à Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo.

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» é a revista mais premiada dos últimos anos: dois «Prémios de Imprensa» (respectivamente ao texto de Aníbal Nazare, Eugénio Salva-dor e José Viana e ao desempenho de Mariema, «a melhor actriz do ano») credenciaram, para além de haver batido todos os «records» de público e aplauso, esta deslumbrante produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, interpretada por Eugénio Salvador, José Viana, a estrela internacional Africa Prats, a actriz Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves, Tânia Mota, Maria An-tónia e Maria Gama, bailarinas e bailarinos internacionais e, também, o espectacular e hilariante automóvel-voador, que devora quilómetros consumindo gargalhadas.

Com música de João Nobre e Carlos Dias, a revista «Pão, Pão... Queijo, Quei-jo» tem montagem de Hermâni e Rui Mar-tins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Antes que seja tarde, ainda pode ser vista esta capto-sa revista, esta noite, às 20 e 45 e 23 horas, no Teatro Maria Vitória.

JANTE NO CIRCUITO

BIFE À CIRCUITO

BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

TRINDADE

F. N. A. T.

O T. N. P. apresenta

HOJE às 21.45 — (Adultos)

«NÃO SE SABE COMO»

de Luigi Pirandello

UM VERDADEIRO ÊXITO

MONUMENTAL

«Enigma Alucinante»

O cartaz do cinema Monumental apre-senta, há duas semanas, um filme de in-contestável categoria artística, que está a despertar as atenções gerais de todos os que apreciam bons espectáculos. Tra-ta-se de «Enigma Alucinante», com Gre-gory Peck, Diane Baker e Walter Mat-thau, do realizador Edward Dimytryck Por-sinal, é este cineasta americano que di-rige actualmente, em Almeria, no sul da Espanha, o filme «Sholoko», com Stephen Boyd e Brigitte Bardot.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Europa

Título em português — «Aque-la endiabradra freirinha».
Produção — Italiana.
Realização — Luciano Solce.
Intérpretes — Catherine Spaak, Sylva Koscina e Amadeo Nazzari.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmitalhus.
Classificação — 12 anos.

PAULA RIBAS
ACTUARÁ NA TV DO RIO

Parte brevemente para o Brasil, onde vai cumprir um contrato com a Televisão do Rio de Janeiro, ac-tuando em seis programas, a can-çonetista Paula Ribas, que assim se vê forçada a recusar um con-vite para uma digressão de quatro meses pelo Ultramar.

A R. T. P. apresentará brevemente um grande programa de variedades, realizado por Luís An-drade, onde a conhecida vedeta actuará também.

Sensacional!...

À SEMELHANÇA DO QUE ESTÁ A
ACONTECER NAS GRANDES CAPITALS

BONNIE E CLYDE

MAIORES DE 17 ANOS

CONHECE UM NOVO
CICLO DE ESTREIA!

UM EXCLUSIVO DE:
ASTÓRIA FILME

DEPOIS DE APRESENTADO
EM LISBOA DURANTE

3 SEMANAS

VOLTA A SER EXIBIDO A PARTIR DE HOJE NOS CINEMAS

SÃO LUIZ e ALVALADE

TRADUZINDO A SUA CONSAGRAÇÃO MUNDIAL ESTA CANDIDATO AOS SEGUINTE
«OSCAR»: «MELHOR FILME DO ANO» — «MELHOR REALIZAÇÃO» — «MELHOR INTERPRE-TAÇÃO MASCULINA» e «MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA»

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Repú-blica, Bonfim e Azeitão, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m2, com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO

Av. Costa Pinto, Lote 14 — C A S C A I S

3^a

SEMANA

EDEN "O Tigre"

DE SUCESSO
«PICANTE»

O MAIS DIVERTIDO FILME DE
DINO RISI

Vittorio Gassman • Ann Magret • Eleanor Parker • Distrib. Filmitalus • Color • Adultos



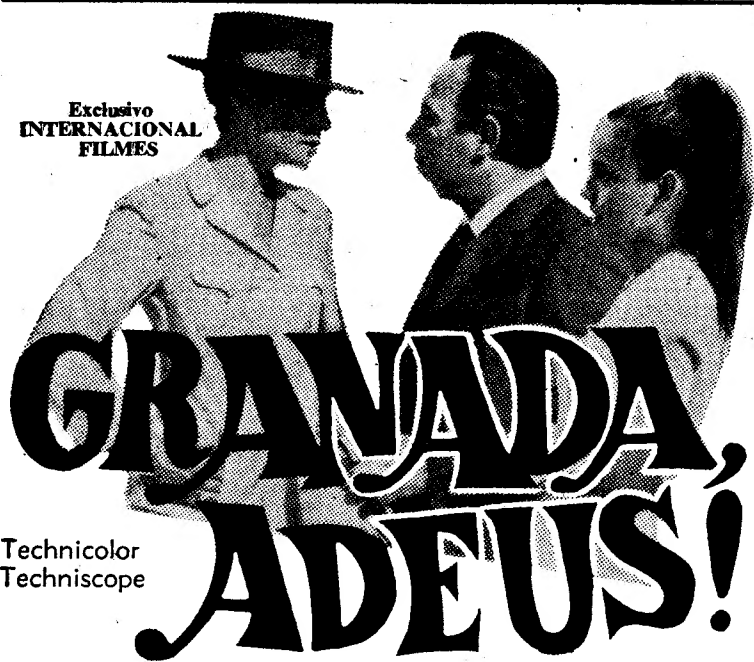
SALDOS GALEÃO

Rua Augusta, 190

Continua a saldar a preços baixíssimos
casacos de antílope e cabedal, gabardines,
malas, carteiras, luvas, etc.

ÚLTIMOS DIAS

Exclusivo
INTERNACIONAL
FILMES



Technicolor
Techniscope

GRANADA, ADEUS!

com a grande revelação do mundo musical

CLAUDIO VILLA

VIVENDO UM ROMANCE CHEIO DE TERNURA E INTERPRETANDO AS MAIS BELAS CANÇÕES

2.^a SEMANA

com SUSAN MARTIN
MARIA CUADRA
RAIMONDO VIANELLO
M/ 12 ANOS

ODEON

International Airline Company Seeks Finance Manager or their Portuguese Branch

This position includes responsibility for Financial Control Accounting Taxes and Insurance matters. The applicant should possess a good knowledge of American Accounting and be fluent in the English language. He should be a graduate of I. S. C. E. F. with studies in Accounting and Finance. Your application will be treated most discreetly. Please write to Diário de Lisboa — n.º 309.

Em OLIVAS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTONIO VALENTE.



O FILME QUE MERECEU O APLAUSO
DA CRÍTICA E DO PÚBLICO CONHECEDOR

UMA AVENTURA A QUATRO

(JEU DE MASSACRE)

Um filme DIFERENTE, MODERNO, SATÍRICO...

JEAN PIERRE CASSEL
★ CLAUDINE AUGER

MICHEL DUCHAUSSOY ★ ELEONORE HIRT

Notável realização de ALAIN JESSUA

TODOS OS DIAS
às 15.30, 18.30 e 21.45

ADULTOS

estudio

Distribuição
de
EXCLUSIVOS
TRIUNFO

6.ª E ÚLTIMA
SEMANA

NITRATO DE SÓDIO DO CHILE

O ADUBO AZOTADO TRADICIONAL-
MENTE SOLICITADO PELO AGRICULTOR

QUANTIDADE PARA ENTREGA IMEDIATA



PEDIDOS À

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

AVENIDA INFANTE SANTO, 2 - LISBOA 3

DELEGAÇÕES, DEPÓSITOS E
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS.



O que vimos e ouvimos

OLÍMPICOS — Não sei como vai ser a minha noite de televisão. Aconteça o que acontecer, a noite está ganha e já ninguém me tira. Estas palavras são escritas logo a seguir à exibição de patinagem artística, ganha pelo par soviético, como já sabem. Ela chama-se Ludmila e ele chama-se Oleg. E patinaram Beethoven. Pela primeira vez, os telespectadores portugueses puderam ver com os seus próprios olhos o momento exacto em que musica, pessoa e movimento formam um corpo único, corpo de que, por singular osmose, o espectador igualmente participa.

Sem dúvida, outros pares demonstravam possuir uma técnica extraordinária, um colossal virtuosismo. Nunca porém, até hoje, se conseguiu determinar bem o papel do virtuosismo na arte. O que pode dizer-se, com segurança, é que cada artista tem o virtuosismo de que precisa, sendo certo que às vezes não precisa de nenhum.

No caso particular do Oleg e da Ludmila a ideia de virtuosismo, de facilidade de execução, de completo domínio dos segredos do ofício, essa ideia não nos vem à ideia porque o que está a ocupar-nos é a harmonia, o equilíbrio, a emoção, a projecção de nós para nós e de nós para o mundo, isso que vem no poema, no «para uma criança que vai nascer» de Lopes Graça, ou no movimento desencadeado, sobre o gelo, há minutos. A planta está tão entretida a criar a flor que nem se lembra de mostrar as raízes.

Pois foi. A arte. A arte de Ludmila e Oleg. O quer que seja que venha por aí, o serão que a tv nos proporcionou, está ganho.

DR. KILDARE — Os meus leitores, se quiserem, podem ir tomar um café. Só enquanto eu arrumar umas ideias a respeito do Kildare, ou mais familiarmente, do nosso Jim. Aquilo por lá anda muito, oh muito complicado. Até mete Chopin, aí se ele sabe deita logo outra goifada de sangue na brancura das teclas, como naquela fita americana, não sei se estão lembrados, zar!, uma flor vermelha, e fazia-se um silêncio em si bemol na plateia de fungos burgueses.

Além de Chopin, mete um pianista cujo lhe morreu a filhinha há sete anos e a senhora dele é a Foray que vai pedir a intervenção do Gillespie, o Gillespie consegue o internamento do pianista Foray, este julga-se muito esperto, mas quem o vai meter na ordem é a doutora Martell, muito senhora do seu nariz e a quem a enfermeira que costuma sair com o Kildare chama, por razões basto compreensíveis, «a miss não-me-toques».

A enfermeira costumava sair, mas naquela noite quem saiu com o Jim (aproveita, Jim, e o resto são songs!) foi a doutora Martell. Vão comer e conversar para o «Dutch» e é consideravelmente enternecedor ouvir o Kildare perguntar à rapariga:

— Toma algo?
«Toma algo, pó de talco», repito mentalmente a gracinha e farto-me de rir, como fazia em pequeno: imaginava a minha mãe deitada no caixão para alimentar o fluxo birrento das lágrimas.

Ora bem, onde é que eu ia... Ah, o Jim «toma algo?», etc. E daí a pouco está a doutora a dizer para o Kildare: «Ainda bem que não tenho paizão por você, senão estava bem arranjado: *amá-lo-ia como uma escavadora!*»

Por aqui já se pode ver a pinta. Mas o Jimzinho! Tu não te encolhas! Em caso de necessidade, manda S. O. S.: cinco milhões de bravos portugueses estão aptos a livrar-te de apuros. Escavadoras, pra nós? Pff... E' dinheiro em caixa.

Escavadora coisa nenhuma. Língua. Uma dançarinice e regresso calmo a penates, a enfermeira pró-Kildare pode estar descansada da vida.

Este Jim, hem! Como é que lhe sobeja tempo pra fazer operações. Ele trata dos doentes, ele trata das enfermeiras, ele trata das doutoras, ele pergunta «toma algo?» ele ensina a dançar ié-ié, com mil demónios!, quando é que ele entra com a anestesia?

...A nossa tv continua atacada de kilderite aguda. Atenção!, é uma doença perigosa: possui o vírus destruidor da verdadeira emoção.

Pois sim, mas aquela marranha...

VARIEDADES —

Foi mais uma emissão discóbola. E se fosse apenas a primeira parte, ainda vá. Veio a segunda como castigo de quem assistiu à primeira.

HOJE PODE VER...

● As 22 e 15: O mundo a cantar
Numa realização de Fernando Frazão, a R. T. P., apresenta esta noite, na sua rubrica «O mundo a cantar», um programa dedicado à música religiosa da América do Norte, e em que participam, o Coro Harmonia dirigido pelo prof. Friedrich Wilhelm Verner e a colaboração de Carlos Menezes, à guitarra eléctrica.

O programa será apresentado por Pedro Montinho.

● As 22 e 45: Série policial

Na série policial de hoje, será exibido mais um episódio filmado de «Os Vingadores», com interpretação dos artistas, Diana Rigg e Patrick MacNee.

São coisas que se façam, digam lá: são?

Porque essa tal segunda parte não acrescentou nada à primeira, a não ser que, quem parte leva saudades. Foi pura e simplesmente uma duplicação mal amanhada e mal arranjada, com aquela confusão do Nascimento e dos Rocks. As variedades deviam acabar com a exibição dos «Brix Brothers», e ao menos deixa-

va-se que os rapazes terminassem o número, não tinham o direito de lhes cortar as vassas, com o seu trabalho a desenvolver-se, chama-se a

(Continua na 31.ª página)

«Giselle» nos próximos espectáculos do Grupo Gulbenkian de Bailado

Prossegue na próxima segunda-feira, no Politeama, às 18 e 30, a temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado.

Far-se-á nestes espectáculos a reposição do famoso bailado «Giselle». A apaixonada e trágica figura da protagonista será vivida por Paula Hinton, actualmente considerada uma das suas melhores intérpretes. A seu lado, Palle Danun, primeiro bailarino da Ópera Norueguesa de Oslo, que se desloca a Lisboa expressamente para dançar com o Grupo Gulbenkian de Bailado.

Altamente representativo do ideal romântico e caracterizado por um invulgar equilíbrio entre os elementos dramáticos e os coreográficos, «Giselle» estava destinada a ficar para sempre como uma das peças fundamentais do repertório balético clássico. O projecto da criação deste bailado deve-se a Teo-

phile Gautier. O libreto é da autoria de Vernoy de Saint-Georges, que se inspirou na lenda das Wilis contada por Heine no livre «A Alemanha». Com coreografia de Jean Coralli e Jules Perrot e música de Adolph Adam, «Giselle» teve a sua estreia na ópera de Paris, em 1841.

A terminar o programa, apresentar-se-á a «Sinfonia de Requiem» (coreografia de Milko Sprenkle) sobre música de Benjamin Britten, bailado de características bem modernas, que obteve grande êxito aquando da sua estreia absoluta no Teatro Nacional de S. Carlos, no âmbito do Festival Gulbenkian de Música de 1967, e em que a grande bailarina portuguesa Isabel Santa Rosa tem uma criação notabilíssima.

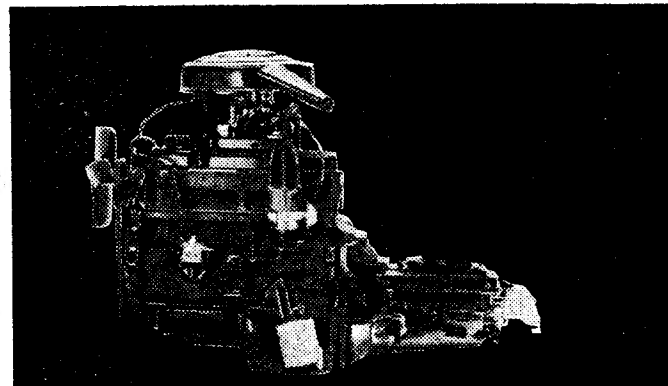
Este espectáculo será repetido nos dias 20 e 21, também às 18 e 30.

O que há de novo no KADETT ?



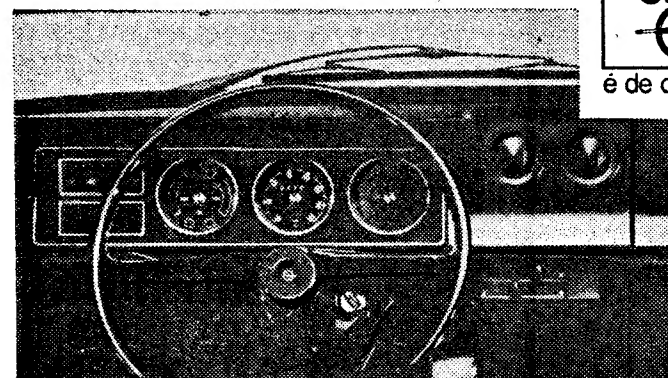
FRIO!

A linha é harmoniosa, tão harmoniosa que não foi preciso modificá-la.



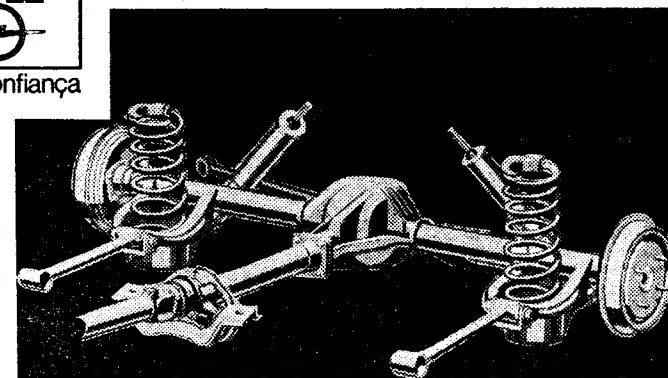
MORNO!

O motor é tão resistente que permanece sempre novo.



QUENTE!

Novidade. Painel de instrumentos almofadado. Coluna de direcção de segurança com um sistema amortecedor de choque.



A ESCALDAR!

Nova suspensão VARIFLEX! Molas espirais de acção progressiva. Tensor de segurança. Veio de transmissão articulado.



Porquê um jogo infantil para descrever um carro adulto ?

Porque as novidades do Kadett não se vêem à primeira vista. E porque o Kadett é um carro jovem. Tão jovem que conduzi-lo dá tanto prazer como jogar um jogo - um jogo em que se ganha sempre...

O Kadett vem agora equipado com a nova suspensão VARIFLEX - a suspensão que encantou a crítica internacional.

Mas se o jogo correr mal, cruze-canhoto, a nova coluna de direcção compressível - amortecedora de choques - e os outros melhoramentos incorporados no carro, garantem-lhe que pode jogar outra vez.

1968 Ano Opel



Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela rede de concessionários OPEL em todo o país.

Teatro de Beckett na Casa da Comédia após a homenagem a Pirandello

A homenagem a Luigi Pirandello, no centenário do seu nascimento, deve-se a Maria Ana Comneno, que a propósito do «Comité» da Europa, a que a Casa da Comédia se associou. No entanto, devido a compromissos anteriormente tomados, o espectáculo só poderá estar em cena no teatro de Bolso das Janelas Verdes, até segunda-feira, devido aos ensaios da peça de Samuel Beckett «Os Dias Felizes», que tanto êxito alcançou em Paris, no Odeon, com Madeleine Renaud e Jean Louis Barrault.

A Casa da Comédia apresentará agora os «Happy Days». João Abel Manta estudou a cenografia. Norberto Barroca superintenderá na sua execução. Artur Ramos fará a encenação e Gilcélia Quartim e Ruy Furtado interpretarão os papéis, respectivamente de Winnie e de Willie.

A Casa da Comédia proporciona, porém, ao público — e até ao fim desta semana — teatro pirandelliano.

O CARNAVAL INFANTIL DO POLITEAMA

Restando uma brilhante tradição de há muitos anos, que sempre proporcionou momentos de intensa alegria e de farta brincadeira à petizada, o Politeama preparou para as tardes de domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, um admirável espectáculo, com programas diferentes em cada dia, que asseguram constituir um motivo de permanente encanto e diversão para a multidão ansiosa de rir, pular e brincar. Além de uma comédia de grandioso relevo espectacular, seleccionada entre as mais famosas dos últimos tempos, serão exibidos maravilhosos desenhos animados coloridos: os consagrados patinhos Noel, Zeca & C., interpretarão um «show» com por cento hilariante, haverá distribuição de brindes por todas as crianças; serão atribuídos, em cada tarde, quatro valiosos prémios aos pequenos mais bem mascarados, e, no palco, proceder-se-á a um desfile para a eleição dos quatro miúdos portadores das máscaras mais luxuosas, originais e trapalhonas. As sessões da tarde de domingo, segunda e terça-feira de Entrudo destinam-se a maiores de 6 anos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO
EDITAL N.º 36

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço publico que, em reunião camarária de 18 de Janeiro de 1968, foi aprovada a deliberação de modificar o art. 13.º do Regulamento Geral dos Mercados de Lisboa, publicado por Edital de 4 de Dezembro de 1941, que passa a ter a seguinte redacção:

«A utilização de lojas, lugares ou demais locais é permitida apenas aos que exercem o comércio em nome individual, aos organismos corporativos cuja actividade se relacione directamente com os produtos vendidos nos mercados, e bem assim às cooperativas de produção, sociedades ou parcerias agrícolas para venderem os produtos da sua exploração.»

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital. Paços do Concelho de Lisboa, em 13 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

no, com as peças «O Torno» e «Sinho, Mas Talvez Não», apresentadas num espectáculo «A Procura da Verdade», uma encenação de alguns aspectos da vida e da obra do genial autor italiano.

São intérpretes: Graça Lobo, Manuela Machado, Norberto Barroca, Rui Pedro e Martins Severino. Direcção de Norberto Barroca. Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.



NO ODEON — EM 2.ª SEMANA DE SENSACÃO: «GRANADA, ADEUS!»

Quem entra no Odeon, movido pelo desejo de ver um filme de permanente encanto e admirável distracção, já sabe que não dá os passos por perdidos. Esta certeza, que tem dado motivo a consecutivas encheites, resulta da sequência da realização de «Granada, Adeus!» constituir um espectáculo musical inteiramente fascinante que alia ao interesse do entretido, sempre gizado com graça e ternura, a circunstância de proporcionar o regalo de ver e ouvir o famoso cantor Claudio Villa em maravilhosas composições, como a arrebatadora «Granada», de Lara, e outras. Decorrendo num ritmo aliciente entre esplendores aspectos naturais e pitorescos que têm por cenário Madrid e Granada, a acção tem por fulcro os problemas de um artista ansioso de alcançar a glória, no decorrer dos quais se revela como o amor escreve direito, algumas vezes, por linhas tortas... O filme beneficia, ainda, de um magnífico desempenho das insinuantes vedetas Suzanne Martin e Maria Cuadra, bem secundados por Raimondo Vianello, Valentino Macchi, Anetx Durante e outros. Fotografia em technicolor e techniscope.

«Granada, Adeus!» entrou em segunda semana a significar o caloroso agrado do publico. E há razão para isso.

TEATRO INFANTIL PELA COMPANHIA DE GERIFALTO

No domingo, a Companhia de Teatro Gerifalto, encarregada pelo Município dos espectáculos culturais infantis dedicados às crianças das escolas, leva à cena, no Eden, a peça «Os quatro músicos da aldeia», interpretada por Maria Albergaria, Luís Cerqueira, Maria Emilia Batista, Jorge Vale, Rui Teixeira, Marcos Caeiro, Zélia Rosa, Maria Bastos, Juan Soutinho e Manuel de Oliveira. Os cenários e figurinos são de Juan Soutinho, a música de Sande Freire, a encenação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana. A distribuição gratuita de lugares faz-se no sábado, das 16 às 18 horas, na bilheteira dos Restauradores, e no domingo, a partir das 10.

PEQUENO

MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Fevereiro de 1938 publicava:

«JERUSALEM, 16 — Deram-se várias tentativas de golpes de mão em diversas regiões do país. Os autores dos atentados procuravam atingir as linhas de caminho-de-ferro do Egipto e de Haifa-Lydd. Em diferentes pontos os «raíls» foram arrancados, mas as tentativas foram descobertas a tempo de se poderem evitar desastres.

«Foi executado esta manhã, na prisão de São João de Acre, o árabe Mohammed Hussein, que, ao ser perseguido por porte ilegal de armas, disparou sobre os policias no momento em que estes lhe davam voz de prisão.»

CURIOSIDADES

Os vidros de Veneza

Procurando os venezianos prata nas montanhas, encontraram uma areia própria para o fabrico de vidro.

Desde o século XVI e até ao século XIX, Veneza (Murano) comandou a indústria europeia do vidro. Muitos dos famosos vidros venezianos são autênticas maravilhas de arte.



Purificação de águas poluídas

A maior instalação de purificação de água na Europa funciona perto de Francfort-sobre-o-Meno.

Ali podem ser purificados, diariamente, 24 000 metros cúbicos de águas residuais utilizadas pela indústria petroquímica, de material sintético ou de produção de detergentes, afastando todas as impurezas e substâncias biologicamente nocivas e tornando-a limpa e clara. A purificação é feita em grandes tanques, nos quais as culturas de bactérias absorvem as impurezas, tornando-as inofensivas. Ao mesmo tempo é injectado ar nas águas residuais para enriquecê-las de oxigénio e, finalmente, a impureza residual é incinerada.



Os mais vastos países

Descoberto no ano de 1742, por João Vaz Corte Real — empresa que se manteve secreta por virtude do Tratado de Tordesilhas — o Canadá é o segundo país do Mundo em extensão territorial.

Com a superfície de 9 976 117 quilómetros quadrados, está a seguir à Rússia, entre os países mais vastos.



Clubes extravagantes

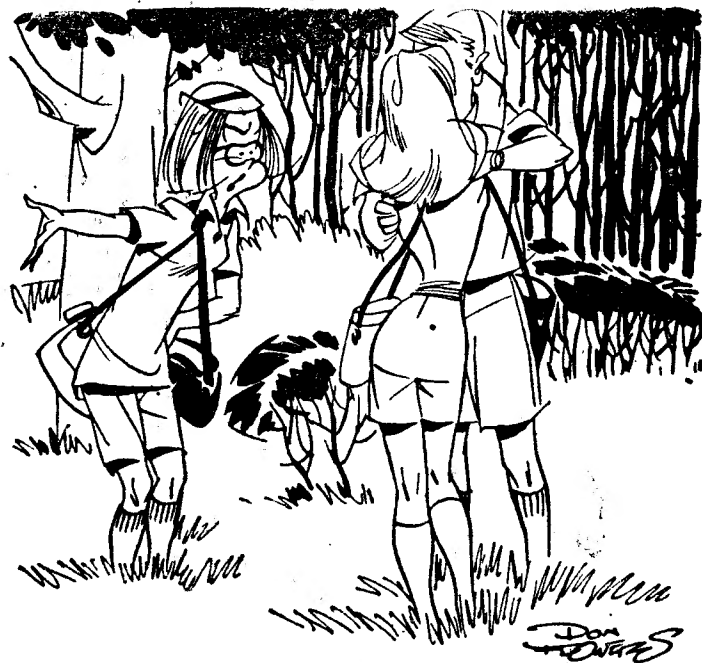
Há os clubes disto e daquilo, de tudo e de nada — muitos deles, agrupamentos de gente caprichosa e excêntrica, que não sabe como passar o tempo.

Uma dessas extravagantes agremiações é o Clube da Chuva e do Bom Tempo, existente em Paris, muito fechado a admissões, pois reúne os reis da indústria e da banca, os quais — dizem — procuram assim evadir-se da realidade dos problemas que constantemente os assediavam.

ANEDOTAS

■ Isaura lamentando-se ao seu médico:
— Há cinco anos que estou casada e ainda não tenho filhos...
— E diga-me, minha senhora: A mãe de V. Ex.ª também sofria da mesma doença?
■ O cavaleiro na estação dos comboios:

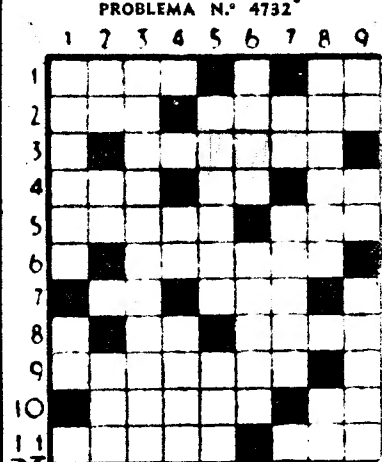
— Dê-me um bilhete para a Guarda.
— Simples ou de ida e volta?
— Qual é a diferença?
— Se comprar de ida e volta sai-lhe mais barato.
— Então, dê-me um desses...
A saída, para os companheiros:
— Calha bem, eu cá não volto...



— Vocês não têm vergonha? A beleza de toda a gente?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4732



HORIZONTAIS: 1 — Verbal. Preposição. 2 — Também não. Acções. 3 — Intumesce. 4 — Favorável. Nome que os antigos egípcios davam ao Sol. Aspecto. 5 — Gasto. Prefixo que designa três. 6 — Recorda. 7 — Interjeição de espanto. Civilização. 8 — Prefixo que designa intensidade, separação, oposição. Fértil. 9 — Tronco grosso de árvore. 10 — Sereia. Nota de música. 11 — Poder. Benigna.

VERTICAIS: 1 — Carroagem para transporte de muitos passageiros. Qualquer. 2 — Arguida. Artigo (pl.). Argola. 3 — Amimamos em excesso. 4 — Conceda. Havemos. 5 — Que não tem cor. Levante. 6 — Covaca. Teima caprichosa. 7 — Bastão. 8 — Doméstica. Ermo. 9 — Pertences. Zomba. Executava.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

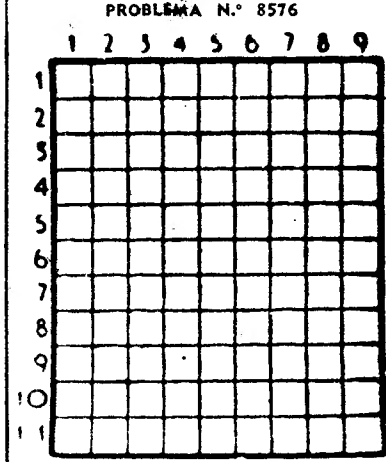
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4731

HORIZONTAIS: 1 — Tocante. 2 — Céu. 3 — Um. Cativo. 4 — MELHOR. Ag. 5 — Irá. Inra. 6 — É. COMPRAR. 7 — Illegal. 8 — Ré. Guapas. 9 — Afai. QUE. 10 — Semana. Si. 1 — Só. Uis.

VERTICAIS: 1 — Cumilinas. 2 — Temer. Letes. 3 — Ou. Lode. Amo. 4 — Chioggia. 5 — Anão. Mau. Nu. 6 — Tripla. Ai. 7 — Tui. Rr. Pa. 8 — Varapaus. 9 — ROGAR. Seia.

(Provérbio: MELHOR É COMPRAR QUE ROGAR.)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8576



HORIZONTAIS: 1 — Relatar. 2 — Tãlio (s. q.). Fecharem os ascos para descer mais depressa. 3 — Chete etíope. Das mios. 4 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Li. 5 — Tivara clumes de. Vê. 6 — Gálio (s. q.) Nesse lugar. 7 — Compaixão. Tem gosto amargo. 8 — Abreviatura de átomo. Rezas. 9 — Fêmea do grou. Nome de mulher. 10 — Aves trepadoras. Sufixo que designa estado. 11 — Chimarra.

VERTICAIS: 1 — Monstruoso Quinhentos e um em romano. Artigo definido. 2 — Cidade de Portugal. Grande. 3 — Divisão de uma casa. Lavram. 4 — Campeão. Batráquio. Cesto muito grande e alto, para transporte de produtos rurais. 5 — Viscera dupla. Alcool de melado. Rio da Suíça. 6 — Furia. Preposição e artigo definido. Senhor. 7 — Lavrai. Rã (pop.) 8 — Rente. Reunido. 9 — Antes da mealdia. Pata. Planta vivaz e medicinal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8575

HORIZONTAIS: 1 — Assa. Pará. 2 — Milão. 3 — Ca. São. Cé. 4 — Ara. Mod. 5 — Nota. Barú. 6 — Elar. Asar. 7 — Na. Mar. Sa. 8 — Cairo. 9 — Carrada. 10 — Tola. Rega. 11 — Er. Moa. Em.

VERTICAIS: 1 — Alcanena. Te. 2 — Arola. Corm. 3 — Sm. Ata. Cal. 4 — Ais. Amaram. 5 — Lós. Air. 6 — Páa. Barrara. 7 — Ao. Mas. Ode. 8 — Caras. Age. 9 — Amadurar. Am.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





UNHAS PINTADAS UMA DE CADA COR

A mulher estava ridícula, com os cabelos húmidos, colados à cabeça, pintados ou a pintar. A tinta era escura. Ela disse: «É uma pena que os homens não gostem das loiras.» Lembrei-me

HORÓSCOPO DA MODA



Lawrence, da casa de cosméticos Revlon, indica este tratamento para festas: a fronte e as maçãs do rosto levam um toque de verde suave e radiante. As pálpebras também devem ser brilhantes e na mesma cor e os lábios pintados na cor de coral intenso...

do filme em que os homens preferem as loiras e olhei-a num meio sorriso enquanto a cabeleireira me molhava os cabelos com água demasiado quente para a minha cabeça sensível.

A mulher que pintava o cabelo e tinha de estar sentada à espera que fizesse o tempo do cabelo tomar cor estendeu as mãos à «manicure». Eu tinha o pescoço na gola de borracha que envolvia a chapa por onde escorregava a água, e era obrigada a fazer um esforço para olhar a mulher. Quando se lava a cabeça no cabeleireiro ou se fecha os olhos ou se olha o tecto.

Não queria olhar o tecto branco nem fechar os olhos. Trocava a vista para observar a mulher com um feio penteador preto, de plástico. A mulher era cliente da casa. Eu, não, estranha e observadora das mãos da cabeleireira que penteava, mas não tinha arte. E da mulher que constantemente dizia ter pingos a correr no rosto, que ia estragar o vestido. Chamava a miúda,

aprendiza de cabeleireira, para lhe limpar os pingos que corriam e não corriam.

A «manicure» perguntou qual a cor com que havia de lhe pintar as unhas. E a mulher, que eu não medira, respondeu: «Pinte uma de cada cor.» A «manicure» riu. A cabeleireira riu e eu também sorri. A cabeleireira observou: «Também já pinte as unhas de verde. Pareciam unhas de cadáver.» E eu fiquei a imaginar duas mãos com uma unha de cada cor. Perguntei-me: «Porque não?» Uma unha de cada cor em duas mãos gêmeas. Eu, que não pinto as unhas, senti desejo de ter coragem de ir para a rua com uma unha de cada cor, os cabelos rentes à cabeça, em caracóis leves, e vermelhão nas faces. Para nada. Só para quebrar convenções. Só porque se deve pintar as unhas de uma só cor, não sei por que razão ou se há razão para isso. A mesma razão de eu não pintar as unhas e outras pintarem. — ANTONIA DE SOUSA

A MODA ULTRAPASSA O BANAL E RECREIA-SE A SI PRÓPRIA

Parece não haver nada de novo a descobrir. O homem tem já nas suas mãos os fios de todas as coisas que podem ser descobertas hoje, amanhã ou nunca. Mas os fios de todas as meadas ensarilhadas ou não, encontram-se já nas mãos dos homens.

Por isso, a vida, a ciência e a moda se recriam a si próprias, e as mulheres e os homens que têm de vestir-se para cobrir a sua nudez de que têm pudor ou resguardar-se do frio ou do sol, não podem pensar só em coisas grandes e últimas. A moda também é precisa. Isto é, a variedade, a fuga da monotonia. Não nos vestimos todos os dias igual, porque alguma coisa dentro de nós não pede todos os dias as mesmas cores, os mesmos moldes, os mesmos cabelos. Os nossos rostos de traços definidos variam de dia para dia, por causa de qualquer coisa que pode estar dentro de nós — o quimismo interior que se alterou — ou de influências exteriores, de um influxo ou refluxo.

Leiamos, pois, a moda que Nathalie Mont-Servan descreveu, ao referir-se à antestreia da apresentação das colecções da Primavera.

A «boutique» de Elizabeth Taylor

Antestreia pouco banal da apresentação das colecções da Primavera. Com efeito, foi uma reunião esvoaçante a do Maxim's, numa atmosfera ensurdecedora, o que se compreendia facilmente depois de se saber que a última casa de costura aberta em Paris é patrocinada por Elizabeth Taylor e Richard Burton. Deslocaram-se de Salzburgo, onde estão actualmente a filmar, para assistir à apresentação de Mia e Vicky, duas frágeis americanas que somadas não contam mais de quarenta e cinco anos e pareciam levemente esquecidas pelos seus mecenas esmagadores. Com efeito, a casa só abrirá em Março e daqui até lá as jovens criadoras continuarão a vestir as suas amigas vedetas de cinema tanto no palco como na cidade.

Cabelos vaporosos e longos à Rita Hayworth, criados por Alexandre, sapatos de presilhas com tacões altos de François Villon, diamantes fabulosos de Van Cleef e Arpels, são o tema da sedução feminina apresentado pela casa Mia Vicky. Sem dúvida, Tou-

louse Lautrec, que se divertia no baile Talbarin, no circo ou nos salões da sr.^a Poivert teria gostado do surpreendente espectáculo que nos foi oferecido.

Liberdade dos gestos e simplicidade das linhas

Nada de coacção: os vestidos propõem a liberdade do comprimento das bainhas como a das linhas em movimento que fazem adivinhar as do corpo. Desde as tunicas esconde fatos de banho aos vestidos de noite, o vestuário apresenta-se simples, por vezes cruzado à frente, a saia «évasée» para dia e estreita, pelo contrário, para os modelos de noite. Gostei das belas «djellabas» de «jersey» de seda com mangas «chauvesouris» compridos, guarnecidos de plumas de avestruz sobre a costura das mangas.

Menos originais, os modelos de dia demasiado curtos parecem inspirados nos filmes «western» e adaptados a um espectáculo do «Châtelet» com os seus boleros e guarnições de franjas.

As cores dão a primazia ao azul-marinho guarnecido de branco ou de «strass» e a cores levemente apagadas ou, pelo contrário, muito vivas para a noite.

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ASSIM VAI O TOTOBOLA... PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 24 — 7.ª ÉPOCA

A Voz do Casa Pia — 111 221 2X2 111X; Música Para Todos os Gostos — 1X1 211 122 XX1X; O Arauto — 11X 221 1X1 111X; Clube Asas do Atlântico — 1X1 211 2X2 1112; Linhas de Elvas — 111 212 X1X 11X1; Jornal de Sintra — 111 2X1 112 X111; Notícias de Beja — 111 211 1X2 1X11; Jornal da Lixa «Totobola» — 111 21X 212 111X; Jornal da Lixa «Desporto e Totobola» — 111 211 X22 1111; Jornal do Sporting — 11X 221 121 1X12; Gazeta do Sul — 111 211 12X 111X; Diário dos Açores — 111 2X2 122 1112; Estrela da Manhã — 111 21X 11X X111; Correio da Beira — 111 21X 121 1X1X; Correio dos Açores — 111 211 1X2 111X; Voz de Lamego — 111 212 111 1X1X; O Jornal de Felgueiras — 1X1 211 12X 1111; O Distrito de Setúbal — 1X1 212 122 X111; Rádio Oceano — 12X X11 1XX 1112; O Templário — 111 211 122 1112; Notícias de Chaves — 121 2X1 X22 111X; Rádio Altitude — 111 211 1XX 1112; Reconquista — 111 211 12X 1X1X; Folha do Domingo — 1X1 211 X21 1111; Gazeta das Caldas — 1X1 21X 122 111X.

Mundo Desportivo — 1X1 21X 121 111X; Momento do Totobola «RP» — 111 2X1 11X 1111; Boletim Desportivo «RP» — 121 211 122 1111; Programa Electro-Mecânico — 1X1 2X1 11X 1111; Jornal de Notícias — 1X1 211 12X 111X; Diário do Norte — 121 2XX X22 111X; Notícias do Douro — 1X1 2X1 1XX 111X; O Porto — 121 2X2 112 1121; Penalti — 121 21X X12 1111; Aquil, Salgueiros — 111 211 221 XX1X; A Lição do Menino Quim — 1X1 211 11X 2X2X; O Comércio de Gaia — 12X 2X1 X1X 1XX2; O Comércio de Gondomar — 12X 2X1 X1X 1XX2; Repórter do Dia — 1X1 X11 122 1111; De Tudo Um Pouco — 1X1 211 11X 111X; Repórter do Dia «Angola» — 1X1 211 1X2 X21X; Cantinho Ricardo Lemos — 111 21X 121 111X; Ideal Rádio — 1X1 212 121 111X; O Comércio do Porto — 111 X11 1X1 1111; O Comércio de Leixões «De Tudo Um Pouco» — 1X1 21X 121 X111; As 10, Espere Por Nós — 1X2 221 112 11X1; Dos Franços Não Reza a História — 1X1 XX1 X2X 1111; O Sorriso da Hora do Almoço — 1XX 212 212 1X2X; A Voz dos Rídiculos — 121 211 1XX 1111; O Comércio de Leixões «Desporto» — 111 21X 1XX 211X.

Açores — 1X1 211 1X1 111X; Jornal de Évora «Aquil... Totobola» — 111 211 X22 111X; Povo Algarvio — 1X1 211 122 2X1X; Notícias de Penacova «Vamos Apostar» — 112 X11 1X1 12XX; Notícias de Penacova «Totobola» — 11X 221 X11 1X11; Notícias de Guimarães — 1X1 21X 122 21XX; Comércio de Portimão — 121 211 221 1111; Jornal de Évora «Experimente Totobola» — 1X1 2X1 121 X112; A Defesa — 1X1 21X 122 X212; Cavalegada do Ritmo — 111 112 X11 1112; Jornal das Aves — 121 X1X 12X X112; Semana Tirsense — 1X1 21X 122 11X2; A Voz do Domingo — 111 211 121 111X; A Voz Desportiva — 111 2X2 122 1112; Eu Sei Tudo — 111 211 122 XX1X; A Voz de Chaves — 111 X21 112 1112; Litoral — X22 111 X11 1211; Folha de Tondela — 111 211 122 1111; Ecos de Cacia — 111 211 121 1111; Correio do Vouga — 111 21X 121 X111; O Comércio de Guimarães — 1X1 21X 112 111X; Notícias de Gouveia — 1XX 2XX 212 121X; Cardeal Saraiva — 1X1 211 221 1211; Rádio Ribatejo — 1X1 212 12X 1X12; Novidades — 1XX 211 122 112X.

A Voz — 111 X22 X12 11XX; Diário de Coimbra — 111 211 122 111X; O Concelho de Estarreja 111 221 X2X 1122; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 121 21X 122 1X12; O Setubalense — 121 212 12X 1111; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 1X1 211 111 2112; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 121 211 122 2X12; Maria da Fonte «Desporto» — 121 211 12X 1111; Rádio-Desporto «E. N.» — 1X1 X21 122 1112; Badaladas — 111 21X 12X 1112; Jornal do Sul «Actividades Desportivas» — 1X1 2XX 21X

111X; Jornal do Sul «Totobola das Leitoras» — 1X1 X11 211 111X; Peça Que Não Maça — 111 21X 122 1111; Diário de Luanda — 1X1 211 122 2X1X; Expresso da Tarde — 121 X11 1X1 112X; Comércio de Luanda 121 21X 122 111X; O Apostolado — 1X1 21X 1X2 1211; Resenha Desportiva (EOA) — 121 21X 122 111X; Café da Noite — 121 211 X22 2X12; O Lobito — 1X1 2XX 122 1112; Angola Desportiva — 1X1 21X 122 X112; Notícias d'Évora «Vida Desportiva» — 1X1 2X1 221 X11X; Notícias d'Évora «Vá Já Totobolando» — 11X 211 1X1 1112; República — 121 222 1XX 11X2; Flor do Tâmega — 121 211 12X 1121.

Resenha Desportiva — 1X1 21X 12X 1112; Programa Sem Nome — 12X 112 X21 1X21; Rádio Clube do Norte — 121 212 221 1212; Programa da Manhã — 1X1 211 122 X111; Música e Desporto — 1X1 211 122 1X1X; Boletim Desportivo «T. A.» — 111 211 XX2 1112; S6 Rádio — 111 211 1XX 2X12; Programa Almanaque — 121 XX1 1X2 X11X; A Ordem — 1XX 21X 1X1 11X2; Norte Desportivo — 1X1 2XX 12X 111X; Rádio Sports — 111 111 122 1112; Vamos à Bruxa — 121 21X 122 11X2; Colina Sagrada — 1X1 2X1 1X2 1211; Rádio Placard «E. N. R.» — 111 211 122 1222; Rádio Placard «R. R.» — 1X1 211 12X 122X; Rádio Placard «R. C. P.» — 111 211 12X 1X22; Rádio Placard «A. R.» — 111 21X 12X 1X22; A Rabeca — 111 211 1XX 1111; Terra Alta — 111 2X1 X2X 1X11; Notícias de Felgueiras — 1X1 2X2 12X 1111; Jornal do Barreiro — 111 X1X 2X2 111X; Diário de Moçambique — 121 2XX 122 111X; Notícias da Beira — 12X 21X 122 1X11; Tic-Tac — 1X1 2X1 1X1 2111; Diário — 121 X1X 2X2 111X.

A Tribuna — 111 21X 12X 211X; Notícias — 111 2XX 122 1X12; O Brado Africano — 121 2XX 112 22X1; Domingo Alegre — 1X1 21X X21 X11X; Roteiro Sonoro — 111 X11 2X1 1X22; Relato de Futebol Português — 1X1 222 11X 1112; Relato de Futebol Ronga — 111 212 1X2 X11X.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Académica-Sanjoanense	129	3	
2.	Varzim-Leixões	54	48	30
3.	Guimarães-Belenenses	114	15	3
4.	Barreirense-Setubal	4	16	112
5.	Espinho-Covilhã	95	25	12
6.	Tramagal-Torres Novas	75	40	17
7.	Acad. Viseu-Salgueiros	97	23	12
8.	Famalicão-U. de Tomar	27	26	79
9.	Lusitano-Atlético	41	40	51
10.	Olhanense-Peniche	101	19	12
11.	Cova da Piedade-Luso	92	27	13
12.	Sintrense-Portimonense	107	13	12
13.	Oriental-Torriense	40	51	41

e o prognóstico «lógico» será: 111 211 122 111X

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado de jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio, nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Académica-Sanjoanense	9	1	1
2.	Varzim-Leixões	4	4	2
3.	Guimarães-Belenenses	8	1	1
4.	Barreirense-Setubal	1	1	8
5.	Espinho-Setubal	7	2	1
6.	Tramagal-Torres Novas	6	3	1
7.	Acad. Viseu-Salgueiros	7	2	1
8.	Famalicão-U. de Tomar	2	2	6
9.	Lusitano-Atlético	3	3	4
10.	Olhanense-Peniche	8	1	1
11.	Cova da Piedade-Luso	7	2	1
12.	Sintrense-Portimonense	8	1	1
13.	Oriental-Torriense	3	4	3

Em ALBUQUERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TAPAS, PINAS, Rua Joaquim

Agua de Colónia e Sabonete

Avandá

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

GORJETA: SERÁ SUBSTITUÍDA POR UMA TAXA DE 15 POR CENTO

— segundo o projecto apresentado hoje na reunião dos sindicatos e grêmios da indústria hoteleira

Está a decorrer no Ministério das Corporações uma importante reunião para apreciar um projecto de contrato colectivo destinado ao pessoal da Indústria Hoteleira — cuja situação foi analisada na reportagem publicada nas edições de ontem do «Diário de Lisboa» e que suscitou o maior interesse entre os milhares de profissionais interessados no assunto.

Esta reunião, em que tomam parte representantes das Federações dos Sindicatos da Indústria Hoteleira do Norte e do Sul, dos Grêmios do Norte e do Sul ligados à actividade e, ainda, elementos dos Serviços Sociais daquele Ministério, visa a supressão da gorjeta como forma de pagamento ao empregado e sua substituição por uma taxa de serviço — solução de-

fendida, aliás, na reportagem que ontem publicámos.

O Projecto do Contrato de Cafés e Restaurantes apresentado na reunião foi elaborado pelo Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira de Lisboa e introduz grandes modificações no sistema de trabalho dos empregados.

O sistema de taxa de serviço

O principal artigo do projecto refere-se à substituição da gorjeta, considerada como retribuição do trabalho, pela instituição da percentagem de 15 por cento, denominada taxa de serviço, que será cobrada aos clientes por adição ao valor das contas ou incorporadas nos preços dos produtos a fornecer. Este sistema será válido para todos os estabelecimentos de restaurante, salões de dança, «cabarets», confeitarias, sa-

lões de chá, cafés, cervejarias e todas as casas do mesmo ramo, com excepção dos hotéis e pensões — em relação aos quais vigora já um contrato colectivo.

O cômputo para a Previdência

O texto do projecto prevê ainda que as indemnizações por despedimento sem justa causa, pagamento de férias, acidentes de trabalho dos empregados que participam na taxa de serviço, bem como as contribuições para as instituições de previdência e abono de família calcular-se-ão sobre o total das importâncias recebidas, acrescidas da parte da retribuição fixa e valor a alimentação, quando a esta tiverem direito, sem prejuízo do mínimo estabelecido na tabela de cômputos respectiva.

O valor da alimentação, cálculo das contribuições para a

Previdência, etc., serão os seguintes na zona A (área urbana de Lisboa e Costa do Sol), chefe de mesa, 500\$00; pessoal em geral, 450\$00; zona B (cidades capitais de distrito, concelhos limitrofes de Lisboa e Porto e sedes das zonas de turismo) 450\$00 e 400\$00; zona C (todas as localidades não incluídas nas zonas anteriores), 400\$00 e 350\$00.

Ordenados mínimos

Outro ponto muito importante do projecto é o que se refere aos ordenados mínimos. No caso dos restaurantes, esses ordenados são (para os empregados de mesa de 2.ª, 3.ª e 4.ª classes) 180\$00, 160\$00 e 140\$00, e para os restantes empregados, desde o mandarete ao chefe de mesa, os vencimentos oscilam entre 90\$00 e 500\$00. Apenas para o primeiro-porteiro, que não tem taxa de

serviço, se prevê um ordenado de 1000\$00.

No caso dos cafés, cervejarias, pastelarias, confeitarias, etc., empregados de mesa terão, respectivamente, consoante as zonas, 300\$00, 250\$00 e 200\$00, os de primeira classe; 250, 200 e 150 escudos os de 2.ª classe; e 200\$00, 150\$00 e 120\$00 os de 3.ª classe.

Para os efeitos de desconto para a Previdência, os empregados de mesa de restaurante serão computados em 1600\$00, 1500\$00 e 1400\$00 e os de café em 2000\$00, 1800\$00 e 1600\$00 os de 1.ª classe; 1800\$00, 1600\$00 e 1500\$00 os de 2.ª classe; e 1600\$00, 1500\$00 e 1400\$00 os de 3.ª classe.

Os vencimentos mínimos dos restantes profissionais são estabelecidos na mesma proporção, mantendo-se, de um modo geral, as distâncias relativas que actualmente se verificam.

O CORTINA ILUSTRA O VÍCIO DA PERFEIÇÃO...

O único vício que a Ford tolera é o vício da perfeição. Esse profissionaliza-o. Ao princípio, não parecia possível melhorar o Cortina. Mas os engenheiros da Ford — com o seu incurável «vício da perfeição» — conseguiram.

E melhoraram-no. Ainda mais. Sempre mais. A seu favor.

Eis porque o Cortina 68 tem maior performance. Ainda maior!

Tem um motor com câmara de combustão na coroa do pistão, com mais suavidade. Tem um sistema de travagem com dois circuitos.

Tem um novo painel de instrumentos, almofadado. Tem uma maior gama de cores de estofos.

Experimente o Cortina e verifique o motivo dessa frase dos que percebem de carros:

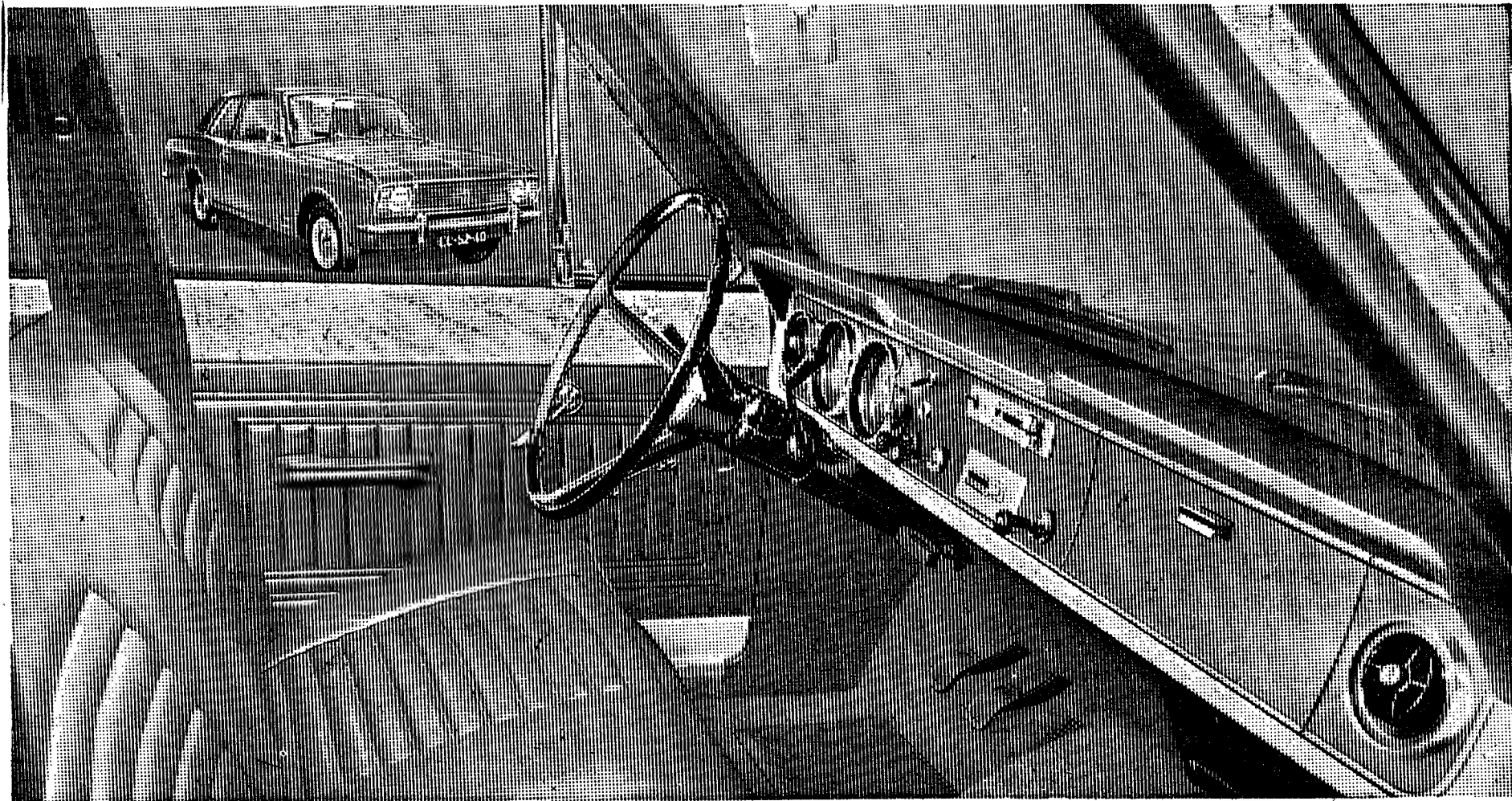
«O Cortina 68 — é ainda mais Cortina!»

... E, para performance ainda maior, o Cortina GT.

Agora com motor de 1600 cc



... É MELHOR!



Em Lisboa

J. MENDES COELHO, LDA.

AUTO BOAVISTA, LDA.

AUTO RALI, S.A.R.L.

R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 4 61 47 • R. da Boavista, 81-B - Telef. 66 91 41 • Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 4 18 32 — Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 28 05 31 - Cascais

SUBALIMENTAÇÃO E SUBDESENVOLVIMENTO

UMA das características dos países subdesenvolvidos é a sua elevada percentagem de força de trabalho empregada na agricultura que, em muitos casos, se situa acima de 70 % da população activa. Por outro lado, a contribuição deste sector na formação do produto nacional bruto é importante. Estas circunstâncias podem levar a supor que a produção de alimentos é, nos países que estamos a considerar, suficiente para suprir as neces-

POR
**BLASCO HUGO
FERNANDES**

encontram um terreno fértil numa população subalimentada ou alimentada com produtos de fraco poder nutritivo. Indicamos no quadro abaixo o consumo médio de calorias, de proteínas animais e de cereais de alguns países avançados e subdesenvolvidos.

Países	Calorias/dia	Proteínas	Cereais
PAÍSES AVANÇADOS:		kg/ano	kg/ano
E. U. A. (1960)	3.120	95	66
Austrália (1959-60)	3.260	114	88
França (1959-60)	2.940	74	107
Itália (1960-61)	2.740	27	142
PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS:			
Filipinas (1958)	2.100	10	127
Índia (1958-59)	1.980	2	136
Paquistão (1957-59)	1.970	4	153

Fonte: Statistical Year Book 1961, U. N.

sidades primárias das respectivas populações. Tal não é, todavia, o caso: em todos estes países, regista-se um elevado número de pessoas atingidas por doenças, nomeadamente pelas doenças de carência alimentar, que

VERIFICAMOS assim que, em termos globais, o segundo grupo de países fica aquém do nível de subsistência biológica, apresentando, por outro lado, um consumo de proteínas inferior ao mínimo diário necessário (30 g/dia), e analisarmos este problema em relação às diferentes categorias socio-profis-

sionais, o panorama torna-se mais alarmante. Esta situação de deficiência alimentar, geral nos países de fraco rendimento, traduz-se numa baixa capacidade produtiva, em elevados índices de mortalidade (particularmente a infantil) e numa esperança média de vida bastante reduzida. A solução deste grave problema é, portanto, uma das condições básicas do progresso económico destes países.

O regime fundiário é, em grande parte, responsável pelo estado de subnutrição referido. Na verdade, a maior parte da sua área cultivada é utilizada para produtos de exportação e para as chamadas «culturas de sobremesa» (chá, café, cacau, etc.) cuja influência nos níveis alimentar e económico da população é bastante restrita. Por outro lado, existe um elevado número de pequenas unidades de produção que pratica uma agricultura de autoconsumo, mas cujo produto total médio é bastante inferior às necessidades vitais dos respectivos agricultores e familiares. Este facto é agravado pelos sistemas de arrendamento das terras que impede ou dificulta ainda mais a expansão da produção e, consequentemente, a satisfação plena

(Continua na página seguinte)

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.9

COMO SÃO

OS

ESTADOS-UNIDOS

AREA — 9 360 mil km² POPULAÇÃO — 194 milhões
DENSIDADE — 21 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 273 g dia/cabeça OVOS — 49 g dia/cabeça
LEITE — 657 g dia/cabeça AÇÚCAR — 530 calorias dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 351/1000 habitantes
CALÓRIAS — 3140 dia/cabeça

Rendimento Nacional:
3000 dólares/cabeça

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.10

COMO É

A

BOLÍVIA

AREA — 1370 mil km² POPULAÇÃO — 4 milhões
DENSIDADE — 3 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 57 g dia/cabeça OVOS — 3 g dia/cabeça
LEITE — 145 g dia/cabeça AÇÚCAR — 200 calorias dia/cabeça
CALÓRIAS — 1860 dia/cabeça

Rendimento Nacional:
160 dólares/cabeça

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.11

COMO É

O

EQUADOR

AREA — 289 mil km² POPULAÇÃO — 5 milhões
DENSIDADE — 18 hab./km²

CONSUMOS
CARNE — 59 g dia/cabeça OVOS — 5 g dia/cabeça
LEITE — 100 g dia/cabeça AÇÚCAR — 400 calorias dia/cabeça
AUTOMÓVEIS — 2/1000 habitantes
CALÓRIAS — 1830 dia/cabeça

Rendimento Nacional:
220 dólares/cabeça

A propósito da UNCTAD II

PAISES pobres. Países ricos. Uma criança nasceu, algures, numa região da Ásia (na Índia; na Indochina). Espera-se a fome, a doença, a ausência de possibilidades de conhecer. De aproveitar o já conhecido, experimentado, aproveitado. Esperam-na 40 anos de vida. Talvez menos se, acom-

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

panhada, descobrir que esses 40 anos não serão vida. Talvez morra a lutar por condições para viver. Aos 15 anos ou ainda menos. Com a força, muito lá dentro, de que bem mais vale esta morte que o chegar aos 40 anos da estatística. Não o desespero, não o suicídio. A luta para o futuro diferente.

Uma criança nasceu, algures numa cidade do continente americano (no Norte, precisemos). Espera-se a pediatria, a pedagogia, a abundância de possibilidades de conhecer. Aproveitará o já conhecido, o já experimentado. Esperam-na 70 anos de vida. Talvez menos se for contra uma árvore. Sem ter descoberto caminhos de vida porque a ensinaram a andar pela mão no trilho fácil do jardim-escola até à relva dos estádios.

★

Realiza-se, neste mês de Fevereiro, desde o dia 1, a UNCTAD II, isto é, a segunda conferência das Nações Unidas para o comércio e o desenvolvimento. A primeira foi em Génova, em Fevereiro e Março de 1964. Antes dela, ou entre elas, o problema das relações comerciais do mundo desenvolvido economicamente com o mundo subdesenvolvido tem estado sempre presente. Ganhando acuidade. Avolumando dimensão na consciência social. Os resultados da primeira não foram brilhantes. Para esta há um bem definido e delimitado programa

de três pontos que o secretário-geral da UNCTAD II (R. Prebisch) apresenta: temporárias tarifas preferenciais nos países desenvolvidos para os produtos manufacturados nos países subdesenvolvidos; organização de mercado por forma a assegurar mais altos e estáveis preços para as exportações dos países subdesenvolvidos; estabelecimento de um fundo para compensar países subdesenvolvidos da deterioração a longo prazo das receitas de exportação.

Para esta conferência o grupo dos países subdesenvolvidos preparou a sua posição. 86 países reuniram-se na Argélia, em Outubro passado. No encontro foi aprovada uma exposição com bem duras conclusões, criticando o comércio e as políticas económicas dos países industrializados. A posição dos países pobres endureceu sensivelmente, relativamente a Génova.

O desenvolvimento, no quadro das Nações Unidas corre o risco de continuar a ser o enorme fracasso que vem sendo enquanto se coloca no plano exclusivamente técnico. O problema do desenvolvimento é um problema socio-económico-político, implicando uma revolução radical nas trocas económicas internacionais. Disso parece que o terceiro mundo está tomando consciência.

★

E as crianças que nasceram nos pólos de um mundo?

Um artigo da revista «International Management» sobre a UNCTAD II (1) começa por uma forma que justifica o que esta conferência nos sugeriu: «O escândalo do século». Eis como um dos dirigentes ocidentais do comércio privado internacional descreve o fosso crescente entre as nações pobres e as nações ricas do mundo.

(1) «The poor nations demand a new deal. Will the rich listen?» — Fevereiro, 1968.

NOTA DE LEITURA

«AGRICULTURA, REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO» — Seminário por correspondência — Prelo Editora

Oskar Lange reuniu, para a edição inicial deste livro na colecção «Estudos sobre os países em desenvolvimento», de Varsóvia, alguns trabalhos sobre os problemas da reforma agrária, da sua importância no processo de desenvolvimento

económico e das suas implicações com a industrialização. Os diversos trabalhos, constituindo um «simposio por correspondência», são assinados, respectivamente, por D. G. Karve, Josué de Castro, J. Dresch, R. Dumont e M. Ben Barka.

No primeiro deles, «A agricultura numa economia em desenvolvimento», Karve faz uma análise extensa de vários aspectos da reforma agrária, relacionando o contexto tecnológico com a superestrutura. O autor afirma a necessidade de os países subdesenvolvidos em geral deverem dar carácter prioritário à resolução dos problemas agrícolas (reforma agrária). O final do artigo é esclarecedor deste ponto de vista do autor. Na realidade, depois de constatar o carácter limitado das reformas agrárias em vários países subdesenvolvidos, escreve: «Não exageramos, pois, se dissermos que nem um único país em vias de desenvolvimento se

(Continua na página seguinte)

NOTA DE LEITURA

(Continuação da pág. ant.)

acha preparado para trabalhar com a convicção de que, por muito tempo ainda, a medida do seu desenvolvimento, no que se refere a emprego, produtividade e rendimento, serão as suas realizações no campo da agricultura»

Parece-nos que o trabalho de D. G. Karve peca pelo facto de não ser feita uma distinção clara entre as soluções por via socialista e as soluções mais correntes no chamado «Terceiro Mundo» (linha interna de estrutura capitalista, condicionada pela política externa de não compromisso definitivo com nenhum dos dois campos económicos antagonistas).

Julgamos que as conclusões do autor só são totalmente pertinentes neste segundo caso.

De qualquer modo, fique a ideia de que, embora nos parecendo ter este trabalho um vício de base (a tal não distinção acima citada) e não sendo claramente sistematizado, são tratados problemas de desenvolvimento económico de forma esclarecedora, de que, a título de exemplo, citamos as considerações sobre «desenvolvimento comunitário» tão em voga em alguns países ocidentais.

O artigo seguinte — «O dilema brasileiro: pão ou aço» — é assinado por Josué de Castro. Nele pode dizer-se ser particularizado um caso dos que Karve refere como insucessos de políticas de desenvolvimento, precisamente pela inalterabilidade das estruturas agrárias durante o processo de desenvolvimento. Referimos, claro está, ao Brasil, país cujo processo actual de desenvolvimento económico é cuidadosamente analisado por Josué de Castro. Mais do que uma síntese das considerações do autor, a transcrição de duas das dez conclusões gerais extraídas no final do trabalho, dará uma ideia da posição de J. Castro perante os problemas do desenvolvimento económico do Brasil:

a) «O dualismo da civilização brasileira, com uma estrutura económica bem integrada e próspera no sector industrial e uma estrutura agrária arcaica, semi-colonial e com manifestas tendências para a monocultura, é o principal factor responsável pela sobrevivência da fome no quadro social do Brasil.»

«AGRICULTURA, REFORMA AGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO»

b) «Nenhum plano de desenvolvimento será válido se não conduzir, dentro de um prazo razoável, a um melhoramento das condições alimentares do povo de modo que este, uma vez libertado do peso opressor da fome, possa produzir a níveis que permitam um desenvolvimento económico autêntico e equilibrado.»

O terceiro trabalho, «Reforma agrária e subdesenvolvimento», de J. Dresch, é fundamentalmente a explanação da seguinte ideia, reportada ao Médio Oriente muçulmano: «a causa fundamental do subdesenvolvimento e dos seus aspectos agrícolas não é o sobrepovoamento, mas uma má estrutura social, ideia que é particularizada especialmente quanto ao Egipto e à Síria».

R. Dumont com o artigo «Reforma agrária e subdesenvolvimento», aprecia as reformas agrárias na Índia, China e América Latina (México, Nordeste Brasileiro e Cuba). O que nos parece ser a falha básica de D. G. Karve, está aqui completamente ultrapassado. Sem grandes divagações teóricas, mas analisando objectivamente os problemas de reforma ou revolução agrária em cada um dos países indicados, R. Dumont faculta-nos uma visão clara, alicerçada em experiências reais, sobre o valor efectivo das duas vias de desenvolvimento económico possíveis. Julgamos que não cometeríamos injustiça, se ao seu trabalho atribuíssimos a nota mais

alta dos que constituem este livro.

Finalmente, dr. Ben Barka com «Condições da reforma agrária em Marrocos», faz um estudo amplo da estrutura agrícola deste país e documenta como, a partir de um projecto inicial de reforma agrária, se foi caminhando para outro muito menos radical, à medida que a revolução marroquina se ia afastando dos interesses das camadas populares que lhe deram corpo.

A leitura deste livro, dá-nos uma ajuda, parcelar embora, para a compreensão dos problemas do subdesenvolvimento económico. Mais concretamente, permite perceber algumas das razões porque o chamado «Terceiro Mundo» vem evidenciando dificuldades económicas na aparência insuperáveis, que afinal apenas resultam das contradições internas e externas geradas pelas opções feitas quanto à via de desenvolvimento escolhida.

Blasco Fernandes, que fez a tradução, assina uma interessante introdução dentro de uma linha de pensamento semelhante à de D. G. Karve.

Para aqueles leitores a quem acabem por levantar-se dúvidas quanto à validade de se falar de carácter prioritário da reforma agrária ou da industrialização, chamamos a atenção para o prefácio de Oskar Lange que, numa síntese bem conseguida, nos parece equacionar muito correctamente o problema.

H. G.

Subalimentação e subdesenvolvimento

(Continuação da página anterior)

das necessidades alimentares da respectiva população agrícola. A redistribuição dos rendimentos provenientes da agricultura, através de adequada modificação do regime fundiário, acabado de definir, provocará um aumento do consumo de alimentos do sector

ruaral, que nestes países ocupa uma posição preponderante não só pela sua importância na economia como também pela população que dele depende, constituindo, portanto, uma condição essencial para a solução do problema da subalimentação e do subdesenvolvimento dos países considerados.

Países	Taxa de mortalidade infantil — 1963	Esperança de vida 1963
E. U. A.	25,2	66,6
Austrália	19,5	67,1
França	23,4	67,2
Itália	35,5	65,7
Brasil	170,0	39,3 (1950)
Chile	111,0	49,8 (1952)
Índia	130,0 (1961)	41,9 (1951)
Uganda	160,0 (1959)	

Fonte: Demographic Yearbook, 1964, N. York.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras sábados e domingos comboios especiais de 2ª classe de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 14.45 horas e, no sentido HO-

RAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÁ) AS 22.30 HORAS.

SABADOS, AS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÁ), AS 19.18 HORAS

O regresso, no sentido Norte Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhá), às 23.40 horas com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) às 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setúbal, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfaiates, Coimbra-B, Pampilhosa

Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60\$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40\$00 e de 20\$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se às Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades

CURSOS DE VERÃO PROMOVIDOS PELA N. A. T. O.

A semelhança dos anos anteriores, realizam-se este ano diversos cursos de Verão, organizados por institutos científicos de comprovada reputação e sob o patrocínio do comité científico da N. A. T. O.

No programa incluem-se os seguintes cursos, a cargo das personalidades que se indicam: «Transition from laminar to turbulent flow», pelo prof. Lighthill, de 1 a 6 de Julho, em Londres; «Human Electroencephalography», pelo prof. Henri Gastaut, de 1 a 15 de Setembro, em Marselha; «Algebraic Models in Psychology», pelo sr. H. G. Quirk, de 4 a 17 de Agosto, em Haia; «Properties of organic Crystals», pelo prof. J. Kommandeur, de 15 a 20 de Julho, em Enschede; «Aurora and Airglow», pelo dr. MacCormac, de 29 de Julho a 9 de Agosto; «Plasma waves in Space in Laboratory», pelo sr. Finn Bied, em Southern, no princípio de Primavera; «Invariance Principles and Particles Physics», pelo prof. A. Zichichi, em Junho e Julho, em Erice; «Nuclear Physics», de 14 de Julho a 8 de Setembro, pelo dr. De Wikt, em Honches; «Control Mechanisms in Molecular Biology», pelo prof. Nygaard, em Junho, em Bergen; «Quantum Theory of Reactivity of Organic Molecules», pelo prof. R. Daudel, de 4 a 17 de Julho, em Meuton; «Pseudo-Differential Operators», pelo prof. Bompiani, de 25 de Agosto a 2 de Setembro, em Siracusa; «Aspects of Mathematical Logic», pelo dr. Bompiani, de 7 a 17 de Setembro, em Varena; «Controllability and Observability», pelo dr. Bompiani, em Setembro, em Bressanone; «Palaeogeophysics and Tectonics», pelo prof. Rundorn, de 4 a 10 de Abril, em Newcastle; «Far Infra-red Properties of Solids», pelo prof. Mitra, em Julho, em Delft; «Determination of Molecular Geometry», pelo prof. Basnussen, de 29 de Julho a 10 de Agosto em Aarhus; «Probability and Statistics», pelo prof. Maurice Abbé, de 24 de Junho a 27 de Julho, em Montreal; «Cellular and Genetic Aspects of Antibody Formation», pelo prof. Sehon, de 1 a 12 de Julho; «Properties of Biological Membranes», pelo dr. Carvalho Guerra, de 3 a 13 de Setembro, em Lisboa; «Biomathematics and Data», pelo prof. Clausen, de 29 de Junho a 13 de Julho, em Elsenor; «Nuclear Magnetic», pelo prof. Andrade de Gouveia, de 8 a 21 de Setembro, em Coimbra; «New Methods in Low-Angle X-Ray Diffraction and Electron Microscopy for Biological Structures», pelo prof. Huxley, de 16 a 28 de Setembro, em Cambridge; «Astrophysics and general Relativity», pelo dr. Chnetien, de 17 de Junho a 26 de Julho, em Waltham; «Immunology», pelo dr. Paraf, de 4 a 12 de Setembro, em Thiverval; «Subjective Culture», pelo dr. Vassilov, em Atenas, em Julho; «Current Problems in Human Perception», pelo dr. Welford, em Tessalonica, em Agosto; «Theory and Application of Monotone Operators», pelo prof. Ghizzetti, de 17 a 30 de Junho, em Veneza; «Structure and Evolution of the Galaxy», pelo prof. Mavridis, em Atenas, de 1 a 17 de Setembro; «Satellite Studies of Radio Wave Propagation», pelo prof. Carrare, em Itália, nos meados do Verão; «Automatic interpretation and classification of photographs», pelo prof. Grassilli, de 2 a 14 de Setembro, em Itália; «Nuclear Physics», pelo prof. dr. Levy, de 2 a 28 de Setembro, em Gargese; «Fundamental Processes on Semiconductor Surfaces», pelo prof. Dekeyser, em Gant, de 26 de Agosto a 6 de Setembro; «Molecular Genetics of Bacterial Viruses», pelo prof. Travenço, de Agosto a Setembro, em Nápoles; «Super conductivity», pelo prof. Wallace, de 17 a 29 de Julho, em Montreal; «Under Ground Storage of Natural Gas», pelo prof. Camatini, em Abril e Maio, em Milão; «Psychology of Knowing», pelo prof. Bertalanffy, nos meados do Verão, em Banff; «Basic Neurology», pelo prof. Schädé, de 1 a 21 de Setembro, em Izmir; «New trends in programming new applications and language theories», pelo prof. Helms, de 12 a 24 de Agosto, em Copenhaga; «Psychogenetics», pelo prof. Broadhurst, de 5 a 18 de Setembro, em Birmingham; «Critical Phenomena», pelo prof. Krmendonk, de 12 a 31 de Agosto, em Banff; «Solar Eclipses and the Ionosphere», pelo prof. Anastasiades, em Atenas, nos meados do Verão; «Physics of Hot Plasmas», pelo prof. Inving, em Newbattle, de 28 de Julho a 16 de Agosto; «Molecular Beams and Reaction Kinetics», pelo prof. Berandini, de 29 de Julho a 10 de Agosto, em Varena; «Local Quantum Theory», pelo prof. Bernardini, de 12 a 24 de Agosto, em Varena; «Continuum Mechanics and related Numerical Analysis», pelo prof. Lancaster, de 15 de Junho a 31 de Julho, em Calgary; «Combinatorics», pelo prof. Mullin, de 20 a 31 de Maio, em Waterloo; «Signal processing with emphasis on underwater acoustics», pelo prof. Gronewald, de 12 a 24 de Agosto, em Enschede.

Os interessados em participar nos referidos cursos deverão entrar em contacto, directamente, com os respectivos directores, como únicos responsáveis pela organização e pela selecção e admissão dos participantes. Desde já se recomenda que esses contactos sejam estabelecidos o mais cedo possível, pois a escolha é feita, muitas vezes, com alguns meses de antecedência.

Quaisquer esclarecimentos complementares poderão ser solicitados ao secretário da Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O. (Presidência do Conselho — Palácio de S. Bento — Lisboa 2), pessoalmente, por escrito, ou ainda, pelo telefone 660141.

RODRIGUES

RUA AUGUSTA, 76-80

SALDOS

LANIFÍCIOS PURA Lã

p.º Homem desde 50\$00 metro

p.º Senhora » 30\$00 »

SEDAS E ALGODÕES desde 12\$50 metro

PRÉDIO

SANTO AMARO, 9200 contos

GRANDE VOLUME, COMPOSTO DE 6 PISOS, 2 INQUIL. POR PISO. HABIT. DE 5 CS., COZ., DESP., 2 C/BANHO ETC. RENDE 644 CS. APROX. BEM LOCALIZ.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

[Diário de Lisboa]

PAGINA 13

NECROLOGIA

O funeral do conselheiro Afonso de Melo

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que hoje, ao meio-dia se realizou da basílica da Estrela para o cemitério de Viseu, do sr. conselheiro dr. Afonso de Melo Pinto Veloso, presidente, aposentado, do Supremo Tribunal de Justiça e antigo ministro da Justiça e da Educação.

O corpo, ontem trasladado para o referido templo, foi, durante a noite e manhã de hoje, velado por sua família e por numerosos amigos de várias categorias sociais.

Pelas 8 e 30, foi rezada missa de corpo presente á qual assistiram muitas pessoas.

Feita a encomendação do corpo, a urna foi retirada da eça e conduzida para um auto-funebre que a transportou a Viseu, onde deverá chegar a meio da tarde.

Entre a numerosa assistência que apresentou condolências á família enlutada, destacavam-se os srs. Presidente da Assembleia Nacional, ministro do Estado que representava o sr. Presidente do Conselho; ministro da Marinha, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; professores dres. Pedro Soares Martinez e Adelino Palma Carlos; deputados Manuel Marques Teixeira e Raul Cunha Araujo; conselheiros Armando Amaral Cabral, Armando Paulo, António Ferreira Pedrosa, António de Andrade e Henrique Dias Freire; dr. Igrejas Bastos, que representava o sr. governador civil de Lisboa; vice-almirante Armando Reboredo, general Peixoto e Cunha, Sérgio Geral-

des Barba, dr. juiz Manuel Lopes Gonçalves, brigadeiro Soares Zilhão, Augusto Murteira, Manuel Jacinto Nunes, D. José Vaz de Almada, eng.ºs Emmanuel Michez, Roberto da Silva, Vasco Leonidas, Carlos Pereira da Costa, J. C. de Korth, Fernando Lamas, Paulo Barros, Saraiva e Sousa, Coutinho de Lima; dres. Lucas de Sousa, Vasconcelos de Carvalho, Francisco Calheiros, José Roberto Pinto, Joaquim Bastos, Nuno Simões, Manuel Martins da Cruz, Alfredo Filipe, Godinho Nunes e José Blanco, em representação da Fundação Calouste Gulbenkian e do seu presidente do conselho de administração dr. Azeredo Perdigão; e Julio Cayola.

Encontravam-se largamente representadas pelos seus respectivos administradores e funcionários superiores as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, a Companhia das Lezírias e o Banco Português do Atlântico e pelos seus directores a Casa das Beiras e outras colectividades regionalistas, a Sociedade História da Independência de Portugal, etc.

Em Viseu

UISEU, 16 — A morte do conselheiro Afonso de Melo, que tinha casa de família nesta cidade e aqui exerceu alguns importantes cargos da sua vida publica, causou aqui o maior pesar. Como jornalista local, deputado e senador e ainda como grande animador dos congressos beirões, o extinto soubera conquistar sólidas e verdadeiras amizades.

SUFRÁGIOS

Tomás Alcaide

A viúva de Tomás Alcaide mandou celebrar hoje, ás 12 e 30, na igreja da Encarnação, uma missa, sufragando a sua alma, a que assistiram familiares, artistas e admiradores do notável tenor, que tantos êxitos conseguiu, tanto em Portugal como noutros países.

«GRANDE PRÊMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da 1.ª página)

tos em publicações portuguesas.

Discordantes em muitos pontos, entre si, as diversas opiniões têm salientado firmemente o seu apoio ao «Diário de Lisboa» e o estímulo que o galardão repre-

sentará, para uma elevação da qualidade dos trabalhos saídos dos «ateliers» portugueses.

Os entrevistados de hoje são os srs. dres. Raul Calado, da agência Sonarte, e António Rebelo de Andrade, chefe dos serviços publicitários da C. U. F.

Um júri exclusivamente à base do público

— sugere o dr. Raul Calado (Sonarte)

O sr. dr. Raul Calado começou por nos manifestar a sua simpatia pelo «Diário de Lisboa» e pela forma como tem sabido renovar-se, sem se afastar da sua linha de rumo fundamental.

— Julgo que os publicitários, na sua generalidade, são leitores do «Diário de Lisboa» e muito folgo que o jornal tenha lançado a ideia do «Grande Prémio de Publicidade». Parece-me pena, no entanto, que a iniciativa se não alargue, desde já, a todas as modalidades, além da Imprensa, transformando-se em autênticos «Oscars» da publicidade.

— Como faria, então, a atribuição dos prémios?

— Poder-se-ia atribuir um prémio de «campanhas» e, depois, diversos «oscares» por especialidade, para o melhor anúncio de Rádio, TV, Imprensa, Cinema, cartaz, etc.

A opinião do dr. Raul Calado, no tocante á constituição do júri, é radical:

— Ao contrário do que se tem dito, não parece difícil organizar um júri para o «Grande Prémio», pois deve ser exclusivamente constituído pelo público. Publicidade, conforme o próprio termo indica, é fundamentalmente uma forma de comunicação com o público. Se este a aceita, é boa, se, pelo contrário, não reage, o anúncio falhou, é um zero publicitário. Por conseguinte, julgo que as pessoas indicadas para se pronunciarem sobre os anúncios devem ser arrancadas á camada que a publicidade pretende influenciar, na compra de frigoríficos, automóveis, detergentes, produtos de beleza, etc. O segredo da publicidade é conseguir falar a linguagem dessas pessoas.

— Pode especificar, então, a forma como organizaria o júri, se lhe competisse essa tarefa?

— Procuraria, por amostragem bem executada, que o júri incluisse representantes de todos os sectores do público, com pessoas de todas as condições sociais e diversos graus de cultura e de ambos os sexos.



DR. RAUL CALADO

— E como efectuarias esse júri a escolha?

— Penso que essas pessoas nem sequer deviam fazer uma reunião para apreciação de anúncios enviados, sob a forma de provas ou qualquer outra. Deviam ser abordados individualmente por inquiridores. Não julgaria conveniente realizar uma reunião de tal júri, pois a publicidade é algo que actua no subconsciente, o que é diferente de uma apreciação directa.

A CUF poderá competir com as agências

— declarou-nos o dr. Rebelo de Andrade



DR. REBELO DE ANDRADE

— Julgo da maior vantagem a iniciativa do «Diário de Lisboa», pelo estímulo que representa para a actividade publicitária—começou por nos afirmar o dr. António Rebelo de Andrade, chefe dos serviços de publicidade da C. U. F.

— Como encara a participação dos serviços de publicidade de uma grande empresa, no «Grande Prémio»?

— No caso específico da C. U. F., penso que podemos competir, e certamente o faremos com as melhores agências.

Os serviços dirigidos pelo dr. Rebelo de Andrade não se limitam, explicou-nos, á publicidade de prestígio.

— Executamos campanhas de toda a ordem, tanto para a C. U. F., como para as empresas suas associadas e dispomos de um grande apoio técnico, á semelhança das melhores agências.

— Nesta conformidade — concluiu — acho que estaremos preparados para participar em tão louvável iniciativa.

CARNAVAL EM SESIMBRA NO HOTEL ESPADARTE

Este anúncio não é um reclame; é simplesmente um aviso para os retardatários, que se arriscam a ficar à porta.

Tal como no ano passado, a lotação vai esgotar-se, sem necessidade de variedades.

Porquê? — Porque a habitual presença de centenas de senhoras mascaradas com entrada grátis, apresentando durante 4 noites artísticos e impagáveis trajes, deixam todos surpreendidos pela sua impressionante alegria, concorrendo para que se assista a um verdadeiro «show», dirigido pelo conjunto musical

BLUE STAR MELODY

Se conhece alguém que tenha assistido já a estes bailes, pergunte a sua opinião.

E se quiser fazer uma ideia, compareça no próximo sábado, 17 ao memorável

BAILE TRAPALHÃO

que vai ser realizado a pedido dos habituais frequentadores e durante o qual haverá concursos entre as máscaras e sorteios para oferta de bilhetes para as 4 noites de 24 a 27.

Actuação do excelente conjunto musical

«OS CINCO DE OUROS»

Exibição do Rancho Típico da Nazaré TA-MAR

Preços: Cavalheiros 60\$00, Senhoras 30\$00, Mesa 20\$00

Quartos: 1 pessoa 50\$00, casal 80\$00

Maiores de 15 anos. Telef. 229189

PRÉDIO

CARNIDE, 1780 contos

RENDE 106 C., BEM SIT. CONST. MOD. COM 8 INQ. HABIT. DE 3 CS., COZ., C. BANHO ETC JUNTO TRANSPORTES

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6

Nomeada para a Misericórdia do Porto

(em consequência do inquérito oficial)

uma comissão administrativa que normalizará a instituição, o seu hospital e os serviços médicos

Foi tornada publica pelo Ministério da Saúde e Assistência a seguinte nota oficiosa:

1 — O processo de inquérito mandado instaurar para apuramento dos factos ocorridos na Santa Casa da Misericórdia do Porto, da responsabilidade da respectiva mesa, foi concluído e entregue ao ministro da Saúde e Assistência em 27 de Dezembro último. Por despacho da mesma data, foi enviado à mesa para se pronunciar nos termos do artigo 429 do Código Administrativo, tendo esta respondido em 17 de Janeiro findo Devidamente ponderada a resposta, encontra-se decidido o processo, por despacho de 15 do corrente, já notificado à mesa. Porque a instauração e instrução do inquérito foram ventiladas, por diversas vezes, na Imprensa, nomeadamente através do relato de declarações publicas do sr. provedor da Misericórdia e, por referências à natureza da resposta desta instituição (não divulgada, aliás, pelo Ministério da Saúde), entende-se conveniente dar conhecimento, também publico, dos resultados do inquérito e da decisão tomada, o que agora se faz.

Desrespeito pelas leis vigentes

2 — Do inquérito resultou a verificação de que a mesa da Misericórdia e a direcção administrativa do Hospital de Santo António (constituída esta, por mesários cujos actos são da responsabilidade solidária da mesa) têm conduzido a sua administração com manifesto desrespeito pelas leis vigentes, num errado entendimento dos poderes de que dispunham, em especial, no que se refere, à gerência do Hospital de Santo António. Esse desrespeito traduz-se em decisões que só podiam ser tomadas mediante autorizações governa-

mentais que não foram obtidas; no não cumprimento ou violação de orientações legais expressamente dadas, algumas vezes pelo próprio ministro; na falta de prestação de informações que lhe foram solicitadas, ou de respostas que outra interpretação não podem ter do que não quer responder ou protelar a resolução dos problemas; e no arbitrio com que têm sido tratados alguns médicos, com violação de leis e regulamentos.

Tal orientação tem causado efectivos prejuízos a pessoas, à Misericórdia e à assistência no Norte do País, e manifesta o espírito de falta de colaboração com as entidades oficiais, em matérias de interesse publico legalmente regulamentadas, como são as que respeitam às finalidades prosseguidas pelas Misericórdias, que, em circunstancia alguma, é de aceitar. Pode esclarecer-se que o Ministério da Saúde e Assistência tem já deixado de prosseguir programas de assistência no Porto, por falta de colaboração da mesa, com prejuizo manifesto para o distrito e sua população e para o desenvolvimento da própria instituição. Não há duvida de que, a aceitarmos como bons os métodos seguidos, teríamos de concluir que, acima das leis do País, do compromisso e regulamento da Misericórdia e dos próprios interesses da instituição e da população que serve, se situaria o mais lato arbitrio da mesa, o que, como é obvio, se torna inadmissível em matérias de interesse publico.

É pena, na verdade, que, numa instituição de tão largas tradições e de tantas responsabilidades, se tenha chegado ao fim de um mandato de três curtos anos com quatro provedores, dois inquéritos e uma perturbação interna tão grave como a que, neste momento, se verifica. Em face desta situação, e por muito grande que seja o desejo de não intervir na vida interna das instituições — e muita tem sido a complacência com que, neste caso especial, se tentaram conciliar as coisas, ao longo de anos —, há um ponto a partir do qual não é razoável transigir sem se faltar ao cumprimento de deveres fundamentais. Permitir que tudo continuasse no pendor actual seria, precisamente, uma situação dessas, revelando fraqueza e falta segura de orientação.

Isto é tanto mais assim quanto é certo que o Hospital de Santo António recebe, com carácter de normalidade, vultosas importancias através da inscrição directa de verbas no Orçamento Geral do Estado e subsídios extraordinários para obras e apetrechamentos. No ano de 1966 — ultimo de que há dados completos —, estas verbas atingiram 16 857 000\$00, incluindo as dotações para reapetrechamento, o que representa 47,4 por cento do total das receitas, que foi de 35 416 416\$30. A exploração dos serviços hospitalares, baseada em tabelas que o Estado aprova e em acordos que o Estado celebra e garante, deu, nesse ano, receitas no valor de 14 816 977\$00, ou seja, 41,84 por cento. Do património e mobiliário e auxílios de particular, recebeu o hospital 18 558\$00, o que significa 0,05 por cento do conjunto das receitas. A Misericórdia apenas fez um suprimento de caixa, de 3 693 681\$30 — 10,43 por cento do total das receitas —, que parece perfeitamente reembolsável por créditos não cobrados referentes a essa gerência. Por isso, se bem compreende o interesse com que o Governo tem procurado, dentro das suas possibilidades financeiras, dotar o Hospital de Santo António de meios que o habilitem

a desempenhar a sua função no elevado escalão que a lei lhe define, de Hospital Central, é de reconhecer, igualmente, que ao Governo cabe, não apenas o direito, mas o dever de verificar que esses meios sejam utilizados do melhor modo, de acordo com os superiores interesses da cobertura sanitária das populações.

3 — Em consequência de quanto fica dito, e tendo-se verificado o condicionalismo referido nos números 1, 3 e 4 do artigo 429.º do Código Administrativo foi dissolvida a mesa da Misericórdia e, nos termos do artigo 430.º do mesmo diploma, nomeada uma comissão administrativa constituída pelos nove seguintes irmãos daquela instituição, srs. eng.º Alabano do Carmo Rodrigues Sarmiento, comandante Adriano Augusto Gonçalves Coutinho Lanhoso, Albino Fernando Baptista, António Abrantes Jorge, António Castanheira Martins, eng.º António Sarmiento Pimentel das Neves, dr. Cândido António da Silva, dr. Eduardo de Oliveira Vaz Osório e dr. Leopoldo José da Costa Lobo Cardoso Mourão. A comissão administrativa é presidida pelo sr. eng.º Albano Rodrigues Sarmiento.

A comissão administrativa cabe, além das funções que a lei lhe atribui, colocar os serviços médicos em regime de legalidade e promover, em colaboração com as entidades oficiais competentes o estudo, actualizado das estruturas do Hospital de Santo António, de modo que este estabelecimento corresponda às necessidades da população do Norte do País. Cabe-lhe, também, de modo muito especial, procurar criar um clima de tranquilidade e de unidade na instituição, a fim de que, no mais breve prazo, seja possível, através de eleições, normalizar a vida administrativa da Misericórdia.

Foi empossada a comissão administrativa da Misericórdia

Por incumbência do sr. ministro da Saúde, o chefe do distrito, sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, conferiu já posse, no Governo Civil, à comissão administrativa da Misericórdia a qual se refere a nota oficiosa acima referida, cujo mandato será, em principio, por um ano.

O sr. dr. Armando Carvalho da Fonseca, director-geral da Assistência, que serviu de testemunha, juntamente com o sr. dr. Vítor Lopes Dias, secretário do Governo Civil, dirigiu breves palavras de saudação aos novos irmãos da instituição referidos na nota oficiosa e que ficaram com os cargos indicados: srs. eng.º Alabano do Carmo Rodrigues Sarmiento, presidente; drs. Cândido António Silva e Eduardo de Oliveira Vaz Osório, funções no Hospital de Santo António; António Abrantes Jorge, tesoureiro; Leopoldo José da Costa Lobo Cardoso Mourão, secretário-geral; eng.º António Sarmiento Pimentel das Neves, pelouro de Obras; além dos srs. Albino Fernando Baptista António Castanheira Martins e comandante Adriano Coutinho Lanhoso.

O TEMPO QUE FAZ

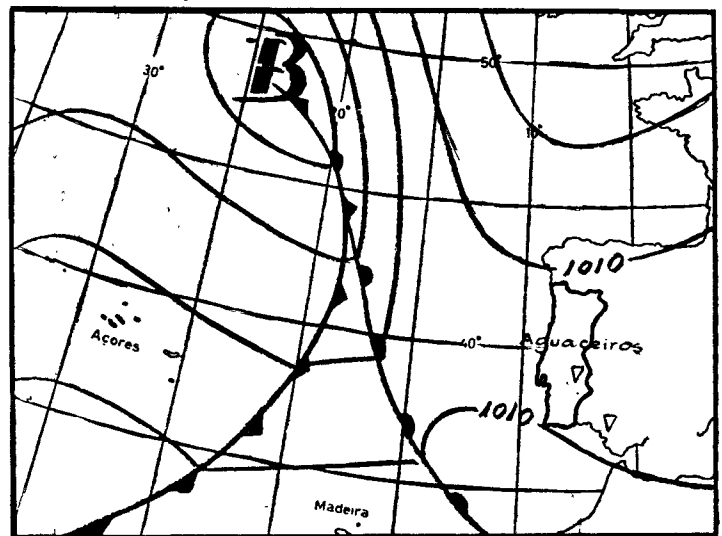
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado com aberturas em alguns locais. Calam aguaceiros em algumas regiões e o vento era fraco do quadrante Oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE

HOJE — Máxima: Tavira, 16,8; mínima: Penhas da Saúde, —1,1. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8; Faro, 13; Lisboa, 12; Penhas Douradas, 2; Portalegre, 8; Porto, 6; Funchal, 17. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13,6; na água do mar: 2,8.

A — Anticiclone (alta pressão); B — Depressão (baixa pressão); — Isóbaras (mb).



EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 17 —

Um sistema frontal localizado a oeste da Península Ibérica e a deslocar-se para leste deverá vir a influenciar o estado do tempo em Portugal continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, ALTERNANDO COM BOAS ABERTAS. VENTO GERALMENTE FRACO. AGUACEIROS NAS REGIÕES DO CENTRO E DO SUL, DIMINUINDO GRADUALMENTE DE FREQUENCIA. POSSIBILIDADE DE AGRAVAMENTO A PARTIR DA MADRUGADA OU MANHÃ, COM CÉU MUITO NUBLADO, VENTO MODERADO DE SUDESTE E PERÍODOS DE CHUVA OU CHUVISCO.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 27. Ocaso às 19 e 15.

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 5 e 38 (4,2 m); 18 e 01 (3,9 m). Dia 17 — Às 6 e 11 (4,2 m); 18 e 36 (3,9 m). Dia 18 — Às 6 e 50 (4 m); 19 e 19 (3,8 m). BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 11 e 30 (0,7 m); 23 e 42 (0,7 m). Dia 17 — Às 12 e 10 (0,7 m). Dia 18 — Às 0 e 20 (0,8 m); 12 e 48 (0,9 m).

FASES DA LUA
Dia 21 Dia 28 Dia 7 Dia 14

Chegou a Lisboa

(por via aérea)

o conjunto João Paulo

Ao principio da tarde chegou a Lisboa, por via aérea, o Conjunto João Paulo, agrupamento artístico que recentemente foi para o Ultramar a fim de actuar em sessões musicais destinadas às tropas expedicionárias no Ultramar. O conhecido conjunto, de que faz parte o crooner Sérgio Borges, foi autorizado a deslocar-se a Lisboa (a título excepcional) como atracção maior dos espectáculos carnavalescos programados para o teatro Monumental.

Comissão Europeia de Segurança de Voo

Os delegados à 53.ª reunião da Comissão Europeia de Segurança de Voo, que tem estado a decorrer em Monsanto, nas instalações da Força Aérea, visitaram, esta manhã, as instalações das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, sitas em Alverca.

VIDA POLÍTICA

Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu hoje os componentes do Orfeão Universitário do Porto e o sr. dr. Manuel de Vasconcelos, presidente da Corporação da Lavoureira.

MINISTRO DO EXÉRCITO

O ministro do Exército segue hoje ao fim da tarde para Tomar — 2.ª Região Militar onde efectuará várias visitas e presidirá a diversos actos amanhã.

FOTÓGRAFO-FOTOLITO

Precisa-se. Resposta à ELO — Publicidade, Artes Gráficas, Lda. MAFRA, com indicação de Curriculum Vitae e ordenado pretendido.

VAUXHALL



68

NOVO
MODELO

102

1600 e 2000 c.c.

peça uma demonstração e condições na

LICAR
Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Inaugurado na Machava o 11.º estabelecimento em Moçambique do Banco de Crédito Comercial e Industrial

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — O Banco de Crédito Comercial e Industrial acaba de inaugurar a sua agência de Machava, a vinte e sete quilómetros desta cidade. Sendo o 27.º estabelecimento que aquela instituição de crédito põe ao serviço do público no Ultramar e o 11.º nesta Província, a nova agência é claro testemunho da expansão registada pelo Banco de Crédito e do alargamento crescente de uma acção que se tem revelado do maior interesse para as actividades económicas nas zonas a que se estende a sua influência. Manifesta-se, assim, com efeito, mais uma vez a preocupação que tem o Banco de Crédito Comercial e Industrial de estar presente nos locais onde mais se faz sentir a necessidade de apoio bancário, por forma a poder contribuir para a concretização e o desenvolvimento das iniciativas particulares.

A cerimónia inaugural da nova agência presidiu o subdirector de Crédito e Seguros em exercício, sr. dr. Elmano Freitas Morna, e assistiram as autoridades locais e numerosos comerciantes e industriais e outras personalidades de relevo social.

O sr. dr. Pedro Alvim, director do Banco de Crédito Comercial e Industrial em Moçambique, depois de agradecer a presença das autoridades e dos convidados, salientou que, com a abertura da nova agência, o Banco de Crédito «vai prosseguir na sua missão de entidade polarizadora de capitais e de dinamização do crédito, por forma a contribuir, cada vez mais eficazmente, para a correcção e fortalecimento dos circuitos económicos responsáveis por um crescimento mais rápido e equilibrado».

O orador salientou, em seguida, que a frequência com que o Banco de Crédito tem podido promover a abertura de novos estabelecimentos para um serviço sempre mais amplo aos seus clientes, concedia à cerimónia que estava a decorrer, a qual se revestia de muito significado para o Banco, um aspecto de operação de rotina que ele, orador, não gostaria pudesse fazer esquecer o esforço representado e o interesse assinalado por tudo quanto

traduza um mais rápido crescimento das actividades económicas da Província e o bem estar dos seus habitantes».

E o sr. dr. Pedro Alvim terminou:

«Mas se a projecção do Banco de Crédito Comercial e Industrial, já tem, com esta nova agência, a extensão de uma rede de 27 estabelecimentos, abertos e em pleno funcionamento, no escasso período de cerca de dois anos de actividade, a sua integração na vida económica de Moçambique, como de Angola, continua a fortalecer-se, ao mesmo tempo em que dinamiza novas estruturas e promove novas actividades. Aqui se encontra, afinal, a repercussão de toda uma tradição de trabalho e de eficácia do seu fundador e principal accionista, o Banco Borges & Irmão. E, porque assim é, nunca será de mais enaltecer a assistência e o apoio permanentes que essa prestigiosa instituição bancária metropolitana sempre tem podido associar à sua presença nestes territórios, através do Banco de Crédito Comercial e Industrial».

Usou, depois, da palavra o sr. dr. Freitas Morna que, após exteriorizar o seu apreço pelo melhoramento inaugurado, declarou:

«Agora dotada com mais esta unidade bancária, a Machava encontrará mais um apoio firme e indispensável para um crescimento produtivo cada vez mais acelerado, impulsionando novas unidades de produção e criando sucessivas situações de emprego. Confiamos no Banco de Crédito Comercial e Industrial para, com mais esta sua instalação bancária, injectar no circuito industrial da Machava o aforro a canalizar através de uma sã orientação do crédito».

E o sr. dr. Freitas Morna encerrou o seu breve discurso dizendo:

«Apresento-lhe, sr. director, as minhas sinceras felicitações por mais este passo em frente na cobertura bancária da província e não deixo de salientar o que representa de esforço para a sua instituição abrir, no curto período de três meses, nada menos do que cinco estabelecimentos».

COM VISTA AOS BAILES MARCADOS



Os rapazes de Medicina vieram mostrar-nos como raptaram os componentes do Quinteto Académico. Aqui vemos, fotografados no nosso jornal, alguns componentes do famoso conjunto guardados à vista por futuros médicos

O 5.º ANO DE MEDICINA «RAPTOU» O QUINTETO ACADÉMICO!...

A pacatez de Lisboa foi «agitada» por um acontecimento insólito, tão fora dos quadros da nossa habitual maneira de viver: nada mais, nada menos do que o «raptado» do Quinteto Académico — agora Quinteto Académico + 2.

O CENTENÁRIO DE GUTENBERG

No artigo de César dos Santos, que publicámos ontem, sobre o centenário da morte de Gutenberg, dois saltos tipográficos tornaram menos claras as passagens que se repetem corrigidas: «a par de livros didácticos para o ensino, por missionários e gramáticos e dictionaristas, e impressas em caracteres latinos, citando-se entre as primeiras: «Orações», de Cícero; «Hum Virgilio», «Fábulas de Esopo» (1593), «Contemplus Mundi», de Thomas Kempis (1596), etc.; e «o «Vocabulário da Língua de Japam com a declaração em Português, feito por alguns Padres Irmãos da Companhia de Iesu» (1603), além de outras obras apologeticas e para estudo da mesma língua ou recreação do espírito», etc. Na legenda da gravura representando a oficina de Gutenberg: em vez de «perigosas inspecções», «perigosas suspeições».

Uma «investigação» sumariamente conduzida levou-nos ao esclarecimento total da situação: O Quinteto Académico fora «raptado» pela Comissão dos estudantes do 5.º ano da Faculdade de Medicina, com a plena cumplicidade de inúmeros colegas, armados até aos dentes de metralhadoras, pistolas e punhais — tudo de plástico, evidentemente, para garantir a veracidade... Seja dito que na «quadrilha» participavam jovens munidos de flores de todas as formas e feitios que temperavam de paz e de boas intenções as aparências dos «duros»...

Conforme pudemos apurar (devemos dizer que sem grandes dificuldades, pois os «raptadores» foram nesse aspecto de uma inextinguível gentileza...) a arrojada acção teve por finalidade garantir a participação do famoso conjunto português no baile dos quintanitas de Medicina, a rea-

lizar no sábado, dia 17, pelas 22 horas. Soubemos ainda que a recita contará ainda com a presença dos conjuntos «Os Claves» e «Os chinchilas».

No que respeita ao Quinteto Académico há a garantia formal de que nada lhes acontecerá, podendo as suas famílias estar tranquilas. Apenas, pelos motivos que bem se compreendem, serão restituídos à «liberdade» depois das seis horas da manhã de domingo. Preço do «resgate»: a animação de uma noite através dos ritmos modernos que a juventude tanto aprecia. Noite alegremente repartida entre «raptadores», «raptados» e mais malta da Medicina que tão bem sabe agir nos momentos sérios, como rir e folgar nos seus festejos despreocupados.

NOVA DIRECÇÃO DO ROTARY CLUBE DE ALMADA

Foi eleito o novo elenco directivo do Rotary Clube de Almada, que ficou assim constituído: presidente, Joaquim Sommer Ribeiro; vice-presidente, Alexandre Campos Nogueira; secretário, António Inácio Gomes; tesoureiro, dr. António de Oliveira Rebordão e vogal, dr. Luís Manuel Cabral Adão.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIYESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE FEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

«BONNI RESSUS PELOS DE ROIM

O universo um bom org pitulo das gar marcadas classe: faz com o melhora, por ex ma de Lisboa com dois ba ticas inéditas dos alunos d e a «soirée» & Clyde, per da) pelos fin nicas e Agre

Quem foi Bon Clyde? Separada sa nenhuma. Jura ram-se no mais pistoleiros da h Primeiro o crime roubado armado, bancos e nas lo me por desespera da lhes deu caço do isto aconteceu uma época de q Unidos. As estru vam-se velozmen

Data de 1967 a história de Bon vinhos há pouco ao celulóide por «me de êxito: «Prendente, que da indumentária (masculina e fe de palha, casaco ca de fantasia de través, norma tailleur com saia elas. Elas, claro. lha.

Assim se vesti os finalista de Agronomia. A s uma: fazer prop Propaganda que dade Universita muita gente em

Baile e

O famoso bai pelas 22 horas, da Sociedade N Artes, à Rua E Paga-se, por bica dica de 50\$00.

Programa dan do «Thilo's Com ks» e das «Pop C nas do Liceu de desenhos haver ca dos anos trin

As tantas (a hora) desfil nias e muitos para um fabu indumentária surpresa. O pa do receberá as

Tudo certo, está em discuss apresentação ext Só de finalistas criação de 25 pa muitos mais.

Diz-nos Helena

Desperdiçar nã Coloque as su objectos que val

GRANDE O DA M JUA DA M

A VENDA O 3.º VOLUME DE EUROPA-AMÉRICA JUVENIL

UMA NOVA COLECCÃO DE LITERATURA
JUVENIL PENSADA E ESCRITA PARA
OS JOVENS

O CEMITÉRIO DOS CACHALOTES

de IAN CAMERON

A estranha e apaixonante aventura de Donald Ross, jovem caçador de baleias, desaparecido no lendário cemitério dos cachalotes.

A descoberta da ilha mais misteriosa do Mundo onde vivem os temidos Esquimós louros.

Col. «Europa-América Juvenil», 244 págs. — 35\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede: Apartado 8 — Mem Martins
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

ENCANTO E BELEZA

de uma mulher deverá ser completado com uma jóia de fino gosto. Na OURI-VESARIA PIMENTA, da Rua Augusta, 263, tem V. Ex.ª à sua disposição um sortido maravilhoso

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ARCADOS PARA AMANHÃ

«BONNIE E CLYDE»

RESSUSCITADOS

PELOS FINALISTAS

DE ROMÂNICAS E AGRONOMIA

O universitário foi sempre um bom organizador. No capítulo das diversões tem lugar marcado de «primeira classe»: faz sempre o melhor com o melhor espírito. Amãnhã, por exemplo, o programa de Lisboa à Noite conta com dois bailes de características inéditas: o baile «hippy» dos alunos do 5.º ano médico e a «soirée» dançante Bonnie & Clyde, pensada (e executada) pelos finalistas de Românicas e Agronomia.

Quem foi Bonnie? Quem foi Clyde? Separados não eram coisa nenhuma. Juntos transformaram-se no mais célebre casal de pistoleiros da história do crime. Primeiro o crime por interesse, o roubo armado, a chacina nos bancos e nas lojas. Depois o crime por desespero, quando a Polícia lhes deu caça implacável. Tudo isto aconteceu à volta de 1930, uma época de crise nos Estados Unidos. As estruturas desmoronavam-se velozmente.

Data de 1967 a redescoberta da história de Bonnie e Clyde, que vimos há pouco tempo passada ao celulóide por Arthur Penn. Um filme de êxito: tanto, e tão surpreendente, que o próprio estilo da indumentária entrou na moda (masculina e feminina). Chapéu de palha, casaco comprido e calça de fantasia para eles; bôina de través, normalmente preta, e tailleur com saia comprida para elas. Elas, claro fumam de boquilha.

Assim se vestiram esta manhã os finalistas de Românicas e de Agronomia. A sua ideia era só uma: fazer propaganda do baile. Propaganda que começou na Cidade Universitária, diante de muita gente embasbacada.

Baile e concurso

O famoso baile será amanhã, pelas 22 horas, no salão grande da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro. Paga-se, por bico, a quantia módica de 50\$00.

Programa dançante: actuação do «Thilo's Combo», dos «Beatniks» e das «Pop Girls» (cinco alunas do Liceu de Alvalade). Para desenojar haverá bastante música dos anos trinta.

As tantas (ainda não se sabe a hora) desfilarão muitas Bonnies e muitos Clydes, inscritos para um fabuloso concurso de indumentária cujo prémio é... surpresa. O par mais bem vestido receberá as honras da noite.

Tudo certo, portanto. O que está em discussão é o estilo, a apresentação exterior. Mais nada. Só de finalistas espera-se a inscrição de 25 pares, mas haverá muitos mais.

Diz-nos Helena Abreu, aluna de

Letras e actriz do grupo cénico da Associação:

— O estilo? Mas eu estou perfeitamente tarada com o estilo!

Luis Abreu, de Agronomia, usa pistola à cinta e explica:

— Sou o Clyde de serviço. Tenho de zelar pela segurança dos colegas...

Teresa Gomes da Silva, Manuela Vasconcelos, Manuel de Oliveira Grillo são outros três elementos activos na organização.

— Todos contra a «lei seca»! — proclamam em uníssono.

Mas têm um problema. Melhor: elas, as Bonnies, têm um problema. Imagine-se que várias finalistas de Românicas pertencem ao corpo docente dos liceus e escolas técnicas, omo reagirão os alunos?

Opinião de uma entrevistada:

— A mim vão perguntar-me: a senhora «pessora» é que está aqui no jornal?

Por último, uma indiscrição. O chefe do pessoal menor da Faculdade de Letras achou mal aquele banzé todo. Homem escrupuloso, deu ordens imediatas:

— Aqui dentro não quero ninguém de chapéu, nem a «rmar barraca»!

O «CASO DO MOINHO ENCARNADO» VOLTA À BARRA (NO 1.º JUÍZO DA BOA HORA): CONSEGUIRÁ, ENFIM, A ACUSAÇÃO PROVAR A CULPA DE MARIA INÁCIA?

Uma mulher espera, na prisão, a decisão dos juizes que, pela quarta vez, vão apreciar um processo no qual ela tem um papel preponderante: o de acusada de cumplicidade num crime de morte. A mulher, Maria Inácia Serrinha. Feses Ferreira, está envolvida num dos casos que mais têm apaixonado a opinião pública nos últimos anos: o assassinio do guarda rural das herdades de Perdigão e Paço de Saraiva (perto de Évora), Inácio José Nunes, de 50 anos, cujo cadáver apareceu, na manhã do dia 23 de Outubro de 1965, a boiar no rio Degebe, no sítio do Moinho Encarnado, naquela última herdade. Esse processo, relativo ao que o povo celebrou como o «crime do Moinho Encarnado», vai, dentro de dias, ser presente ao 1.º Juízo Criminal de Lisboa, para uma nova apreciação.

Poucas vezes, na história da Justiça nacional, um réu terá comparecido quatro vezes perante os juizes, acusado do mesmo crime. Poucas vezes terá acontecido alguém ser absolvido três vezes e, não obstante, ver sempre protelada a sua libertação, sempre um novo julgamento no seu futuro. Um magistrado está por detrás desta comparação consecutiva da acusada na tela do tribunal: o dr. Coelho Ventura, ajudante do procurador da República da comarca de Évora, que não se conforma com a absolvição. Três vezes este homem desenvolveu, no Círculo Judicial desta cidade, a tese da culpabilidade da ré. Três vezes viu contrariada a sua tese. Três vezes conseguiu a anulação dos julgamentos.

Um cadáver no rio Degebe

Tudo começou quando os condutores de tractor Francisco Barreto

e José Passinhas encontraram, ensarilhado numa bicicleta e meio submerso nas águas do rio Degebe, que atravessa a herdade de Paço de Saraiva, o corpo de um homem que — como se noticiou nessa altura — parecia ter sido morto em consequência de golpes desferidos com objecto cortantes.

O guarda rural Inácio Nunes — foi rápida a identificação do morto — deixava viúva a sr.ª Florinda Nunes, e cinco filhos. A G. N. R. de Évora a quem foi feita a participação da ocorrência, iniciou imediatamente investigações. Os inquiridores foram ao lugar de Monte Perdigão, perto de Nossa Senhora de Machede, onde a vítima residia, para ali interrogarem algumas pessoas, entre as quais vizinhos do casal.

Recolhidos os primeiros depoimentos, as suspeitas recaíram logo sobre um compadre do morto, Miraldino José Ferreira, de 48 anos, jornalista residente em S. Miguel de Machede, que já fora vizinho do assassinado. O sargento Basílio, da G. N. R. eborense, que dirigiu as primeiras investigações, apreendeu-lhe uma camisa de zuarte e um machado, que, apesar de não se encontrar manchado de sangue, podia ter servido para a prática do crime.

Entretanto a autópsia, efectuada em Lisboa confirmava que o guarda rural fora morto à machadada e atingido, ainda, com uma pedra.

Dois autores para um crime

Preso o jornalista Miraldino, que se encontrava havia muito tempo de más relações com o seu compadre — cujos filhos, alegou, constantemente importunavam e ofendiam — tudo parecia resolvido. A imprensa noticiou a prisão do jornalista em meia dúzia de linhas — expressivas da banalidade do acontecimento, idêntico a tantos outros que quotidianamente os jornais noticiam.

Mas não estava tudo resolvido. Durante os interrogatórios a que é submetido, Miraldino Ferreira acusa sua mulher de cumplicidade no crime. Segun-

do o seu depoimento, ela é que o teria induzido a agredir o compadre, massacrando-o constantemente com queixas dele e dos seus familiares. Miraldino — ele próprio o contou — ter-se-ia, então, armado de um machado e teria ido esperar o compadre ao ermo do Moinho Encarnado. O guarda rural Inácio José apeou-se, para atravessar o rio, da bicicleta na qual regressava a casa, e, nessa altura, no meio da água, Miraldino agrediu-o furiosamente, a golpes de machado. Sua mulher, Maria Inácia, teria, ainda, atingido com uma pedrada a vítima.

Reconstituição e confissão

Entretanto, para deslindar certos pormenores e proceder a investigações no local do crime, é requisitada a intervenção da Polícia Judiciária.

Maria Inácia é presa também. Os jornais noticiam, a 30 de Outubro de 1965: «O guarda da herdade do Paço foi morto por um casal que já confessou o seu crime».

Em face dos elementos reunidos, Maria Inácia confessa que tomou parte no crime. A Judiciária organiza uma reconstituição da cena da morte do guarda rural. Os dois cônjuges tomam parte nela como é natural. A primeira versão sofre algumas alterações de facto. Miraldino confessa ter atirado sua mulher para a prática do crime. Segundo parecia ter ficado esclarecido, o guarda Inácio Nunes morrera vitimado por um golpe de machado desferido pelo seu compadre. A pedra com que Maria Inácia atingira a vítima na cabeça teria sido arremessada depois de vitimado o primeiro golpe.

Dois réus por julgar três vezes

O primeiro julgamento é efectuada em Janeiro de 1966. Preside ao tribunal o dr. Orlando de Carvalho, é advogado de defesa o dr. Leitão da Silva. Com espanto de todos, ambos os réus negam o crime que já haviam confessado. A sentença absolve a ré (demonstrando que o tribunal aceita a sua defesa) e condena o marido em dezanove anos de prisão.

Surpresa. Em Machede comentase o caso. regra geral, toda a gente se coloca contra a ré. O ajudante do procurador da República, dr. Coelho Ventura, apela da sentença e consegue a anulação do primeiro julgamento. Segundo ele, a ré é culpada, e merece ser condenada por cumplicidade no crime.

Em 26 de Julho, o julgamento repete-se. A sentença torna a ser a do primeiro. O procurador volta a pedir a anulação, que é de novo concedida. O terceiro julgamento confirma os anteriores. Mas o ajudante do procurador da República não desiste: novo recurso para a Relação, e novo deferimento. O procurador da República intervém, agora, e recorre para o Supremo Tribunal de Justiça, a fim de ser desafiada a questão.

Assim libertado o Círculo Judicial de Évora do julgamento do processo, este foi distribuído ao 1.º Juízo Criminal de Lisboa, onde deverá começar a ser julgado dentro de alguns (breves) dias.

No banco dos réus sentar-se-ão, pela quarta vez, Miraldino Ferreira e sua mulher Maria Inácia. As testemunhas desfilarão. Novos depoimentos noderão iuntar-se aos já realizados, mas, de um modo geral, não se espera que surjam grandes inovações durante o julgamento. A dúvida que ainda subsiste é: quem será o acusador? Ficará a acusação entregue ao ajudante do procurador da República de Lisboa, ou... o dr. Coelho Ventura será pela quarta vez nomeado para erguer o edifício de provas que poderá levar Maria Inácia à cadeia?

Grande expectativa rodeia o julgamento. Enquanto Miraldino Ferreira (na cadeia de Alcoentre) e Maria Inácia (em Lisboa) — esperam...

Lotaria do CARNIVAL

PRÉMIO MAIOR 6.000 CONTOS

23 de Fevereiro (sexta-feira)

Bélgica — ameaça de divisão

A crise linguística na Bélgica assume proporções cada vez mais alarmantes e tudo leva a crer que o país terá de recorrer à arbitragem suprema do eleitorado. A queda do Governo do sr. Paul Vanden Boeynants e a impossibilidade de constituir um novo Gabinete de coligação de sociais-cristãos e de liberais, leva a considerar como certo o recurso às urnas.

A queda do Governo Boeynants seguiu-se a uma série de manifestações de jovens da Universidade Católica de Lovaina. Os extremistas flamengos pretendem que as Faculdades de expansão francesa saiam da cidade e o Conselho Académico francófono decidiu mantê-las no conhecido e prestigiado burgo universitário. Este facto produziu a chispa incendiária. De qualquer modo, a questão linguística é apenas a razão central e o pretexto momentâneo de uma crise que se vem avolumando e para a qual alguns belgas mais exaltados não hesitam em propor a solução: a separação administrativa das comunidades valona e flamenga, que ficariam apenas ligadas politicamente, no âmbito de uma fe-

deração. Mas a Bélgica é territorialmente um país pequeno: 30 mil quilómetros quadrados, ou seja quase um terço de Portugal continental.

Os flamengos acusam os valões de os ter «colonizado» e de os ter tratado como «minoría». Acontecia assim, segundo eles, quando a comunidade francófona era numericamente superior e quando a região valona monopolizava a actividade industrial, devido, particularmente, à laboração das suas minas de carvão. A situação inverteu-se. A população flamenga é hoje ligeiramente superior à valona (54,6 por cento em 1961). A produção mineira atravessa hoje uma crise profunda e os flamengos conseguiram implantar um numero considerável de indústrias na sua zona. Estes têm, aliás, revelado particulares qualidades de organização, de disciplina e de perseverança na solução dos seus problemas. Dir-se-ia que os valões (efeitos da ascendência latina?) são dados a polémicas menos eficazes e não têm logrado a unidade e a constância que porventura seria desejável.

Os belgas enfrentaram já outras crises graves, que sou-

beram vencer sem pôr em causa as estruturas políticas do país. Aconteceu assim em 1950, com o regresso do rei Leopoldo, em 1958 com as divergências suscitadas entre a escola particular e a escola oficial e em 1960 com as discussões relativas à lei única acerca da previdência social e do regime de pensões. Mas é certo que desta vez o Partido Social Cristão (que em 1950 obteve a maioria absoluta no Parlamento), sofre uma dissidência profunda entre flamengos e valões, chegando a admitir-se a sua divisão.

Não têm faltado na Bélgica vozes autorizadas que se erguem contra a ideia da separação das duas comunidades. Destacam-se entre elas a do chefe do Partido Socialista, a do chefe do Partido Liberal e a do cardeal Suenens, primaz da Igreja Católica. Acresce que os belgas podem discutir os seus problemas, por mais graves que eles sejam, na maior liberdade e franqueza de pontos de vista. É natural assim que encontrem a solução mais adequada para a crise que os atormenta, no interesse do seu país e da Europa — cuja unidade tanto se advoga. JOÃO GOMES



Fotografia distribuída em Varsóvia pela agência noticiosa do Vietnam do Norte e que, segundo a legenda original, mostra dois elementos das forças revolucionárias sul-vietnamitas durante a recente ofensiva nas cidades

Armas atómicas poderão ser utilizadas no Vietnam do Sul

— declara Fulbright

WASHINGTON, 16 — (F. P. e R.) — O senador William Fulbright afirmou, a noite passada, que armas nucleares tácticas poderiam ser empregadas para defender a base sitiada dos fuzileiros navais americanos em Khe Sanh, no Vietnam do Sul, a despeito dos desmentidos oficiais

Disse ainda numa declaração acerca da pergunta formulada ao general Earle G. Wheeler, presidente da comissão de chefes de Estado-Maior, sobre armas nucleares, que aquele militar deixara a impressão de que, «se fosse necessário para defender Khe Sanh, essas armas seriam utilizadas»

O senador Fulbright, presidente

da comissão de relações externas do Senado, fez a declaração, pondo em dúvida as afirmações do general Wheeler e as opiniões de altos funcionários da Administração, incluindo o secretário de Estado, Dean Rusk.

MCNAMARA DESMENTE

Por seu turno, Robert McNamara respondendo a perguntas feitas por jornalistas, declarou que «a eventualidade do emprego de armas atómicas no Vietnam nunca foi discutida nem evocada no seio da Administração do presidente Johnson».

O cessar-fogo no vale do Jordão

(Continuação da 1.ª página)

posições jordanas ao longo de uma frente de 100 quilómetros.

Israel concordou com o pedido, desde que fosse efectivo ao longo de toda a frente. A aceitação por parte da Jordânia foi recebida às 22 e 45 locais (20 e 45 T. M. G.) e 15 minutos depois entraram em vigor ordens para tropas e aviões israelitas suspenderem a luta.

Entretanto, informadores israelitas desmentiram notícias jordanas de que seis aviões israelitas tinham sido atingidos afirmando que todos os seus aparelhos regressaram a salvo às respectivas bases.

Entretanto o ministro israelita da Defesa general Moshe Dayan, adiou uma viagem aos Estados Unidos, que devia começar hoje, após um dia de violenta luta, entre forças israelitas e jordanas.

A decisão foi anunciada pouco depois de o general Dayan regressar de uma inspecção ao local no vale do Jordão, onde se travou a luta.

Dayan afirmou numa emissão radiodifundida que os combates deflagraram em resultados de um encontro entre um bando de terroristas da El-Fatah e uma patrulha israelita.

BAIXAS JORDANAS

AMMAN, 16 — (R.) — A Jordânia anunciou, na noite passada, que 13 civis e cinco soldados jordanos foram mortos, ontem, durante o tiroteio registado ao longo da linha de cessar-fogo com Israel. Além disso, 31 civis e 27 soldados ficaram feridos. As baixas entre civis incluem mulheres e crianças e dos soldados mortos consta um major.

Reforços do Vietnam do Norte a caminho de Hué

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Reforços militares norte-vietnamianos marchavam ontem sobre Hué, onde os co-

Thant avistou-se com Goldberg

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — Pouco depois de ter chegado ontem a Nova York, o secretário-geral das Nações Unidas teve um encontro de 80 minutos com o embaixador norte-americano na O. N. U., Arthur Goldberg.

A propósito desta reunião com U Thant, que acabara de completar uma viagem de duas semanas a Nova Delhi, Moscovo, Londres e Paris, durante a qual parece ter tentado encontrar um caminho para a paz no Vietnam, Goldberg limitou-se a declarar: «O secretário-geral e eu trocámos pontos de vista e informações importantes. Vou, evidentemente, comunicar a Washington, o que ouvi».

munistas continuam a manter tenazmente algumas partes da cidadela, apesar do grande potencial de fogo dos norte-americanos.

Os comandos militares dos Estados Unidos em Saigão, dizem que os reforços — um regimento com cerca de 1200 homens — serão destruídos caso tentem transpor o anel das tropas aliadas, à volta da antiga cidade imperial.

Para o norte de Hué, forças norte-vietnamianas armaram ontem uma emboscada a uma coluna de auxílio dos fuzileiros navais, perto da zona desmilitarizada, matando 12 «marines» e ferindo 107, dos quais 37 ficaram em estado grave.

A Aviação norte-americana atacou ontem, intensamente, as bases de «migs» em Kien An e Kep, na área de Hanói — Haiphong — anuncia um comunicado do comando militar dos Estados Unidos em Saigão.

Por outro lado os bombardeiros «B-52» concentraram os seus ataques sobre posições norte-vietnamianas, perto da zona desmilitarizada. Entretanto, os fuzileiros navais

norte-americanos tomaram a Estrada do Rei, dentro da cidadela de Hué, obrigando os vietcongs a abandonar as ruínas e os edifícios, onde se acoitavam entre o interior da cidade proibida e as muralhas exteriores mais altas da cidadela.

Os soldados sul-vietnamianos estão por sua vez a escurraçar o inimigo da cidadela propriamente dita, onde na torre mais alta continua, não obstante, a flutuar a bandeira vietcong.



Desenho de Rm, em «L'Express»

Mortas por engano 44 pessoas

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — Foram mortas quarenta e quatro pessoas, americanos ou soldados vietnamianos, e mais de cinquenta ficaram gravemente feridos, durante um bombardeamento efectuado por engano, a 17 km de Saigão — segundo se anunciou de fonte oficial.

É a primeira vez que se assinala um erro de bombardeamento de um «B-52». Foi, também, o bombardeamento efectuado mais perto da capital.

Segundo um comunicado da 7.ª Força Aérea, o objectivo era uma zona de concentração das tropas «vietcongs» ao norte da capital. Es-

tas unidades ameaçavam o aeródromo de Tan Son Nhut.

O objectivo tinha sido aprovado pelas autoridades militares americanas e pelos responsáveis civis e militares sul-vietnamianos.

Cinquenta por cento das bombas, declarou o informador da 7.ª Força Aérea, caíram fora da zona do objectivo, mas a uma distância que não excedia um quilómetro.

A única indicação que mostra que as vítimas são, provavelmente, militares é uma frase em que se anuncia que «não havia tropas amigas no sector» antes do bombardeamento. Era um erro. Os feridos mais graves, em número de 55 ou 57, foram evacuados para o hospital coreano de Lai Thieu, a 16 km da capital.

A REUNIÃO- -INCÓGNITA

Está marcada para o próximo dia 26, em Budapeste — capital da Hungria —, a reunião dos Partidos Comunistas, que terá por objectivo ocupar-se das divergências do mundo socialista (conflito sino-soviético) e tentar uma linha de aproximação e de unidade.

De acordo com declarações feitas na capital húngara, foram enviados convites a 74 Partidos Comunistas (a China e a Albânia ter-se-iam recusado mesmo a receber as cartas de convite). Teriam manifestado já a intenção de participar na conferência 60 Partidos. Três revelaram já a sua discordância por tal reunião: os P. C. de Cuba, da Holanda e da Suécia. Há assim cerca de uma dezena que não definiram ainda a sua posição relativamente a tal encontro ou, pelo menos, que o não fizeram publicamente.

De qualquer modo, parece poder concluir-se que a reunião não atingirá o número «record» reunido em Moscovo, em 1960 (praticamente o conjunto do movimento comunista, com excepção da Jugoslávia): representantes de 80 Partidos.

A reunião de Budapeste pretende ser apenas o esboço de uma conferência mundial, com carácter mais formal e solene.

Entretanto, nada leva a crer que se tenham modificado as condições para qualquer acordo. Tanto Moscovo como Pequim mantêm os seus pontos de vista e os seus «estilos» de acção. As duas linhas de pensamento e de conduta tendem a conquistar e a radicalizar os seus próprios adeptos (é cada vez maior o número de facções pró-chinesas). E a Europa de Leste, aproveitando a «experiência gaullista», tende a «emancipar-se» da órbita moscovita. O exemplo da Roménia é assaz significativo.

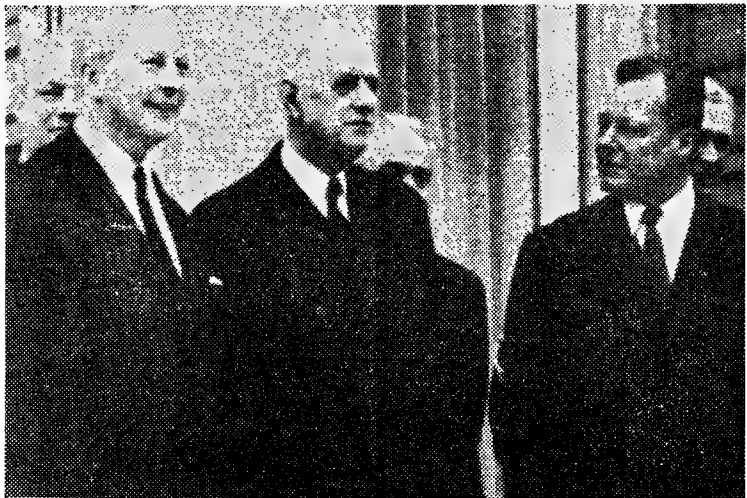
REUNIÃO NA CASA BRANCA PARA ESTUDAR O RELATÓRIO DE CYRUS VANCE (REGRESSADO DE SEUL)

WASHINGTON, 16 — (F. P. e R.) — O enviado americano, Cyrus Vance, regressou a noite passada a esta capital, após conversações com o presidente Chung Hee Park da Coreia do Sul, acerca da crise do «Pueblo».

Entretanto, o presidente Johnson convocou para a Casa Branca os seus principais conselheiros políticos e militares a fim de estudarem o relatório de Cyrus Vance.

Este logo que chegou à base

aérea de Andrews dirigiu-se ao helicóptero à Casa Branca, onde estavam reunidos à volta do chefe do Executivo, o vice-presidente Hubert Humphrey, o chefe do Pentágono, Robert McNamara, e o Secretário de Estado, Dean Rusk. Johnson tinha convocado também o general Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior Inter-armas, o subsecretário de Estado Nicholas Katzenbach, o sucessor de McNamara no Pentágono — Clark Clifford — o general Maxwell Taylor, Walt Rostow, principal conselheiro presidencial para os assuntos internacionais e diversas outras personalidades de diversos ministérios.



De Gaulle, Kiesinger e Willy Brandt, à saída do Eliseu, onde as delegações alemã e francesa têm estado reunidas, para estudar problemas de interesse para os dois países

Ensino do Português nos E. U. A.

SOMERSET (Massachusetts), 16 — (A. N. I.) — A inclusão de um curso de Língua portuguesa no Liceu de Somerset, no Massachusetts, a começar no próximo ano, sob a forma de curso-piloto, foi aprovada, em princípio, pela Junta Escolar local.

A iniciativa partiu do próprio reitor do liceu, Edward Kaylor, que salientou «tratar-se de uma oportunidade para os alunos de ascendência portuguesa estudarem a cultura dos seus antepassados», acrescentando haver cada vez maior necessidade, na indústria e no comércio dos Estados Unidos de empregados conhecendo a Língua portuguesa.

De Gaulle e Kiesinger conferenciaram em Paris

(Continuação da 1.ª página)

o chanceler alemão Kiesinger. As conversações tiveram lugar no gabinete de trabalho do presidente da República. No fim, seguiu-se a reunião plenária dos ministros e secretários de Estado, bem como dos altos funcionários, compondo as delegações dos dois países.

Entretanto, fontes bem informadas disseram que ambas as partes previram eles comerciais mais fortes, incluindo tarifas reduzidas, entre o Ecomercado e as quatro nações que têm pedidos para entrada no Mercado Comum: Grã-Bretanha, Dinamarca, Irlanda e Noruega.

Um informador alemão ocidental declarou, após os dois estadistas efectuarem ontem a sua primeira série de conversações, que a França e a República Federal Alemã julgavam que tal ajuste representava um meio de ajudar a Grã-Bretanha a cumprir as pré-condições para entrada na Comunidade.

Por outro lado, de fonte francesa, anuncia-se que será publicado um texto comum após as conversações franco-alemãs. Referir-se-á aos compromissos comerciais que possam surgir entre os «Seis» e a Grã-Bretanha e os outros candidatos à entrada no Mercado Comum. Estes compromissos, acerca dos quais franceses e alemães estão de acordo, dizem respeito aos produtos industriais e agrícolas.

A viagem do presidente à Roménia

PARIS, 16 — (F. P.) — Anuncia-se de boa fonte que a viagem do presidente De Gaulle à Roménia deverá efectuar-se nos dias 14 e 15 do próximo mês de Maio.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Continuam em estado grave as duas bailarinas sobreviventes do desastre da recta de Miajadas

MÉRIDA, 16 — (A. N. I.) — «Continuam em estado grave as duas bailarinas portuguesas que sobreviveram ao acidente da recta de Miajadas, podendo considerar-se gravíssimo o estado de Maria Teresa Soares da Silva» — declarou um informador do Hospital Municipal de Mérida.

Isabel da Costa Silva, dentro da gravidade do seu estado, registou, no entanto, algumas melhoras durante o dia de hoje.

Pessoas de família dos quatro mortos no desastre chegaram a Mérida, a fim de tomarem as disposições necessárias para a trasladação dos corpos para Portugal.

UM MORTO e um ferido num choque de veículos

PORTO, 16

No lugar da Igreja, em Madalena (Gaia), e em circunstâncias ainda não bem esclarecidas, embateram duas camionetas de carga, uma das quais chocou com um prédio. Ficou ferido um rapaz que pedira uma «boleia», Domingos José Machado Samagaio, de 18 anos, solteiro, do lugar do Viso Canidelo, daquele concelho, que veio para o Hospital de Santo António. Menos feliz, o ajudante do motorista, cuja identidade se ignora e que aparenta ter 40 anos, teve morte imediata, pois ficou com a cabeça esmagada no embate da camioneta com o prédio. Ainda foi levado ao mesmo hospital, onde os médicos se limitaram a verificar o óbito.

DESAPARECIMENTO DE UMA MENOR

No dia 1 do corrente, ausentou-se de casa de sua mãe, a Travessa de Santo António da Glória, n.º 4-1, dt., em Lisboa, a menor de 14 anos de idade Odília Fernanda da Conceição Carvalhosa, filha de Arnaldo de Jesus Carvalhosa e de Odília Dora da Conceição, natural de Lisboa, São Sebastião da Pedreira, onde nasceu em 24 de Setembro de 1953, a qual aparenta uns 18 anos de idade, mede um metro e cinquenta centímetros de altura, é forte e tem o cabelo castanho escuro, curto, com franja, e os olhos castanhos, trajando na altura do desaparecimento um casaco de bombazina lilás.

A Polícia Judiciária, solicita a quem souber do seu paradeiro, para o comunicar pessoalmente na Secção Central da Directoria da referida Polícia, ou pelos telefones 53 31 31 e 53 53 80.

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA A VISO

ASSEMBLEIAS GERAIS

A sessão extraordinária da Assembleia Geral (iniciada em 10 de Fevereiro corrente) prosseguirá na próxima segunda-feira dia 19, pelas 20.30 horas e também no mesmo local — salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário».

No uso da competência que me confere o disposto na alínea d) do artigo 27.º dos Estatutos deste Sindicato e em cumprimento do preceituado no artigo 22.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para se reunir em sessão extraordinária, no dia 19 de Fevereiro corrente, pelas 22 horas, no salão da Sede da «Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário», situada em Lisboa, na Rua Voz do Operário, n.º 11, com a seguinte ordem de trabalhos:

APRECIAR E DELIBERAR SOBRE UM CONJUNTO DE ALTERAÇÕES AO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia Geral só poderá funcionar à hora marcada nos avisos da convocação, com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

Em observância do determinado no artigo 20.º dos Estatutos e no despacho de 8 de Janeiro de 1948 (publicado no «Diário do Governo», II série, n.º 9, de 12 dos mesmos meses e ano), só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios na plenitude dos seus direitos — ou sejam os inscritos há mais de doze meses — pelo que a admissão à reunião será feita unicamente mediante a apresentação do cartão de sócio até ao n.º 11 680, inclusive.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1968

O Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Geral, exercendo o cargo de Presidente,
a) Francisco Lima Pacheco

«Diário de Lisboa»

Biafra disposta a negociar a paz

LAGOS, 16 — (R.) — O tenente-coronel biafrense, Odumegwu, afirmou na noite passada que o Estado separatista acolhia com agrado qualquer iniciativa de paz que conduzir a uma solução honrosa da guerra com o Governo federal.

Declarou ainda numa emissão radiodifundida, escutada nesta cidade, que essa iniciativa deve, porém, «garantir a nossa segurança dentro e fora de Biafra».

Num discurso de cinco minutos,

Aumenta a crise de trabalho na Alemanha

TORTOSA (Espanha), 16 — (A. N. I.) — Aumenta, dia a dia, a crise de trabalho na República Federal Alemã, segundo declararam 16 operários espanhóis chegados daquele país, onde exerceram diversas actividades.

comentando as recentes tentativas para acabar com a guerra, o coronel Ojukwu disse ainda: «Estamos preparados para aceitar em qualquer altura um cessar-fogo e para negociar uma paz honrosa».

Contudo, Biafra procura a paz com a Nigéria, não na Nigéria.

CASO DE CORRUPÇÃO NO CONGO

KINSHASA, 16 — (F. P.) — Jean Baptiste Kibwe, presidente da Geral Congoleza de Minérios (ex-União Mimeira, nacionalizada em Janeiro de 1967), preso na passada sexta-feira, tinha fundado uma filial desta sociedade na Suíça, com desconhecimento do Governo congolês — anunciou a Agência Congoleza de Imprensa.

Kibwe, bem como Emmanuel Kiny e Rodolphe Yav, dois administradores da «Gecomim», presos ao mesmo tempo, tinham assegurado a colaboração de «antigos cérebros da secessão katanguesa» para fundar esta sociedade.

A agência afirmou que os três dirigentes arrecadavam ajudas de custo bastante generosas.



Alguns dos nossos químicos só pensam em supermercado.

Quais são as cores favoráveis à luz de Néon?
Como empacotar leite em embalagens
que não rompam?

Serão as folhas de plástico a retracção
quente, a nova embalagem de conservação
para couves?

Tais perguntas são problemas importantes
para os nossos químicos. É que eles
trabalham para que possamos comprar

melhor. Descobriram pigmentos com os
quais se pode fabricar tintas de impressão
particularmente sólidas à luz, destinadas
às embalagens de produtos alimentícios.
Criaram produtos para o melhoramento de
papéis, para cartuchos e sacas
impermeáveis que não rompem facilmente.
Também criaram plásticos,
sem os quais os clientes nem sequer

poderiam servir-se por si próprios. Nos
supermercados, cada um pode, hoje em dia,
pegar em tudo, seja frango, queijo, chouriço
ou pão. Os artigos estão embalados
higiênicamente em folhas de *Vinoflex ou de
*Lupolen e conservam-se apetitosos.
Os invólucros de *Lupolen para leite são
preparados na leitaria, directamente na
secção de medida e enchimento. Na rede das

compras pesam pouco e são inquebráveis.
Faça compras a seu belo prazer. Os nossos
químicos estão cheios de ideias novas.

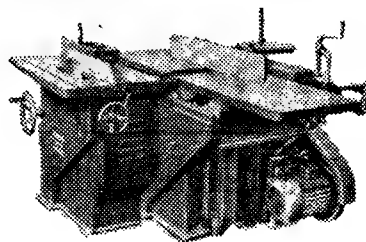
Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG,
Ludwigshafen am Rhein.
República Federal da Alemanha

BASF Portuguesa, S.A.R.L.,
Apartado 1438, Lisboa 1/Apartado 259, Porto

BASF

ao serviço da Humanidade

«MIDA»



UMA FABRICA ALTA-
MENTE ESPECIALIZADA
NO FABRICO DE MAQUIN-
AS PARA AS INDÚS-
TRIAS DE:

- * SERRAÇÃO
- * CARPINTARIA
- * MARCENARIA

MAQUINA UNIVERSAL
Mod. GDFT

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

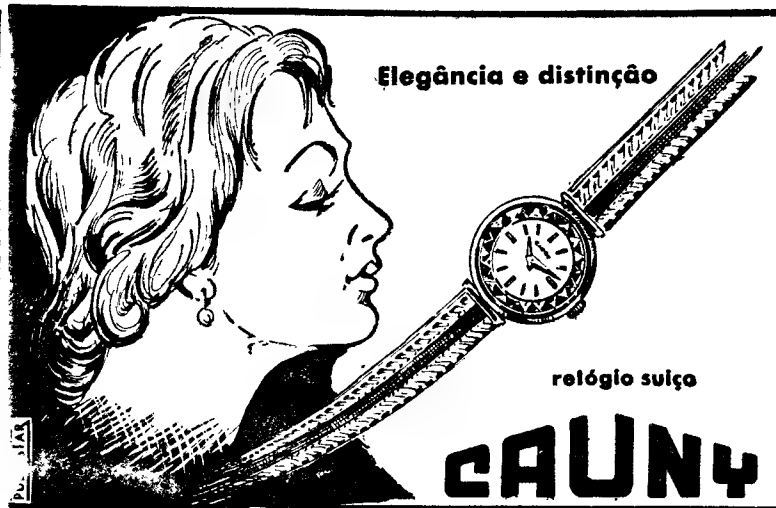
Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale
do Grou, Aguada de Cima
e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a par-
tir de 17 do corrente todas as es-
tações de caminho de ferro despacham
mercadorias, incluindo pe-
quenos volumes, para Aguada de
Baixo-Central, Vale do Grou-Cen-
tral, Aguada de Cima-Central e do-
mícios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos
Centrais de Aguada de Baixo, Va-
le do Grou e Aguada de Cima e
domícios de Barrô expedem-se
igualmente mercadorias, inclu-
indo pequenos volumes, para qual-
quer estação de caminho de ferro,
ou qualquer localidade servida
pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não
deixe de utilizar este serviço com-
binado.



Caminhos de ferro

Vila da Feira, Escapães,
Milheirós de Poiares, Pigeiros
e S. Jorge (Feira)

Comunica-nos a C. P. que a par-
tir de 10 do corrente todas as es-
tações de caminho de ferro despacham
mercadorias, incluindo pe-
quenos volumes, para Vila da Fei-
ra-Central e Domícios, Escapães-Cen-
tral e Domícios, Milheirós de Poiares-Domícios,
Pigeiros-Domícios e S. Jorge (Feira)-
Central e Domícios.

Por seu turno, nos Despachos
Centrais de Vila da Feira, Escapães
e S. Jorge (Feira) e nos Domícios de Vila da Feira, Escapães,
Milheirós de Poiares, Pigei-

ros e S. Jorge (Feira) expedem-se
igualmente mercadorias, inclu-
indo pequenos volumes, para
qualquer estação de caminho de
ferro, ou para qualquer localidade
servida pela camionagem combina-
da.

No seu próprio interesse não
deixe de utilizar este serviço
combinado.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos
transformamos ao gosto do clien-
te. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203
r/c — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)



NAVIOS	SAÍDA A	DESTINOS
«SOFALA»	20 de Fevereiro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«S. THOMÉ» *	29 de Fevereiro	Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 26.
«P. PERFEITO»	7 de Março às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira
«MOÇAMBIQUE»	12 de Março às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» *	14 de Março	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 8 de Março.

* Com escala prévia por Leixões.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369171

BORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

Automobilismo

A produção britânica baixou no ano passado

A produção Daimler-Benz em 1967

Com uma produção de automóveis e veículos comerciais superior a 1,9 milhões de unidades, pouco faltou à indústria britânica para atingir em 1967 os resultados do ano precedente. Para o total do ano que há pouco findou concorreram mais de milhão e meio de automóveis e de 380 000 veículos comerciais.

As exportações de automóveis elevaram-se em 1967 a 503 000 unidades no valor de 211,4 milhões de libras; e a de veículos comerciais a 135 000 no valor de 116,8 milhões de libras.

A despeito das desvantagens aduaneiras, as remessas de automóveis britânicos para os países de intensa competição do Mercado Comum mantiveram-se virtualmente ao nível anterior, com mais de 87 000 carros no valor de 32 milhões de libras.

Isso deve sobretudo atribuir-se ao acolhimento por parte dos países do Benelux e da República Federal Alemã, para onde as exportações de automóveis britânicos aumentaram em 1967 cinquenta por cento em relação às do ano precedente. As remessas para a Bélgica, que é agora o melhor cliente dos automóveis britânicos na Europa, elevaram-se a 40 000 carros no valor de doze milhões e meio de libras.

As exportações totais de produtos de indústria britânica de automóveis para todas as partes do Mundo renderam em 1967 à Grã-Bretanha divisas estrangeiras no valor de mais de 730 milhões de libras.

Comentando estes resultados, Sir

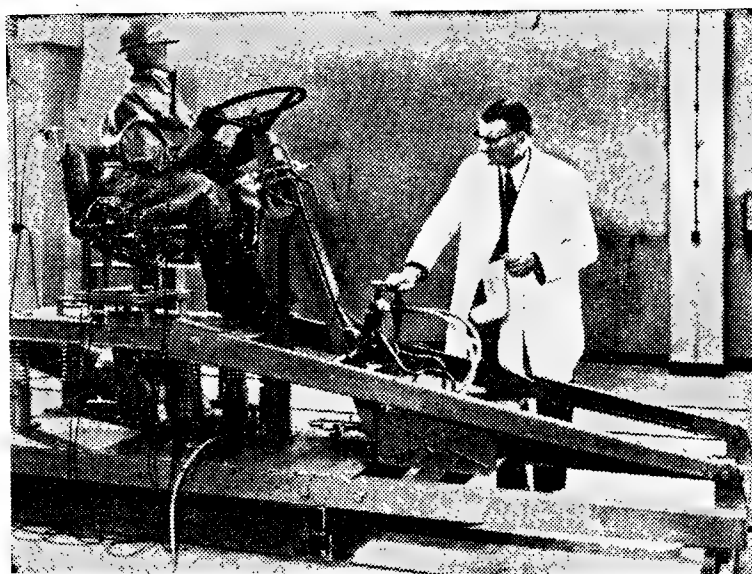
George Harriman, presidente da Society of Motor Manufacturers and Traders e da British Motor Holdings, declarou:

«Sempre que lhe acenderam a luz verde, a nossa indústria mostrou-se capaz de mobilizar os seus recursos e manter as suas tradições. Mas os sinais luminosos têm mudado com tanta frequência, devido à imposição e levantamento de restrições governamentais e às paralisações de trabalho — sobretudo nas docas — que os fabricantes se têm visto impossibilitados de prever quando devem manter-se em crise, mudar para outra velocidade de mais baixa, engrenar a marcha atrás ou ficar em ponto-morto.

«A nossa indústria põe agora as suas esperanças em 1968. O efeito da desvalorização, a redução das tarifas alfandegárias contra nós no Mercado Comum, a admissão de maior número dos nossos carros em Portugal e as crescentes encomendas dos Estados Unidos — eis alguns dos factores que justificam o nosso optimismo quanto a um aumento de exportações».

No ano de 1967 a fábrica de automóveis Daimler registou vendas de mais de 5 milhões de marcas. Esta cifra não expressa o acréscimo de produção, pois as exportações, que são facturadas pelo seu valor líquido, cresceram substancialmente, ultrapassando pela primeira vez, provavelmente, o montante de 2 milhões de marcas. Conforme comunicação à imprensa, a empresa foi bem sucedida ao contrabalançar a diminuição de suas vendas de veículos de carga através de um aumento considerável na produção de carros de passeio. No ano de 1966, 57 por cento da produção da firma correspondiam a automóveis e 37 por cento a camiões. Essa relação modificou-se consideravelmente em favor dos carros de passeio.

Assim, no ano passado, a produção de automóveis da Daimler-Benz ultrapassou, pela primeira vez, a cifra de 200 000 unidades.



Chama-se «Oscar» o manequim ao volante desta estrutura de tractor. O boneco é do tamanho de um homem e tem no interior modelos dos órgãos humanos, ligados a instrumentos de medição. Actualmente, o «Oscar» serve para estudar as trepidações sofridas pelo estômago, nas condições de movimento do tractor em terra com sulcos. Tem-se em vista melhorar o assento, reduzindo as oscilações de forma a não serem nocivas à saúde do motorista. A invenção é do engenheiro alemão Sengewitz

UM TÚNEL RODOVIÁRIO SOB O ESTUÁRIO DO ELBA

Vai iniciar-se, brevemente, a construção, em Hamburgo, de um túnel sob o Elba, com 3 quilómetros e

meio de comprimento. Trata-se de uma das maiores e mais caras obras da engenharia no Norte da Alemanha.

Trinta metros abaixo do nível do Elba, colocar-se-ão três tubos, cada qual com duas faixas de rodagem, que se combinarão, segundo as necessidades do tráfego. Em cada faixa, o trânsito será regulado por sinais luminosos. Um computador comandará os sinais e as instalações de arejamento.

Este túnel, cuja construção está orçada em 2 280 000, tornou-se indispensável porque as pontes sobre o Elba e o actual túnel não daram vazão ao tráfego. Além disso, o túnel faz parte de uma auto-estrada que da fronteira dinamarquesa conduzirá até à auto-estrada Hamburgo-Hanover. Entre as vantagens para a cidade de Hamburgo figuram o descongestionamento e o melhor acesso a uma vasta área industrial no porto.

Hamburgo já possui, desde 1911, um túnel debaixo do Elba, o único do género dotado de elevadores. Este sistema de elevadores e de estradas rolantes já não corresponde às exigências do intenso tráfego de uma grande cidade. O novo túnel permitirá uma velocidade de 100 quilómetros horários.

O túnel será construído em três sectores segundo métodos de construção diferentes. A primeira parte, a ligar a auto-estrada ao Norte, será construída a céu aberto. Próximo do Elba trabalhar-se-á segundo métodos de avanço por meio de um escudo e nos 1740 metros debaixo do Elba colocar-se-ão elementos pré-fabricados. A bem dizer, o túnel consistirá de três tubos.

Deve ficar pronto em 1974 ou 1975.

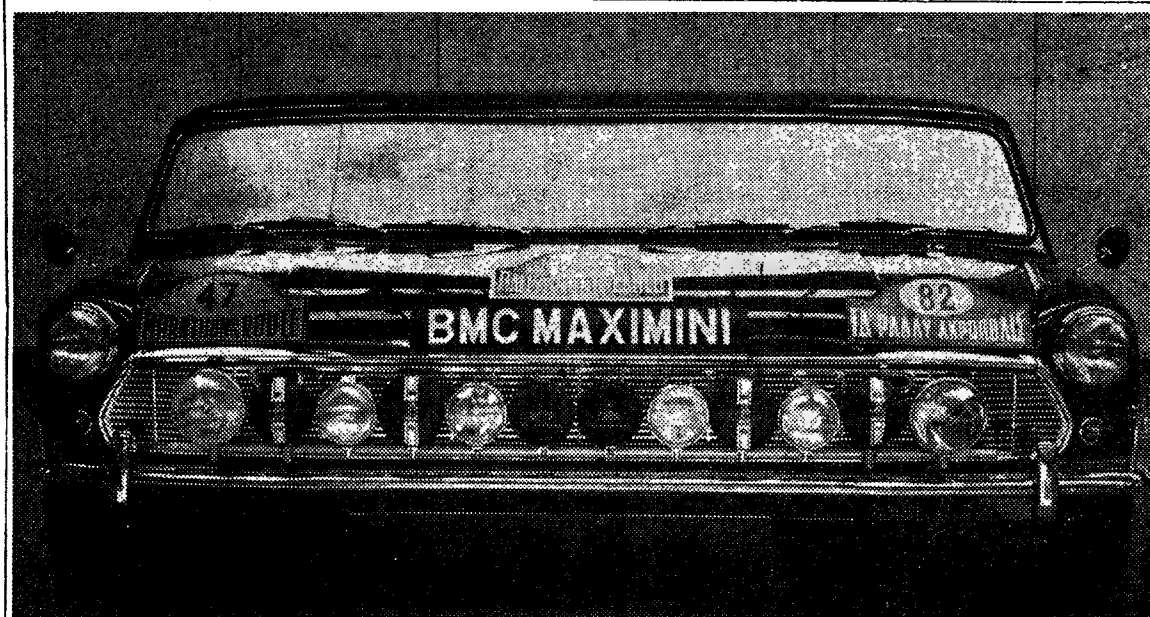
PROGRAMAS RODOVIÁRIOS

O programa de construções rodoviárias de Itália comporta a realização e inauguração durante o ano de 1968, de 523 quilómetros de novas auto-estradas. Por consequência, o total de auto-estradas actualmente em exercício, 2376 km, subirá para cerca de 2900 em 1968.

Encontra-se, entretanto, em projecto e construção o total de 1729 km de estradas. Está prevista a intervenção do Estado italiano com uma despesa total de 350 milhões de libras.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



A despeito das chapas que ostenta, este «Maximini» da B. M. C. não se destina a participar em «rallies». Mesmo que existisse uma classe para ele, seria decerto desclassificado por numero excessivo de faróis. Trata-se na realidade de um modelo especial para exibição da colecção de faróis de longo alcance e de nevoeiro. Claro está que, mesmo com tão excepcional iluminação, arrumar este carro não seria tarefa fácil

A AUTO-ESTRADA PROVOCA A INDOLÊNCIA DO CONDUTOR

A velocidade de reacção de um motorista é de grande significado para o tráfego. Um grande número de motoristas, psíquica e fisicamente sãos, mostraram que a diferença de velocidade de reacção entre o melhor e o pior não é tão grande como muitas vezes se supõe. Além disso, constatou-se o facto, ainda muitas vezes desprezado, de que a velocidade de

reacção pode ser treinada até um determinado limite, o que quer dizer melhorada. Isto constatou-se entre os motoristas examinados após passarem um trecho de estrada difícil e com muitas curvas, onde quase todos apresentavam melhor tempo de reacção na última terça parte da pista.

O quanto pode ser piorada a velocidade de reacção,

quando sob influências perturbadoras do meio, não passou despercebido aos examinadores, do mesmo modo como também as influências de medicamentos, do álcool e de muitas doenças. Interessantes são os resultados apresentados pela influência da monotonia da uniformidade, como acontece nas longas viagens por auto-estradas.

Verificou-se que, após uma hora de auto-estrada, tem lugar uma pequena diminuição da velocidade de reacção e que, após uma viagem de três até quatro horas, foi constatada uma perda entre 15 e 25 por cento. Através disso pode-se esclarecer uma série de «carambolagens» nas auto-estradas (reacção lenta). Igualmente interessante é a constatação de que o tempo de reacção individual médio, que, noutras circunstâncias, é normal, em alguns motoristas só volta a estar novamente à sua disposição depois de três até seis minutos após ter deixado a auto-estrada.

GARAGEM ABRANTINA



R. S. Domingos de Benfca 2C • Sete Rios • Lisboa 4

OFICINA ESPECIALIZADA BOSCH

Testes Eléctricos Gratuitos! Até 20 de Fevereiro

FAÇA JÁ A SUA INSCRIÇÃO TELEFONICAMENTE!



COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO

S. A. R. L.

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 8-4.º - E.

TELEFONE: 36 68 60 — LISBOA

Constituída por escritura pública de 22/7/61, alterada pela de 23/11/67, respectivamente, lavradas de fls. 53 do L.º 286-B e de fls. 7 v.º do L.º 332-B, das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série, do «Diário do Governo» n.º 191, de 16/8/61, e n.º 279, de 30/11/67.

O QUE É A SILO.AUTO

A actividade ou o objecto social desta Companhia é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) e, secundariamente, os demais comércios e indústrias acessórios ou correlativos.

É a primeira Companhia que se constitui em Portugal para a exploração de parques de estacionamento em altura e profundidade e o seu aparecimento tem a maior oportunidade, porquanto, nas Cidades de Lisboa e Porto, a falta de locais para estacionamento de automóveis apresenta-se como um problema dramático, que preocupa seriamente as autoridades governamentais.

Estes parques servirão também excelentemente tanto o turismo nacional como o internacional.

A Companhia foi-lhe prometida pela Presidência do Conselho a concessão de utilidade turística.

É concessionária exclusiva da Construção e Exploração do Parque de Estacionamento de Automóveis no local das Carvalheiras, à Rua Sá da Bandeira, da Cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas.

AUMENTO DE CAPITAL PARA 50.000 CONTOS

Com um reforço de 40.000 contos, representado por 80.000 acções do valor nominal de 500\$00 cada uma, ao portador, emitidas ao par, em duas fases de 20.000 contos, ou de 40.000 acções de cada vez, autorizado por Portaria Ministerial de 6/2/68.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

- 1) — Esta emissão, sujeita a rateio, é de particular interesse para o público automobilista, embora com reserva de preferência para os que já forem accionistas (prova que terão de fazer no acto da nova subscrição com a apresentação do título representativo das acções que possuírem) e até ao valor nominal das suas acções ou ao montante global de 10.000 contos; os actuais Senhores Accionistas podem, todavia, fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência, mas estas subscrições têm de ser feitas em separado;
- 2) — O prazo da subscrição fica, desde já, aberto ao público e termina em 17 de Fevereiro corrente;
- 3) — As acções são oferecidas ao par, ou seja a 500\$00 cada uma;
- 4) — Os Senhores subscritores terão direito, pelo espaço de três anos, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 25 %, pago antecipadamente e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, assim em relação ao tempo e sobre o valor da cada desembolso ou prestação, sendo o do primeiro ano descontado no acto do pagamento de cada uma das cinco prestações; e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art. 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;
- 5) — Os títulos são de 1, 5, 10 e 50 acções, a designar no acto da subscrição;
- 6) — As condições de pagamento são:
 - 20 % no acto da subscrição;
 - 20 % três meses depois;
 - 20 % seis meses depois;
 - 20 % nove meses depois;
 - 20 % doze meses depois.
- 7) — Aos subscritores é facultado, porém, antecipar estes pagamentos (antecipação que deve ser feita logo após a fixação do rateio — o que será anunciado) recebendo um juro de 4 % em função do tempo do capital antecipado, descontado igualmente no acto do pagamento;
- 8) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), à Rua do Comércio, 8, 4.º-Esq.º, Telefone 36 68 60, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes, e, nomeadamente nos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados e suas dependências em todo o País, em cujos estabelecimentos se entregarão as somas das várias prestações e antecipações, os quais regularizarão perante a Companhia o expediente da subscrição e a esses estabelecimentos e banqueiros se enviarão as cautelas provisórias correspondentes e, depois, as definitivas e se fornecerão todos os demais elementos de informação e de execução que nos forem solicitados;
- 9) — Será requerida oportunamente a admissão à Bolsa de Lisboa das acções desta Companhia.

SENHORES AUTOMOBILISTAS:

Não espereis que o problema do estacionamento dos vossos automóveis seja resolvido só pelo Estado ou pelas Câmaras Municipais, que já têm muito em que pensar. Antes que surjam medidas drásticas ou restritivas de estacionamento ou de circulação, no vosso exclusivo interesse, cotizai-vos, construí e espalhai parques de estacionamento de automóveis em altura ou subterrâneos nos principais centros citadinos onde os vossos afazeres vos chamam diariamente, dando-se primazia aos locais indicados nos Planos Directores das duas Cidades. Sejai, vós próprios Senhores Automobilistas, a explorar directamente a economia desses Parques de Estacionamento, até como um bom emprego de capital, pagando, é certo, para estacionar, mas recebendo depois em dividendos. Esta iniciativa, no tocante à resolução do problema nas Cidades de Lisboa e Porto, já foi tomada pela SILO.AUTO, a qual deu início às infra-estruturas, na Cidade do Porto, à Rua Sá da Bandeira do primeiro Parque de Estacionamento em altura, por sistema de rampas, com capacidade para 800 automóveis, em regime de concessão e de exclusivo camarários. E dentro em breve dará início também à construção, na Cidade de Lisboa, à Praça da Alegria, do seu primeiro Parque de Estacionamento Automático, em altura, para 450 automóveis, ambos previstos nos respectivos Planos Directores. E outros parques se seguirão depois nos locais de maior saturação de estacionamento.

Agrupai-vos, portanto, Senhores Automobilistas, em volta da SILO.AUTO, pois é ajudardes a vós próprios no estacionamento dos vossos carros e permitirdes o reembolso de milhares de contos gastos anualmente em estacionamento.

Bastará, para resolver o problema em profundidade — dado que o parque nacional em viaturas ligeiras se cifrou, em 1966, em 280.000 — que cada automobilista possua, como uma obrigação sua, ao lado do livrete e do título de propriedade do seu carro, pelo menos, uma acção da SILO.AUTO, do valor nominal de Esc. 500\$00, pagos suavemente pelo espaço de um ano.

O problema é, assim, da maior acuidade e actualidade, que a SILO.AUTO procura resolvê-lo no principal interesse de quem tem um carro, até porque os accionistas terão preferência no estacionamento nos parques, além de outras regalias a fixar oportunamente.

O momento é de actuação decisiva e de franca colaboração financeira. Habilitai, portanto, Senhoras Automobilistas, a SILO.AUTO a executar o seu programa primário, ou, o mesmo é dizer, a construir parques de estacionamento de automóveis nos centros vitais das Cidades de Lisboa e Porto, pelo menos.

SENHORES CAPITALISTAS:

Também vos é destinada, sobremaneira, esta subscrição, como um óptimo emprego de capital, pela sua boa remuneração, a avaliar pelos resultados obtidos em explorações congêneres no estrangeiro.

ALMEIDA BASTOS & PIOMBINO & COMP.
AUGUSTINE REIS & COMP.
BANCO DO ALENTEJO
BANCO FERNANDES MAGALHAES

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.
PANCADA MORAIS & COMP.
SOUZA CRUZ & COMP., LDA.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 104

Notário
Licenciado Aurélio Assis Ferreira

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 15 de Novembro corrente, lavrada neste Cartório, de fls. 41 v.º, a fls. 43 v.º, do Liv.º N.º 1097-A, foi constituída entre: Manuel António Pereira Ryder da Costa, e Joaquim Carlos Marques Pereira Gil, uma sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Sicurbil — Sociedade Industrial de Construções Urbanas, Lda.», tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Mamede, ao Caldas, número 6, 2.º-Esq.º, e durará por tempo indeterminado, a começar nesta data. 2.º — O seu objecto é o exercício da indústria de construção civil, compra e venda de imóveis, ou de qualquer outra actividade em que os sócios acordem. 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 500 000\$00, e foi subscrito pelos sócios em 2 quotas de valor igual. 4.º — Só poderão efectuar-se cessões de quotas a estranhos, se a sociedade, em 1.º lugar, e os sócios, em 2.º, não preferirem optar pelo valor apurado no balanço especial a que então se procederá. § único — A cessão, total ou parcial de quotas, entre os sócios, é livremente permitida.

5.º — A gerência, dispensada de caução, compete aos sócios, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral podendo qualquer deles delegar em mandatário os respectivos poderes. § 1.º — Para a sociedade ficar obrigada em actos que envolvam responsabilidade é indispensável a assinatura de dois gerentes, e na falta ou impedimento de qualquer deles, do seu legal mandatário. § 2.º — Nunca designação social deverá ser empregada em actos estranhos ao objecto da sociedade. 6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das assembleias gerais far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com 15 dias, pelo menos, de antecedência. 7.º — No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interditado, por intermédio de um só que, por escolha dos demais, a todos represente. § único — Esta escolha terá de ser comunicada à sociedade no prazo de 60 dias, a contar da morte ou do trânsito em julgado da sentença que decretar a interdição. 8.º — Os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5% para o fundo de reserva legal, serão repartidos pelos sócios em proporção das suas quotas.

É certidão de teor parcial que fiz extrair, e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além dele.

Lisboa, quinze de Novembro de mil novecentos e sessenta e sete.

A Ajudante,

Maria Helena Marques Gomes

S. R.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL DE OLIVEIRA MATOS, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE OVAR, FAZ SABER, que, por este Tribunal Judicial, 2.ª Secção, e nos autos de Inventário entre maiores a que se procede por óbito de JOSÉ MARIA DIAS FABRICA, que foi casado, do Largo, primeiro de Dezembro, freguesia e comarca de Ovar, e no qual desempenha as funções de cabeça de casal a sua viúva, MARIA DE OLIVEIRA RODRIGUES, da Rua Visconde de Ovar, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o interessado Vasco Dias ou António Tavares Dias, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta e que residia na Rua Braancamp Freire, vinte e nove, 1.º Esquerdo — Lisboa, para os termos do referido inventário.

Ovar, 12 de Fevereiro de 1968.

O JUIZ DE DIREITO

a) Manuel de Oliveira Matos

O ESCRIVÃO DE DIREITO

a) Horácio Martins de Oliveira

Prioridade à educação nacional com actualização de programas, métodos e professores

O inquérito do «Diário de Lisboa» sobre a Reforma do Ensino Liceal está a despertar um interesse e a ter uma repercussão — cujos primeiros ecos já chegaram até nós — que mostram a exuberância a sua actualidade e a importância de que se revestem os temas em debate.

Continuando a publicar respostas de alguns dos mais representativos nomes do professorado liceal (e quem, melhor que os próprios professores, se poderá pronunciar?) prosseguimos, hoje, pois, com o nosso inquérito — «O que considera mais importante e urgente numa Reforma do Ensino Liceal?»

Joel Serrão:

— Dar função prioritária à educação nacional

O dr. Joel Serrão é professor efectivo do Liceu Passos Manuel e organizador — de colaboração com Jorge de Macedo e Rui Grácio — de uma antologia (com objectivos didácticos), de textos filosóficos. Ensaista e historiador especialmente interessado nos problemas da sociedade e da cultura portuguesas do século XIX, sobre a qual tem publicado diversas e conhecidas obras. Dirige, ainda, além do mais, o Dicionário da História de Portugal.



JOEL SERRÃO

Pergunta-se-me que penso da importância da discussão iniciada sobre os problemas mais instantes com que se debate o ensino liceal português. Na brevidade do espaço de que disponho, só é possível abordar algumas generalidades que me ocorrem acerca do problema posto.

Regozijemo-nos, antes de mais, professores e não professores, por um dos sectores do ensino nacional ser objecto de inquietação e de preocupação pública.

Logo nos acode, porém, a dúvida: terá sentido buscar, reequacionar o problema do ensino liceal, sobretudo no que aos seus mestres respeita, isolado do contexto de todo o ensino, como se o ensino primário ou o universitário não carecessem também de adequadas e urgentes re-

formas? E de adequada e reverendíssima reforma este último? Só o todo dá sentido às partes. Nesta perspectiva, aquilo que cumpre debater, sobretudo, e sempre, é o problema dos fins e dos meios da educação nacional, no contexto tão objectivo quanto possível da sociedade portuguesa actual.

Os fins de uma educação, que seja efectivamente nacional, não poderão deixar de respeitar a

todos os nacionais. E ser nacional, nesta matéria, é usufruir cada qual do direito inalienável à educação até aos limites das respectivas virtualidades nativas, independentemente do teor das bolsas paternas.

Mas não há, nem pode haver educação adequada sem adequados mestres, preparados científica, pedagógica e civicamente, para o cumprimento da missão que lhes cabe ou deve caber.

Ora, para preparar professores com tais requisitos seria necessário coordenar e refundir não só todo o ensino mas também impulsionar, a outro ritmo, a mobilidade da sociedade portuguesa. Por isso, diria que, com melhores ou piores vencimentos, só teremos em quantidade e qualidade os professores de que o

COMEÇAM NO DOMINGO OS FESTEJOS DO CARNAVAL EM OVAR

OVAR, 15 — No domingo iniciam-se em Ovar os tradicionais festejos carnavalescos. Sua majestade el-rei Horácio II, o grande «Bochechas», desembarcará na estação de Ovar, às 15 e 54, acompanhado de um numeroso e luzido séquito. No átrio do luxuoso edifício da estação, sua majestade receberá os cumprimentos dos mais influentes cabeçudos e foliões do seu reino, após o que se organizará um vistoso cortejo em direcção ao centro da vila, onde o grande «Bochechas» pronunciará uma bem condimentada e acalorada proclamação, aguardada, ansiosamente por todos os foliões e cabeçudos conhecidos.

Ovar vai entrar em festa, festa rija, diga-se de passagem, saborosa e risonha, original e popular como nenhuma outra.

Atenção, pois, ao Carnaval vareiro. Os milhares de forasteiros que visitarem a linda e importante vila da beira-mar, não darão, por certo, por mal empregado o seu tempo.

IMPRENSA

«Modas e Bordados»

Entrou no 57.º ano de publicação a revista semanal «Modas e Bordados», editada pela Sociedade Nacional de Tipografia. A sua directora, sr.ª dr.ª D. Fernanda de Vasconcelos Guedes Pavao, apresentamos, por esse motivo, as nossas felicitações.



MARIA LUCÍLIA ESTANCO

Maria Lucília Estanco:

— Outros programas, outros métodos, outros professores

A dr.ª Maria Lucília Estanco é professora efectiva de Filosofia e História no Liceu Pedro Nunes. Além de outras actividades relacionadas com o ensino, tem proferido palestras educativas a convite da Associação dos Pais dos Alunos do Liceu Pedro Nunes.

Nestas coisas do ensino há muito que nada ajuízo sem pensar naqueles — e com aqueles — que, próximo de mim e em constante confronto humano, estão tão implicados como eu: os alunos.

Quando esta pergunta me foi formulada não pude deixar de ter presente muitos testemunhos recolhidos neste colóquio singular que, na classe ou fora dela, sempre se renova, e que não pode deixar de ser o centro de toda a reflexão séria acerca dos problemas do ensino.

Os jovens, impreparados para perspectivar com clareza que uma efectiva reforma abrange aspectos múltiplos da vida nacional, sentem no entanto vivamente o anacronismo duma instituição que faz destilar sobre eles a monotonia e o peso de tarefas sem interesse. Por isso são quase unânimes em desejar uma radical mudança: Querem na escola um pedaço da vida, querem na escola uma preparação para a vida. Assim, falam de outros programas («tantos assuntos inúteis») e afirmam: «o que se dá é, por um lado demasiado vasto e por outro incompleto», na expressão feliz de um rapaz de dezasseis anos. Naquele referido intuito, sugerem novas disciplinas que preparem totalmente a pessoa, desde a Higiene à Educação Artística. Querem liceus mistos; horários que libertem para uma vida pessoal; férias mais bem distribuídas. Pedem outros métodos: um clima novo na classe («salvo honrosas excepções, os professores criam

um clima rígido e desagradável»), uma nova relação aluno/professor («o professor não deve ser uma máquina de ensinar e deve permitir uma interessante, amistosa e profícua colaboração»). Sem que sintam claramente, talvez, ou claramente o expressem, evidenciam o desejo de encontrar no professor o saber profissional, a compreensão humana, a dignidade cívica. Simultaneamente, mostram-se de uma implacável exigência: «os professores que não são bons, não interessam»; «os professores deviam ser seleccionados e sujeitos a exames no decorrer da sua vida»; fustigam o seu desinteresse; e nem o cansaço, nem sequer a doença ou até a velhice lhes merecem de culpa. Na sua crueldade e no seu excesso bem juvenis, os alunos conduzem-nos ao problema fulcral do ensino: aqui (como em tudo e sempre?), um problema de equipamento humano. Problema que pressente um complexo («se os professores não nos apoiam e não cooperam connosco é talvez porque lhes falta apoio e cooperação»), chegando a aflorar, ou mesmo a explicitar, o grave tema da dignificação profissional e social da função docente numa sociedade onde a cultura seja valor reconhecido e estimado. Matéria que outros depoimentos tratarão por certo com mais demora.

E ei-nos perplexos! Primazia à actualização dos programas? A modernização dos métodos? A formação e dignificação dos professores?

Não será este um jogo artificial de abstrações?

O mais importante numa reforma do ensino? Que seja autêntica, que sinceramente intente responder às mais fundas necessidades nacionais e não iluda as aspirações dos jovens — que são as nossas.

PARA FINS DE SEMANA E FÉRIAS DO CARNAVAL COM CONFORTO • TRANQUILIDADE E BELAS PAISAGENS

PALACE HOTEL DO BUÇACO

Um dos melhores hotéis de Portugal, instalado em antiga Residência Real, no meio da grandiosa e secular mata

EM CARCAVELOS, a melhor praia da Costa do Sol, a 15 quilómetros de Lisboa, no

HOTEL PRAIA-MAR

de 1.ª categoria, com 158 quartos, a maioria com terraço e um magnífico RESTAURANTE, no 8.º andar, de onde se avista grande parte do estuário do Tejo, desde Cascais até à Ponté Salazar

INFORMAÇÕES E RESERVAS:

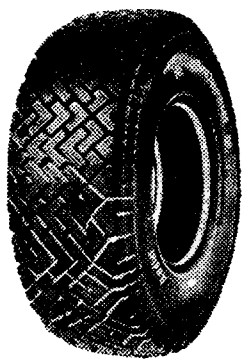
HOTÉIS ALEXANDRE DE ALMEIDA

ROSSIO, 108-2.ª — LISBOA — TELEFS. 361378/9

nas AGÊNCIAS DE VIAGENS ou nos próprios hotéis

Telefs. 03193101/2 (Buçaco) e 2473131 (Carcavelos)

Continental RADIAL



UM PNEU EXTRAORDINÁRIO EM TODAS AS CONDIÇÕES DE TEMPO

Rigorosos testes a que foram submetidos provaram:

mais	27 %	de aderência no molhado
melhora	30 %	na travagem
mais	20 %	de aderência sobre a neve
mais	20 %	de aderência sobre gelo

PROPRIEDADES

— VENDAS — DINHEIRO

F. FERNANDES
& COSTA, LDA.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções. Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Telef. 536111 — 536112 — 536113

PRÉDIO

Em muito bom local de Lisboa, junto do eléctrico e autocarro, acabado de construir, c/ 4 e 5 casas ass. alh., isento por 4 anos todo alugado a render 78 000\$00. Preço sujo a oferta: 1 600 000\$. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º. Telefones 536111-2-3, Lisboa.

CONTACTO



PUBLICIDADE
TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

s/ prédios

CASAS

para alugar

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto a P. da Figueira).

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lotas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3.º.º
LISBOA

IMPORTANTE LEILÃO DE LIVROS HOJE, ÀS 21 HORAS

na RUA LUZ SORIANO, 53, 1.º (ANTIGO PALÁCIO FICALHO), tem início o leilão da 1.ª parte de uma excelente e valiosa biblioteca, da qual se destaca importantíssima e muito completa.

C. A. MILIANA

(considerada a mais notável de quantas têm aparecido nas últimas décadas).

O catálogo encontra-se em distribuição gratuita na morada acima, ou remete-se pelo correio mediante o envio prévio de selos ou dinheiro, na importância de 75\$00 (custo exacto dos portes).

EXPOSIÇÃO: Hoje e dias seguintes, das 15 às 19 horas.

Para informações e pedidos de compra, dirigir-se à agência organizadora do leilão, SOARES & MENDONÇA, LDA. — Rua Luz Soriano, 53 — Telef. 321312 — LISBOA.

ATENÇÃO

CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO CENTRO, NORTE E SUL

Melhor rendimento ao capital

KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas, de cartão com o peso exacto e de menor preço no nosso País.

Representantes:

A. LISBOA, LDA.
Rua Rodrigues Sampaio, 63 — Lisboa-1
Tel. 48725

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papetaria Maria Adelaide e no Café Silva.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

COMPRA

VENDA



A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3.º.º — TELEF. 369384/5/6
PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS

Dispostos a lançar no mercado português um produto único e de indispensável utilidade na hotelaria, urbanizações, campismo, apartamentos, indústrias, etc.

Desejamos contactar com empresas interessadas para esta tarefa.

Estudaremos todas as ofertas e concederemos exclusivos em número não superior a três em todo o País.

É favor dirigir-se com detalhes de actividade exercida a:

NORTHEL IBERICA, S. A.

PJE. MARSAL, 7
BARCELONA — 4 ESPAÑA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ATENÇÃO

GRANDE SALDO

Gabardinas e sobretudo, nacionais e estrangeiros, para homem e senhora, ao preço módico de 250\$00.

Fazendas para homem, pura lã Austrália, ao preço de 200\$00 cada corte.

Fazendas para senhoras em pura lã SHETLAND, ao preço de 45\$00 cada metro.

Estas mercadorias é tudo do mais moderno e marcas todas bem conhecidas.

Não perca pois, esta única oportunidade.

Rua dos Correios, n.º 179-3.º (junto à esquina de St.ª Justa), c/ Telefones 3 56 38 — 36 74 51.

PREÇO ESPECIAL PARA REVENDA

PRÉDIO

BENFICA, 1100 contos

RENDE 71 C. APROX., 6 INQ.
HABIT. DE 3 CS., COZ., ETC.
ISENTO 6 ANOS. ESC. NA MÃO

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3.º.º — TELEF. 369384/5/6

PRÉDIO

Em Lisboa acabado de construir todo revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas ass. alh., hall coz., desp. e casa de banho, todo alugado a render 103.200\$00. Preço 2.000.000\$00.

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telef. 536111/2/3

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

ALUGUER:

AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO
R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8.º — Telef. 30000-51047

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos:

L. St.ª Bárbara, 5-B — Telef. 534657

Contacto



ANÚNCIOS

STAND Marcelo. Furgonetas, Austin mista a gasolina 1965; Volkswagen 9 lug. e carga 1963. Fac. troca e pag.º. Av. João Crisóstomo, n.º 47-C.

STAND Marcelo.

Taurus 15 M. T. S. ult. mod.; Citroën D. S. 19, 1965; Peugeot 404, 1963; Opel Kadett de 4 portas de 1967; de 2 portas de 1965 e 1964; Taurus 12 M, de 4 portas 1500, 1965, Fac. pag. e troca, Av. João Crisóstomo, 47-C.

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Iaxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-L
- 72.7654 — Auto Monumental do Azeite, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa do Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769548 - 712723

80\$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637

FARO:
Av. da República, 134
Telef. 23928

AGENTES DA
EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa.

STAND MONTECARLO

Vauxhall SL/90, c/ extras, 1967	65 000\$
Renault Major, 1966	42 000\$
Mercedes 180, gasolina, 1957	55 000\$
Peugeot 403, 1960	30 000\$
Lancia Flavia, 1963	50 000\$
M. G. A. 1500, 1960	35 000\$
Simca Aronde, 1959	19 000\$
Opel Kadett Caravan	33 000\$
Chevrolet Belair, 1960	36 000\$
Fiat 1500, 1965	49 000\$
Taurus 12-M Super, 1965	36 000\$

Reford, motor reparado e outros, de 5 a 130 contos c/ facilidades de pag. e troca a partir de 5000\$00 de entrada

R. de Arroios, 19 - A — Telef. 536058

SINTRA ESPERA C NO DOMINGO

Para um teste utilize o COMBOS ELÉTRICOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Oídos e articulações — às 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
- Dr. Romão Lott — Doenças nervosas e electroterapia — às 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
- Dr. Carlos Vilas — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
- Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, electrocardiografia — às 16 horas
- Prot. Dr. Alen Saldanha — Raios X — às 16 horas
- Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 16 horas

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

NO I CONGRESSO NACIONAL DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

(QUE SE REUNIRÁ EM JUNHO)

SERÃO TRATADOS IMPORTANTES PROBLEMAS

Em Junho próximo reunirá-se em Lisboa o I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, iniciativa que corresponde a aspirações que se afirmam de longa data e adquirir, desde já, larga projecção na vida económica do País. Essa iniciativa pertence ao Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, mas alicerçada em antecedentes que justificam a sua oportunidade. Nas «Jornadas Farmacêuticas», que, nos últimos anos, tiveram ampla repercussão nos meios interessados, têm sido postas em relevo importantes questões da indústria e os seus fundamentais problemas. A Comissão de Reorganização da Indústria de Produtos Farmacêuticos, que uma portaria de Junho de 1965 constituiu oficialmente, por seu turno, terminou os seus trabalhos e elaborou um documentado relatório, que já entregou ao Governo. Ao mesmo tempo, as perspectivas actuais dos mercados interno e internacional, em que a indústria portuguesa de medicamentos tem conquistado posições de incontestável importância, aconselham o prosseguimento, em largo âmbito de expressão colectiva, do estudo dos problemas e das possibilidades e aspirações desta importante indústria nacional.

● Importância da indústria farmacêutica

Parece-nos oportuno relembrar, em conjugação com a iniciativa deste congresso, que a indústria nacional de produtos farmacêuticos atinge, presentemente, uma produção anual da ordem de 1200 a 1300 milhares de contos, ao mesmo tempo que o mercado português metropolitano continua a absorver, anualmente, importações de medicamentos que vão além de um milhão de contos, podendo grande parte desses produtos entrar no ciclo de fabricos e fornecimentos da indústria nacional. Acresce-se ainda que a produção de especialidades farmacêuticas aumentou de 68 por cento ao longo do período entre 1961 e 1966, cifrando-se a taxa de crescimento anual da produção no sector em 11 por cento; que a exportação de medicamentos de fabrico português aumentou na escala de 88,1 por cento de 1961 a 1966, atingindo, neste último ano, o montante de 148 mil contos e correspondendo a 11,2 por cento da produção obtida — e tudo isso demonstra as

grandes possibilidades da indústria na sua projecção exterior.

● A importância do Congresso

Em torno dessas auspiciosas realidades económicas, desdobra-se, contudo, um vasto conjunto de problemas em diversos sectores, de dificuldades, de situações contraditórias e comportamentos em que o interesse positivo da economia nacional não tem sido adequadamente defendido.

O relatório da referida Comissão Reorganizadora põe em objectivo relevo muitos de tais aspectos fundamentais de uma actividade económica, que, sob tão diferentes e importantes ângulos, ocupam já um lugar de relevo na vida do País. É, pois, num momento apropriado que se dá início em Portugal a uma nova jornada de desenvolvimento, estruturada no III Plano de Fomento, para pôr em equação clara e completa as realidades e as possibilidades de uma grande indústria nacional que quer progredir e pode progredir aceleradamente.

Uma comissão orientadora inicial, constituída, em princípio, de 1967, deu os primeiros passos preparatórios do referido congresso, cuja realização se apresentava indispensável. Uma comissão executiva, da qual fazem parte importantes individualidades de diversos sectores relacionados com a indústria farmacêutica, assumiu, posteriormente, o encargo de efectivar o empreendimento. Uma figura de prestígio, de reconhecidos méritos e de comprovada experiência em tudo o que se relaciona com as suas actividades, o sr. dr. José do Souto Teixeira, aceitou o cargo de secretário-geral do congresso, cuja iniciativa está, agora, em pleno andamento. Quando da sua inauguração, teremos, simultaneamente, uma exposição representativa da indústria de produtos farmacêuticos, a qual será integrada na Feira Internacional de Lisboa de 1968.

A opinião do País, tanto nos sectores privados interessados na produção e no comércio de produtos farmacêuticos, como nos sectores oficiais responsáveis pela coordenação e fomento das actividades económicas, acompanhará, decerto, o empreendimento com a compreensão do seu verdadeiro significado nacional.

O I Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica, pelo que se pode antecipadamente ajuizar, será uma jornada de relevante protecção no quadro geral dos progressos económicos e sociais do País.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20.



SE APRECIA
CAFÉ PURO E AROMÁTICO
MAS É SENSÍVEL
À CAFEÍNA
EXPERIMENTE O LOTE

tofa sem cafeína

(Embalagem prateada — grão ou moído)

O regulamento do Prémio de Álvares Cabral

Por ter cessado a sua actividade a companhia de aviação Panair do Brasil e, consequentemente, estar desactualizada a redacção do artigo 2.º do Regulamento do Prémio de Pedro Álvares Cabral, instituído pela TAP, o referido regulamento foi hoje publicado, de novo com as alterações necessárias.

Artigo 1.º — É instituído pela TAP — Transportes Aéreos Portugueses — o Prémio de Pedro Álvares Cabral, destinado a recompensar anualmente os dois melhores alunos (um de cada sexo) das escolas primárias de Belmonte.

Artigo 2.º — O prémio é constituído por uma viagem de avião ao Brasil (ida e volta), por conta daquela sociedade, de forma que aqueles alunos possam visitar Porto Seguro e outras localidades a indicar oportunamente, cimentando, assim, no espírito desses jovens a força e a realidade da amizade luso-brasileira e perpetuando a memória do grande navegador.

Artigo 3.º — As crianças premiadas serão acompanhadas por uma pessoa idónea durante a sua visita ao Brasil e a concessão do prémio inclui as despesas de estada das crianças, bem como da pessoa que as acompanha, designada pelos Transportes Aéreos Portugueses.

Artigo 4.º — A direcção do Distrito Escolar de Castelo Branco deverá indicar a esta Direcção-Geral, depois da realização dos exames da 4.ª classe da instrução primária, os nomes do aluno e da aluna das escolas primárias de Belmonte aprovados no exame da 4.ª classe que mais se houverem distinguido pelo seu comportamento moral, assiduidade às aulas e aproveitamento escolar, com a indicação das suas moradas.

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
COMBOIOS ELECTRICOS**
Para sua deslocação utilize os

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU 16 — (A. N. I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 5 a 11 do corrente:

1 — No prosseguimento das suas habituais acções de intimidação sobre as populações pacíficas, o inimigo raptou nativos e roubou gado nas tabancas de Serume, Bala, Arribana, Cacheu, Bolanha, Mone e Bissorã, e atacou algumas outras, causando 19 feridos na população. Foi posto em fuga, em face da decidida acção de seis das nossas forças, auxiliadas pelas nossas forças, que ali acorreram.

Em acções contra as nossas forças, o inimigo flagelou alguns acuartelamentos, vindo-se forçado a retirar perante a reacção dos destacamentos, que moveram perseguição aos bandidos. Como resultado, o inimigo abandonou 22 mortos no terreno, sofreu dois presos e a captura de granadas, de quatro pistolas-metralhadoras, de munições e material diverso.

Emboscou também em Clona, no itinerário de Farim e Jumbembem, causando danos a uma viatura e alguns feridos, mas foi posto em fuga com baixas prováveis.

2 — As nossas forças efectuaram inúmeras acções de vigilância e pesquisas nos núcleos inimigos assinalados:

A norte da província e a oeste, promoveram um golpe de mão, que causou ao inimigo seis mortos, outras baixas prováveis e um preso, sendo apreendidas quatro carabinas semiautomáticas, uma espingarda automática, duas pistolas-metralhadoras, lança-granadas, fuzileiros de granadas mortíferas, lança-granada fuzileiro, carregadores de munições, armas ligeiras, equipamentos e material diverso.

Em Oio, como resultado de outro golpe de mão, foi destruído um acampamento ilegal, onde o inimigo sofreu quatro mortos e outras baixas prováveis.

A sul da província, na região de Quinara, durante uma batida, foi estabelecido contacto com um grupo inimigo, que sofreu dois mortos. Outro grupo foi emboscado pelas nossas forças que causaram mais dois mortos, um ferido e um preso aos bandidos, e apreenderam uma pistola-metralhadora e munições diversas.

No extremo Sul, durante um reconhecimento, as nossas forças detectaram um grupo inimigo e fizeram quatro mortos e feridos em número não estimado, e apreenderam um lança-granadas fuzileiro e granadas. Ainda nesta região, foram destruídos três núcleos de moradas utilizadas pelos bandidos e uma posição antiaérea, na qual, foi morto um sergente.

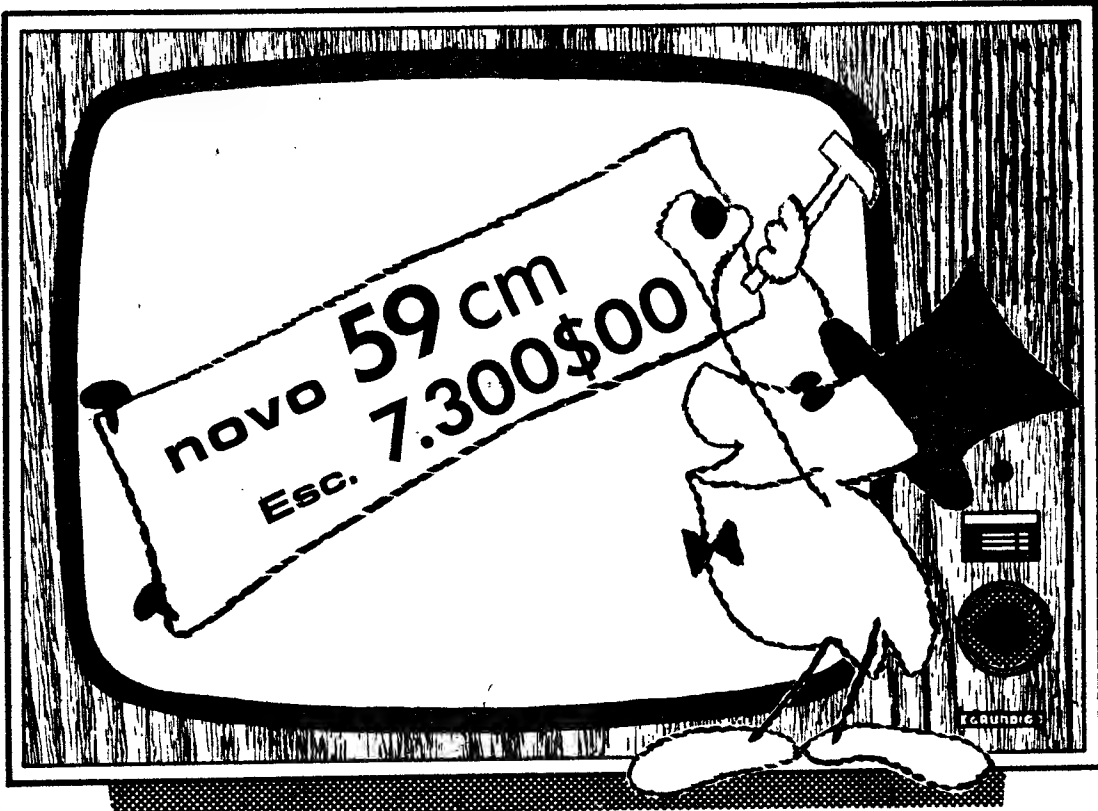
Nas vias fluviais, foi destruída uma canoa ilegal.

Em resultado destas e outras acções, o inimigo sofreu 41 mortos confirmados e outras baixas em número não estimado.

As nossas forças sofreram, durante o período, dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província de Moçambique, junto à fronteira norte, o primeiro-cabo 014635/66, Agostinho da Silva Lemos, natural do concelho de Felgueiras e filho do sr. Artur Lopes Lemos e da sr. D. Joaquina da Silva Lemos; e o soldado 018545/66, Fernando de Almeida Silva, natural do concelho de Vila Verde e filho do sr. Bernardino Silva e da sr. D. Carolina Alves de Almeida Silva.



Eis a grande novidade de 1968 !

Um televisor GRUNDIG com écran de 59 cm, sistema de selecção de canais MONOMAT SE e UHF incorporado. O novo Record Monomat — embora seja um televisor de grande luxo — corresponde aos desejos daqueles que pretendem adquirir um excelente televisor a um preço acessível. O cinescópio de segurança do Record Monomat proporciona a mais bela imagem que jamais se presenciou.



Peça uma demonstração ao Revendedor GRUNDIG mais próximo ou à NACIONAL RADIO, LDA., -Pr. da Figueira, 18-19 Esq. - LISBOA

GRUNDIG

Distribuidores exclusivos:

Norte Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.L. - PORTO

Sul NACIONAL RADIO, LDA - LISBOA

BANCO TOTTA-ALIANÇA

S. A. R. L.

INSTITUIÇÃO FUNDADA EM 1843

RUA DO OURO, N.º 69 A 79 — LISBOA — AVENIDA DOS ALIADOS, N.º 37 — PORTO

Dependências de Lisboa — ALVALADE, AV. DA REPÚBLICA, AV. 24 DE JULHO, CABO RUIVO, CONDE BARÃO, DUQUE DE LOULÉ, D. PEDRO V, PASCOAL DE MELO
Porto — ANTAS, BOAVISTA

Agências — AVEIRO, BARREIRO, BRAGA,* BRAGANÇA, CADAVAL, CARTAXO, CASCAIS, CHAMUSCA, COIMBRA, COVA DA PIEDADE, ERMEZINDE, FIGUEIRA DA FOZ, GUIMARÃES, LEIRIA, MAIA, MALVEIRA, MOITA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, ROSSIO AO SUL DO TEJO, SANTARÉM, SETÚBAL, SINTRA, VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, VISEU

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Em conformidade com a lei e os estatutos temos a honra de sujeitar à vossa apreciação o Balanço e as Contas do exercício de 1967.

Como complemento necessário daqueles documentos fundamentais oferece-se a vossa esclarecida atenção uma breve síntese da actividade do Banco no ano findo.

Durante o exercício de 1967 pôde o Banco abrir duas dependências urbanas e uma agência, na linha orientadora da sua expansão territorial que desejaria percorrer de modo um pouco mais veloz. A nossa clientela passou assim a dispor de 37 agências.

O aperfeiçoamento e a modernização dos nossos serviços foi preocupação constante e espera-se em breve constitua motivo para passos decisivos impostos por uma actividade crescente e sempre no desejo de melhor servir a nossa clientela em franca expansão. No ano findo inaugurou-se o autobanco anexo à dependência urbana de Cabo Ruivo, em Lisboa, o primeiro situado no exterior dos centros urbanos nacionais e numa posição privilegiada relativamente a acessos rodoviários da capital. Durante o ano de 1967 continuou a promover-se a extensão de modernas técnicas de gestão, um maior uso do tratamento electrónico de dados e o estudo da adaptação ao Banco de práticas internas adoptadas recentemente nos bancos estrangeiros mais avançados, de que não de resultar, sem dúvida e a prazo relativamente curto, benefícios no funcionamento dos serviços e, consequentemente, para os nossos clientes. Além disso, continuou intensamente a cuidar-se da formação do Pessoal do Banco. Com efeito, acentuou-se e ainda mais se há-de acentuar no futuro imediato, a importância que efectivamente o Banco atribui ao nível profissional dos seus colaboradores e à necessidade do seu constante progresso e da sua permanente actualização.

Os depósitos atingiram no final de 1967 mais de cinco milhões e trezentos mil contos e o crédito concedido ao longo do ano cifrou-se em cerca de dezasseis milhões e meio de contos.

No ano agora iniciado completaram-se 125 anos sobre a fundação do estabelecimento de crédito que deu origem ao Banco. Embora com a simplicidade tradicional da nossa instituição e que os tempos actuais impõem, não passará a efeméride sem a justa comemoração já planeada, ao menos como homenagem aos que nos precederam em todos os postos de trabalho desta casa e que por forma tão relevante contribuíram com o melhor do seu esforço e da sua inteligência para a sólida posição de que hoje desfruta o nosso Banco.

As instituições cuja criação o Banco promoveu, prosseguem as suas actividades de harmonia com as previsões então feitas e dentro de condicionalismos diversos. Merecem especial destaque as posições já alcançadas e as contribuições prestadas ao desenvolvimento e progresso das respectivas províncias, pelo Banco Totta-Standard de Angola e pelo Banco Standard-Totta de Moçambique. Nos seus sectores, a Sogestil — Sociedade de Gestão de Títulos, S.A.R.L., que administra o Fundo de Investimentos para o Desenvolvimento Económico e Social — F.I.D.E.S. e a Sociedade

International Factors (Portugal), Lda. continuam a expandir as suas actividades nos domínios próprios.

O mercado financeiro experimentou no decurso de 1967 transformações que, por um lado, permitiram o lançamento com êxito de novas emissões no qual cooperou activamente o Banco e, por outro lado e como consequência daquelas transformações, conduziram a um processo de ajustamento de cotações e de nível de actividade que não parece estar findo. Estiveram e estão mais uma vez em foco as deficiências estruturais e dimensionais do mercado financeiro nacional.

As esperanças de normalização do mercado monetário, que se aguardava no ano de 1967, não tiveram a total realização que todos ambicionavam. Assim, continua a impor-se a necessidade de providências que facilitem o seu funcionamento como mercado que é, e que tomem em conta a realidade interna e externa, assegurando afinal a função que deve desempenhar no processo económico nacional.

Em 1967 o Conselho Fiscal sofreu a perda do seu vogal Comandante Celestino Martinho dos Ramos. A sua memória prestamos sentida homenagem. Em virtude da reforma dos estatutos do Banco levada a cabo no decurso de 1967 ocorreram vagas no Conselho de Administração para cujo preenchimento, até à próxima Assembleia Geral, foram convidados, nos termos estatutários os Drs. Rolando Pereira Galvão, José da Cunha Guimarães e António Manuel de Sousa Vieira. Todos dispensam apresentação por se tratar de individualidades que tiveram a oportunidade de bem servir o Banco em outros cargos.

O resultado líquido do exercício de 1967, depois de constituídas as provisões e as amortizações tidas como adequadas, eleva-se a

Esc. 31 256 511\$80

para o qual propomos a seguinte distribuição:

Para o Fundo de Reserva Legal	4 000 000\$00
Para dividendo	25 000 000\$00
A disposição da Assembleia Geral	2 256 511\$80

Se esta proposta merecer aprovação, as reservas aumentarão de Esc. 14 000 000\$00 e os capitais próprios do Banco ascenderão a Esc. 400 000 000\$00.

Os primeiros agradecimentos são devidos aos nossos Clientes, cujo apoio e amizade foram, como sempre, preciosos. E também com o maior prazer que significamos ao Conselho Fiscal agradecimentos pela criteriosa e franca colaboração prestada. Por último o zelo, a dedicação e a competência dos nossos mais directos colaboradores — Directores, Subdirectores, Procuradores e todo o demais Pessoal — merecem evidência e uma palavra de justo louvor.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO				PASSIVO			
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL				EXIGÍVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	902 352 932\$00			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	3 783 661 778\$28		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	369 853 154\$68			Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	350 780 620\$60		
Promissórias de Fomento Nacional	63 000 000\$00	1 335 206 086\$68		Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	1 243 370 813\$98		
Correspondentes no Estrangeiro	207 048 319\$83			Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	4 636 366\$70	5 382 449 579\$56	
Ouro, Moedas e Notas Diversas	14 333 281\$20			Cheques e Ordens a Pagar	25 420 128\$37		
Carteira de Títulos e Cupões	262 594 967\$95			Exigibilidades Diversas	3 753 706\$50		
Carteira Comercial	3 293 009 907\$72			Correspondentes no País	223 943\$64		
Letras sobre o Estrangeiro	8 176 236\$40			Correspondentes no Estrangeiro	45 012 176\$40		
Correspondentes no País	147 441 901\$13			Empréstimos e Contas Correntes			
Empréstimos e Contas Correntes				Caucionados	1 951 716\$30		
Caucionados	358 906 102\$35			Devedores e Credores	89 627 824\$75	165 989 495\$96	5 548 439 075\$52
Devedores e Credores	227 361 351\$76						
Empréstimos a mais de um ano	13 880 977\$90			NAO EXIGÍVEL			
Outros Valores Realizáveis	3 208 097\$61	4 535 961 143\$85	5 871 167 230\$53	Contas Diversas e Provisões			1 183 283 199\$46
IMOBILIZADO				CAPITAL E RESERVAS			
Participações Financeiras	105 850 666\$18			Capital	250 000 000\$00		
Imóveis	34 884 720\$65			Fundo de Reserva Legal	57 500 000\$00		
Imobilizações Diversas	38 997 977\$70	179 733 364\$53		Outros Fundos de Reserva	88 500 000\$00	396 000 000\$00	
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO				RESULTADOS			
Contas Diversas		1 108 078 191\$72		Lucros e Perdas			31 256 511\$80
		7 158 978 786\$78		Resultados do Exercício			7 158 978 786\$78
CONTAS DE ORDEM				CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	5 177 169 800\$98			Credores por Valores de Conta Alheia	5 177 169 800\$98		
Valores Recebidos em Caução	701 656 783\$70			Credores por Valores Recebidos em Caução	701 656 783\$70		
Devedores por Garantias e Avals				Garantias e Avals Prestados	1 889 664 577\$11		
Prestados	1 889 664 577\$11			Aceites	776 370 475\$30		
Devedores por Aceites	776 370 475\$30			Créditos Abertos	140 460 078\$92	2 806 495 131\$33	
Devedores por Créditos Abertos	140 460 078\$92	2 806 495 131\$33		Outras Contas de Ordem	370 406 016\$35	9 055 727 732\$36	
Outras Contas de Ordem		370 406 016\$35	9 055 727 732\$36			16 214 706 519\$14	
			16 214 706 519\$14				

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO		CRÉDITO	
Juros e comissões a nosso cargo	67 486 860\$07	Juros e comissões a nosso favor	216 365 881\$40
Contribuições e Impostos	8 674 634\$10	Resultados em operações cambiais e sobre títulos	14 422 452\$10
Despesas com o pessoal	80 748 211\$40	Rendimento de títulos de crédito	7 221 802\$15
Despesas gerais	21 047 713\$33	Outros rendimentos, receitas e lucros	3 273 975\$65
Encargos diversos	70 180\$60		
Provisões e amortizações	32 000 000\$00		
Saldo			
	210 027 599\$50		241 284 111\$30
	31 256 511\$80		
	241 284 111\$30		241 284 111\$30

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Francisco da Costa Lopes

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
José Manuel da Silva José de Mello

(Continua na página seguinte)

BANCO TOTTA-ALIANÇA

(Continuação da página anterior)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:
Cabe ao vosso Conselho Fiscal o prazer de se pronunciar sobre os resultados do exercício de 1967.

Analisámos com a frequência necessária os Livros da Contabilidade, os valores sob responsabilidade da Tesouraria, a carteira de títulos e os valores confiados à guarda do Banco.

Tendo em consideração que sempre achámos tudo em boa ordem e que os números do balanço são a expressão exacta da contabilidade, somos de parecer:

1.º — Que o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1967 merecem a vossa inteira aprovação, o mesmo sucedendo

com todos os actos praticados pelo dito Conselho durante o referido exercício;

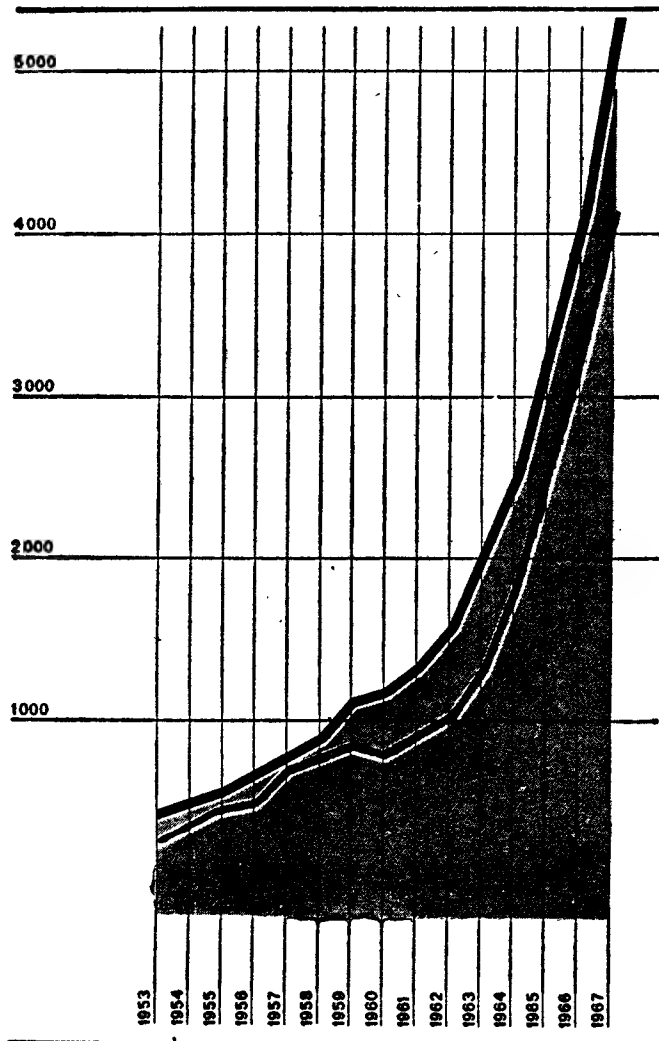
2.º — Que, da mesma forma, merece completa aprovação a aplicação proposta para o saldo da conta de Lucros e Perdas, com um voto de bem merecido louvor ao Conselho de Administração pelo modo como geriu os negócios sociais;

3.º — Que sejam testemunhados os agradecimentos do Banco aos seus Clientes e Amigos, Directores, Subdirectores, Procuradores, restantes Empregados, pela excelente colaboração prestada.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1968.

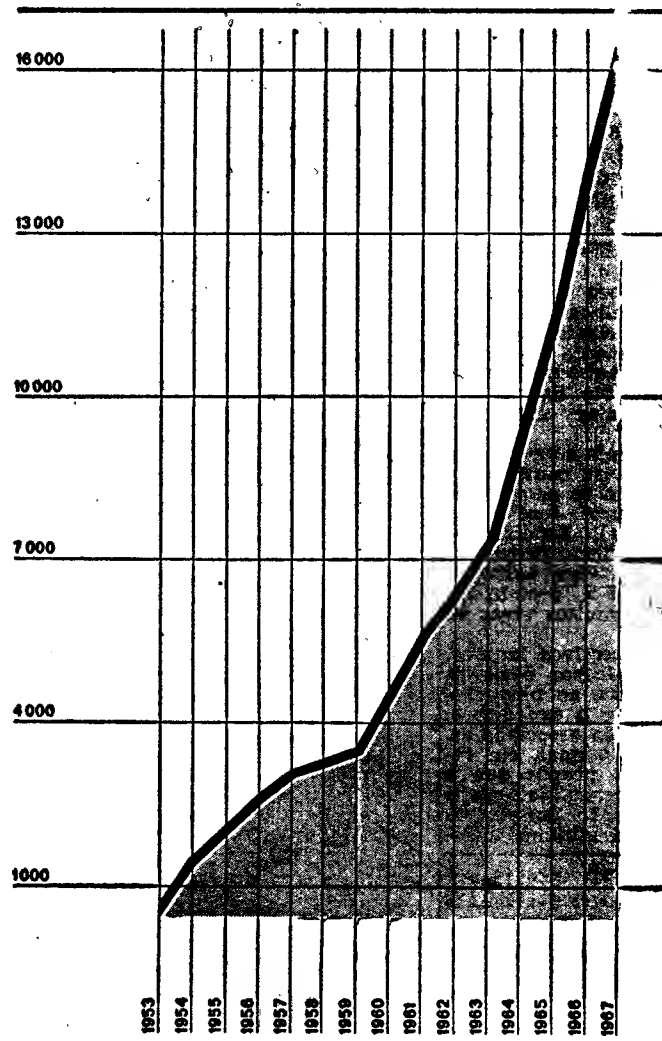
O CONSELHO FISCAL

A- EXPANSÃO DO BANCO TOTTA-ALIANÇA



DEPÓSITOS E CRÉDITO CONCEDIDO

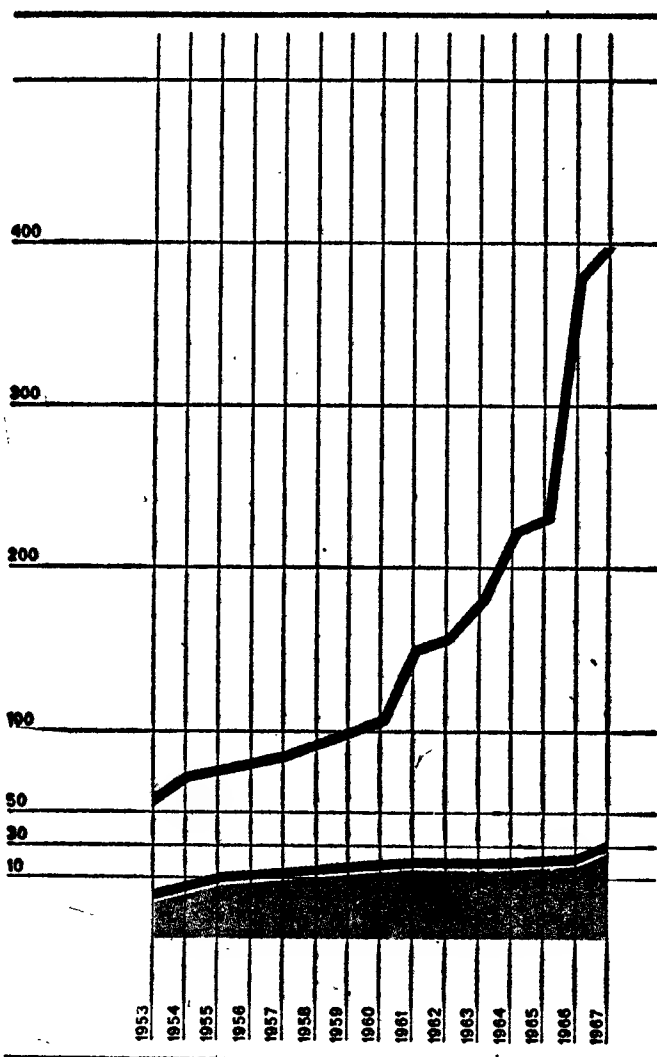
(Posições em 31/12)



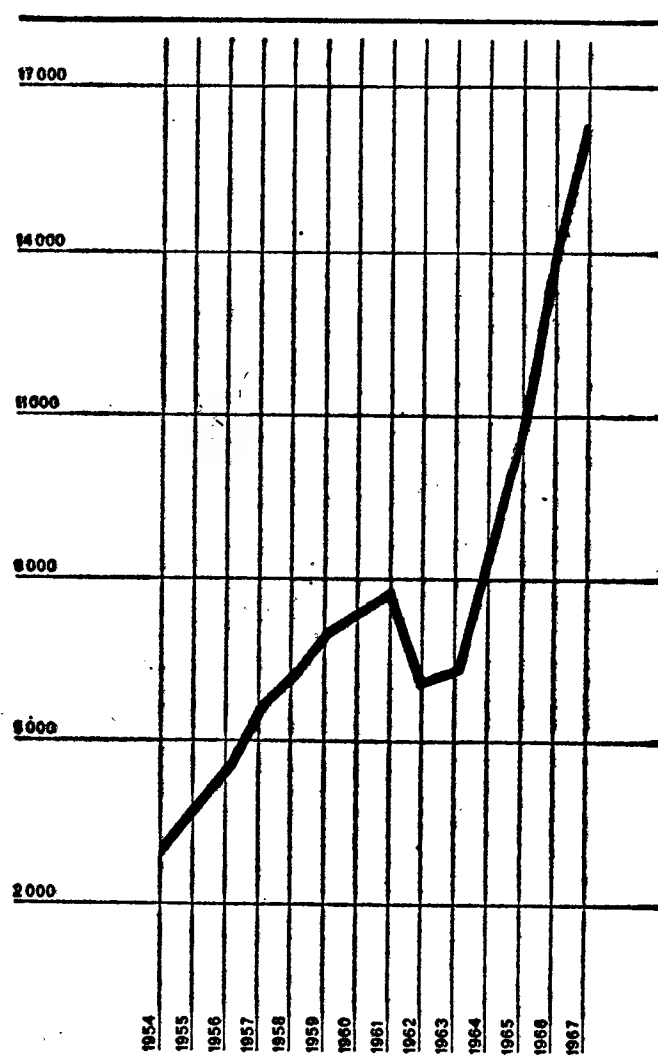
TOTAL DO ACTIVO

escala em milhões de escudos

CAPITAIS PRÓPRIOS E LUCROS LÍQUIDOS



CRÉDITO CONCEDIDO DURANTE O ANO



SUSPENSA (POR FALTA DE ESPAÇO...) A ASSEMBLEIA DO BENFICA

A fim de deliberar quanto á aceitação da doação de um imóvel a fazer pelo comendador Adolfo Vieira de Brito para o futuro Centro de Estágio dos atletas do clube, reuniu-se, ontem, á noite, em sessão extraordinária, a assembleia geral do Benfica.

Muito antes da hora indicada para início dos trabalhos já era extraordinária a afluência de associados, que rapidamente encheram por completo o acanhado (para a circunstância) ginásio da vetusta secretaria do popular clube dos «encarnados».

As 22 horas, ou seja sessenta minutos após a primeira convocação, entraram no recinto os componentes da mesa, drs. prof. José Maria Gaspar (presidente), Ramiro de Sousa e Joaquim Filiz, provocando na Assembleia viva agitação, escutando-se, então, prolongada salva de palmas e muitos vivas ao Benfica.

Ocupados os respectivos lugares, o dr. José Maria Gaspar declarou aberta a sessão, mas, ao preparar-se para mandar ler o expediente, foi interrompido pelo associado sr. Nuno de Oliveira, o qual, em requerimento prévio, propôs que a sessão fosse suspensa, alegando que a escassa lotação do ginásio não comportava o mínimo indis-

pensável de associados por ele, proponente, julgado capaz de corresponder a uma verdadeira representação da grandiosa massa de benfiquistas que, decerto, quererá corresponder condignamente ao acto de generosidade do presidente da direcção. E justificando a sua intervenção:

— «O Benfica só é rico porque nós somos muitos. De resto, somos pobres. Mas não somos ingratos, e, por isso, sugiro que esta importante reunião seja efectuada no nosso Pavilhão da Luz, onde muitos consócios com certeza comparecerão para emprestar maior brilho a tão transcendente cerimónia».

Cruzaram-se as opiniões divergentes. Uns aplaudindo a ideia, outros entendendo que a reunião deveria prosseguir. Já que ali estavam...

Com bastante dificuldade — era

impossível fazer-se ouvir em ambiente tão ruidoso — o presidente da mesa pôs o requerimento do sr. Nuno Oliveira á votação. A assembleia deliberou prosseguir com os trabalhos, porém, como subsistisse a dificuldade por parte da mesa, o prof. dr. José Maria Gaspar, depois de várias tentativas, propôs adiamento para 28 do corrente, conjuntamente com o acto da assinatura da escritura de doação, ou sábado próximo, na sede, na Av. Gomes Pereira, visto o pavilhão estar ocupado com um encontro de voleibol, acabando-se, finalmente, por encontrar a fórmula aceite pela maioria: a reunião extraordinária da assembleia geral do Benfica prosseguirá no Pavilhão do Estádio da Luz, no próximo domingo, ás 18 horas, isto é, uma hora depois do encontro do «Nacional», Benfica-Sporting de Braga.



A direcção do Benfica fotografada durante a assembleia de ontem, que seria suspensa logo ao início. No primeiro plano: o comendador Adolfo Vieira de Brito e os drs. Coelho Pinto e António Canavero.

POSSE DE ASSEMBLEIA DELEGADA DO F. C. PORTO

Hoje, em sessão com início ás 21 e 30, tomam posse na sede do F. C. Porto, os elementos recentemente eleitos para a assembleia delegada do clube. Na mesma reunião proceder-se-á á eleição do presidente, vice-presidente e secretários da mesa daquele órgão.

A nova sede do F. C. P.

Conforme lhe foi solicitada, a comissão pró-sede do F. C. Porto, indicou já os nomes dos seus componentes, que constituirão a comissão de estudo e que fica assim constituída: srs. Artur Esmeriz e arquitecto Lima Lobo, eng.º Gualdino Teixeira da Rocha, eng.º Aires de Sá e Vieira da Cruz. A primeira reunião destes elementos está marcada para hoje e visa delinear o programa a seguir pela comissão.

Automobilismo

O «RALLYE DAS CAMÉLIAS» realiza-se nos próximos dias 24 e 25

Com a persistência que lhe é peculiar e em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Sintra e Comissão Municipal de Turismo daquela vila, e Escuderia de Vigo, efectua o Clube Arte e Sport, nos próximos dias 24 e 25, o «Rallye das Camélias», prova com tradições muito especiais e que de ano para ano cresce de interesse.

A prova de estrada, com cerca de 400 quilómetros, divididos em três etapas, desenrola-se das 15 horas de sábado, 24, ás 3 horas de domingo, 25. As três complementares realizar-se-ão no aeródromo da Granja do Marquês, nos arruamentos da Praia das Maças e em Sintra (Volta do Ducho).

Da lista dos prémios, que serão expostos no meio da semana na Comissão Municipal de Turismo de Sintra, destacam-se os troféus de honra da Câmara Municipal de Sintra e as taças «S. N. L.», «Comissariado de Turismo» e «Embaixador de Portugal em Madrid».

A entrega solene dos prémios é feita após o jantar de gala que se realiza no dia 26, no Palácio Valenças, em Sintra.

As inscrições para o «Rallye das Camélias» podem ser feitas na sede do Clube Arte e Sport, na sede e Secção Regional do Norte do A. C. P. e na Escuderia de Vigo.

O RÂGUEBI NA TV

- No próximo domingo: BENFICA-C. D. U. L., jogo decisivo para o «Nacional»
- No dia 24, através da «Eurovisão»: FRANÇA-INGLATERRA para o «Torneio das Cinco Nações»

No próximo domingo, ás 16 horas, a R. T. P. fará a transmissão directa do encontro final do Campeonato Nacional de Râguebi. Serão adversários o Benfica e o C. D. U. L. que contam por vitórias os encontros disputados. Nem mesmo o protesto do técnico, alicerçado numa questão de facto, pode alterar as posições dos dois clubes.

Tratando-se de dois «quizes» bem estruturados e equilibrados em todos os seus compartimentos, é de aguardar um encontro interessante, susceptível de agradar aos milhares de telespectadores que certamente verão a partida.

E' de louvar esta iniciativa da R. T. P. pela propaganda que faz de uma modalidade, adequada ás cidades de provincia, onde o convívio diário entre os rapazes cimenta o «espírito de corpo» tão necessário á coesão das equipas de râguebi.

Falta, agora, a Federação receber fundos que a habilitem a organizar o Campeonato Nacional em competição directa entre todos os clubes inscritos. Há algumas facilidades de transporte em autocar-

ros da D. G. D. e com um subsídio de cerca de 75 contos poderá dar-se nova estrutura a uma competição que, da forma como é agora disputada, não beneficia nem os praticantes nem a modalidade.

FRANÇA-INGLATERRA

Prosseguindo na sua campanha de divulgação do espectacular jogo que é o râguebi, transmite a R. T. P. no próximo dia 24, pelas 14 e 55 horas, o encontro final do Torneio das «Cinco Nações» de 1968, entre a França e a Inglaterra. A equipa gaulense conta por vitórias, os jogos disputados enquanto os ingleses têm duas vitórias e um empate.

O «quize» que ganhar chamará a si o triunfo final do torneio deste ano. Se bem que a Inglaterra já tenha vencido, muitas vezes em Paris no Estádio Ives Du Manoir, a França foi o ano passado a ganhar, pela primeira vez, em Twickenham, a catedral do râguebi.

Será pois este sensacional desputique que a TV oferece aos seus telespectadores através da rede da Eurovisão e directamente de Paris.

A ÁFRICA DO SUL

readmitida
nos JOGOS OLÍMPICOS

JOHANNESBURG, 16 — (A. N. I.) — «Regozijo-me com o facto de os nossos jovens desportistas e atletas poderem de novo participar nos Jogos Olímpicos, a que têm direito» — declarou ontem o primeiro-ministro sul-africano, ao ser divulgada a decisão tomada, por maioria absoluta, pelo Comité Olímpico Internacional, readmitindo a África do Sul nas Olimpíadas.

Frank Braun, presidente do Comité Olímpico Sul-Africano manifestou por seu turno o seu agrado, acrescentando, no entanto, que se conservava optimista quanto a uma decisão favorável.

Braun prometeu que a África do Sul enviará a melhor equipa de sempre:

— Não fomos a Tóquio — mas agora a África do Sul estará presente como uma unidade, como um país, branco e negro, enfrentando o mundo para mostrar o que podemos fazer.

Perguntaram-lhe se a readmissão da África do Sul irá causar divisão no movimento olímpico, em face das ameaças de desistência, feitas por alguns países africanos, Braun respondeu, acenando:

«Duvido muito. De facto, penso até o contrário».



A partida para Itália, aqui vemos quatro jovens avançados do Benfica: Pavão, Camolas, Águas e Diamantino

TORNEIO INTERNACIONAL DE VIAREGGIO

Os jovens do Benfica defrontam amanhã os do Nápoles

Já se encontra em Itália a jovem representação do Benfica que, em Viareggio, vai disputar um torneio internacional, de futebol.

A caravana benfiquista chefiada pelo dirigente Dias Costa, integrada pelo técnico Germano Figueiredo e os jogadores Abrantes, Tomás, Matine, Raul Águas, Pavão, Teixeira, Diamantino, Camolas, já seniores e Nobre, Humberto, Pinto de Sousa, Néné, Artur, Vítor e Armando, com a categoria de juniores.

Ao atingir o aeroporto de Fiumicino, os «encarnados» viram o seu primeiro grande momento desta digressão, quando a rainha-mãe, Frederica da Grécia, que se encontrava naquela aerogare, quis conhecer os jogadores do Benfica e com eles confraternizou durante breves minutos.

Em Viareggio a equipa dos «encarnados» jogará amanhã ás 14 e 30 com o Nápoles, numa partida aguardada com o mais vivo interesse, cabendo-lhe defrontar o mesmo adversário em Mecca no dia 20, também ás 14 e 30.

Os vencedores dos diversos grupos, enfrentar-se-ão em 21 e 22 disputando-se no dia 24 as meias-finais e a final terá lugar em Viareggio no dia 26.

Desporto Universitário

O TÉCNICO

VENCEU O I. N. E. F. EM BASQUETEBOL

Prosseguiu ontem á noite no Pavilhão Gimnodesportivo do Estádio Universitário o campeonato regional universitário de Basquetebol, com a realização da sétima jornada que englobava entre outros, um jogo de enorme importância, com influência no desfecho final da prova.

Referimo-nos ao encontro entre o Técnico e o I. N. E. F., duas das melhores equipas do campeonato, que com a equipa de Ciências, ocupam os três lugares cimeiros da classificação geral, separadas por escassos pontos.

Foi um jogo deveras interessante, em que a nota dominante foi a incerteza. A equipa dos engenheiros, marcando á zona, complicou a tarefa aos homens do I. N. E. F., que optaram pela marcação de homem a homem. Possuindo jogadores de estatura mais elevada, a equipa do Técnico ganhou quase todos os ressaltos de bola na tabela, o que constituiu para os adversários a arma mais venenosa.

A vitória do Técnico pela marca de 35-32 não escandaliza e veio dar novo interesse á competição.

Nos outros encontros, Ciências venceu a equipa da Naval por 49-39, Medicina derrotou Agronomia por 53-48 e Direito ganhou á Academia Militar por 52-39.

Comanda a classificação a equipa de Ciências, com 14 pontos seguida do Técnico e do I. N. E. F., com 13.

A oitava jornada disputa-se no próximo dia 22, com os seguintes jogos: Ciências-Direito; Agronomia-Técnico; Naval-Económicas; Academia Militar-I. N. E. F.

HÓQUEI SOBRE O GELO — OS CHECOS QUEBRARAM CINCO ANOS DE INVENCIBILIDADE RUSSA

GRENOBLE, 16 — Ao vencer por 54 o encontro de hóquei em patins sobre o gelo que disputou contra a Rússia, a equipa checoslováquia, quebrou uma invencibilidade, de cinco anos, mantida nos campeonatos mundiais e nas olimpíadas.

A Checoslováquia teve a seu favor os incitamentos de uma assistência entusiástica que encheu o recinto — cerca de 12.000 pessoas — e que no final invadiram o campo vitoreando os jogadores e particularmente o guarda-redes Dzurila.

Depois dos jogos de ontem no Torneio Olímpico de Hóquei sobre o gelo a classificação do Grupo A é a seguinte:

1.º, Rússia, 10 pontos; 2.º, Canadá, 10; 3.º, Checoslováquia, 10; 4.º, Suécia, 8; 5.º, Estados Unidos, 4; 6.º, Finlândia, 4; 7.º, República Federal Alemã, 0; 8.º, República de Pankov, 0.

Quanto ao Grupo B a classificação está assim ordenada:

1.º, Jugoslávia, 6 pontos; 2.º, Japão, 6; 3.º, Noruega, 6; 4.º, Roménia, 4; 5.º, Áustria, 2; 6.º, França, 2.

Mais uma medalha de ouro para a Noruega

AUTRANS, 16 — (F. P.) — Na estafeta de 3x5 quilómetros (senhoras) a Noruega conquistou a medalha de ouro, a Suécia a medalha de prata e a U. R. S. S. a medalha de bronze.

Novo «record» olímpico

GRENOBLE, 16 — (F. P.) — O tempo conseguido pelo holandês

Cornelis Verkerk nos 1500 metros em patinagem de velocidade (2 m. 03 s. 4/10) é melhor que o actual «record» mundial de 2 m. 03 s. 9/10, de posse do mesmo patinador, constituindo portanto um novo «record» olímpico.

Entretanto, em 5 do corrente, o norueguês Magne Thomassen realizou 2 m. 02 s. 5/10, estando em curso o processo de homologação deste «record».

A Itália comanda a classificação de Bobsleigh de quatro

ALPE D'HUEZ, 16 — (F. P.) — Classificação da primeira mão da prova olímpica de Bobsleigh de quatro, disputada esta manhã:

1.º, Itália «1» 1 m. 09 s. 84/100; 2.º, Áustria «1» 1 m. 10 s. 08/100; 3.º, Itália «2» 1 m. 10 s. 24/100; 4.º, Grã-Bretanha «1» 1 m. 10 s. 45/100; 5.º, Alemanha «1» 1 m. 10 s. 49/100.

A segunda mão será disputada amanhã.



A equipa da Checoslováquia de hóquei sobre o gelo está a ser uma das grandes sensações dos Jogos de Grenoble. Ontem, os checos venceram a quase imbatível equipa russa, passando para o 1.º lugar na sua série. Esta imagem é do encontro entre os checos e os canadianos, vendo-se dois jogadores da Checoslováquia (de equipamento escuro) a defender a sua baliza.

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de Futebol, no distrito de Lisboa, em vários campos.

ACTIVIDADES DA M. P. —

Campeonatos de Lisboa, de basquetebol, andebol, voleibol para iniciados, juvenis e juniores, em vários recintos, a partir das 15 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte: F. C. Porto-S. F. gadirenses, Sp. Marinhense-Vasco da Gama; Académica-B. P. M. e S. G. Santos-S. João. O primeiro às 22 e 30 e os restantes às 21 e 30; Zona Sul: Barcelonense-Farense e V. Setúbal-C. U. F. às 21 e 30.

ESGRIMA — Campeonatos de sabre e florete, individuais, de 3.ª categoria, no Ateneu Comercial e no Centro Espanhol às 15 horas.

FUTEBOL — Taça «Visconde de Asseca», conclusão da 5.ª jornada: Sporting-Belenenses e Sintrense-Atletico, em Alvalade e Sintra, às 16 horas.

GOLFE — Taça «Dr. José de Sousa e Melo (Campeonato do C. G. E.), no campo do Estoril, de manhã e à tarde.

ANDEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em seniores: Académico-F. C. Porto e Sp. Espinho-Sporting, nos recintos dos primeiros, às 22 e 30; campeonato nacional da 1.ª Divisão em juniores: C. D. U. P. Porto e Beira Mar-C. Ourique, às 21 e 30.

Campeonato de Lisboa de juvenis: Passos Manuel (A) Madrede Deus, às 18 horas; Belenenses-Passos Manuel (B), às 19 horas, no pavilhão da Tapada da Ajuda.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal, 2.ª eliminatória da prova de seniores: Sporting-P. Arcos às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão: Benfica-Técnico, no estádio da Luz, às 21 e 30.

Reeleitos

os corpos gerentes do Desportivo da CUF

Reuniu ontem à noite, sob a presidência de Eduardo Sena a assembleia geral do Grupo Desportivo da C. U. F. para apreciação do relatório e contas da gerência de 1967 e eleição dos novos corpos gerentes.

Iniciados os trabalhos a assembleia aprovou o relatório e contas, procedendo-se em seguida à eleição dos corpos gerentes, tendo sido totalmente reconduzidos os dirigentes do ano anterior. Continuam por isso a presidir à assembleia geral, direcção e conselho fiscal os srs. Eduardo Sena, eng.º João Belo e eng.º Mário Pimenta.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional (distrito de Lisboa) de Ténis de Mesa: Simca Portuguesa-Rádio Marconi (Simca), às 19 horas; Celcat-Alentejo, Sora-famê-F. A. Ligeiras e S. P. Seguros, B. Espírito Santo (F. N. A. T. B), às 21 e 15.

5.º Campeonato Nacional de Xadrez, 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T.

TENIS DE MESA — Taça de Portugal, em juniores, 2.ª eliminatória: Aguias-Graca, Belenenses-Benfica, Casa Pia-Sporting e Intendente-C. Católico (mesa do Benfica).

Sortido dos torneios populares, na sede da A. T. M. L., às 21 e 30.

FORA DA BALIZA



A SELECÇÃO NACIONAL PERANTE «OS MUNDIAIS»

É uma consoladora certeza: o futebol português tem hoje uma projecção internacional ao nível das mais poderosas potências da modalidade. Quando começou a conquista desse prestígio? Podemos dizer que a célebre equipa sportinguista dos «cinco violinos», com alguns retumbantes triunfos internacionais, nomeadamente sobre equipas suecas, já no seu tempo deu que falar sobre o nosso futebol. Tudo, porém, de forma ainda muito relativa, pois essas vitórias foram em jogos particulares e, em muitos países, nem sequer os resultados se terão chegado a conhecer.

Nasceram mais tarde as provas oficiais de âmbito europeu e foi então que o nosso futebol conquistou sólida e bela reputação, especialmente através das actuações do Benfica na Taça dos Campeões Europeus; que ganhou duas vezes e chegou, em outras duas, à final. E, também, com a

conquista de uma Taça dos Vencedores das Taças, pela equipa do Sporting.

Todos estes êxitos, porém, foram ao nível de clubes. A selecção nacional nunca lograva chegar à fase final do Campeonato do Mundo, que é a grande festa da modalidade e a melhor oportunidade para uma total consagração.

Chegaria em 1966 a ocasião há muito desejada e sabe-se como a selecção excedeu, em Inglaterra, tudo quanto dela se esperava, alcançando um magnífico 3.º lugar.

Temos, no entanto, a opinião de que Portugal poderia ter estado, quatro anos antes, na fase final da prova máxima.

Nós, que estivemos nos jogos de apuramento, tanto em 1962 como em 1966, somos da opinião que a qualificação se apresentava menos difícil para o «Mundial» do Chile. Tínhamos, então, como adversários, a Inglaterra, a Turquia e o Luxemburgo. Os ingleses eram, sem dúvida, adversários poderosos, mas estava ao nosso alcance eliminá-los. Simplesmente, perdemos na Turquia e no Luxemburgo (!) e ficou tudo estragado...

Repare-se que os nossos «internacionais» de 62 e 66 eram quase os mesmos e que no primeiro daqueles anos havia a vantagem de uma maior juventude.

Porquê, então, o fracasso, em contraste com o êxito de quatro anos depois?

Passou-se da desorganização e improvisação ao método e à organização.

Quando Manuel da Luz Afonso assumiu o cargo de seleccionador nacional, intro-

duziu na selecção a sua experiência de chefe do departamento de futebol do Benfica. Criou uma nova organização e um regulamento disciplinar. Rodeado de excelentes colaboradores, técnicos de campo e adjuntos na observação, trabalhou com a selecção num «espírito de clube», e de tal modo o conseguiu que se lhe chamou, depois, o «clube de Portugal». Excelente, a preparação, em todos os pormenores; sólido, o companheirismo que se criou; perfeitas, a organização e a disciplina.

Tudo isto teve enorme influência para a brilhante actuação portuguesa em Inglaterra. E tudo isto serviu, também, para mostrar que era uma organização perfeita o que sempre faltara à nossa selecção. E cremos, sinceramente, que com ela podia o nosso futebol ter chegado ao Campeonato do Mundo quatro anos antes, no Chile.

Estamos agora a pouco mais de dois anos de distância de mais um Campeonato do Mundo, desta vez no México. O 3.º lugar de Inglaterra é um fardo pesado para a nossa selecção, pois que todos nos colocam agora entre as equipas mais valiosas e, portanto, todos vão defrontar Portugal com especiais cuidados e empenho. Os adversários que nos cabem na fase de apuramento — a Roménia, a Grécia e a Suíça — não são grandes potências do futebol e ninguém negará à nossa equipa um amplo favoritismo. Mas há que tomar todas as cautelas e não prescindir da organização e da humildade que tão rendosas se mostraram em 1966. Alguma coisa haverá a melhorar, até, em relação à estruturação desse ano.

Estamos sinceramente convictos de que Portugal pode repetir, no México, o «brilhante» de Inglaterra. No entanto, a primeira conquista a fazer é o direito de estar no México.

COSTA PEREIRA

TORNEIO DE IMPRENSA O «Diário de Lisboa» leva a Palma «O Século»

Realiza-se amanhã mais uma jornada do Torneio de Futebol da Imprensa, cabendo ao «Diário de Lisboa» defrontar «O Século». Claro que a nossa equipa é favorita, que mais não seja porque o jogo é de tarde...

Somos, desta vez, os visitados e levamos a Palma (de Baixo) «O Século».

Os outros jogos: «República»-«Diário Popular», no campo de treinos de Pina Manique; «Mundo Desportivo»-«Diário de Notícias» em Arroios; e «Jornal do Comércio»-«Diário da Manhã», nos Olivais.

Folga «A Bola».

LUTA GRECO-ROMANA

O «Nacional» prossegue amanhã

O Campeonato Nacional de Luta, por equipas, prossegue amanhã e no domingo, efectuando-se a III jornada, da qual fazem parte os seguintes combates:

Série A — Runa B-Linda-a-Velha, dia 17, às 22, e Sporting-Física de Torres, dia 17, às 22,30, e Benfica-Luso A, no dia 18, às 17 e 30 horas.

Série B — Lisboa Ginásio-Física de Torres A, dia 17, às 21 e 30 horas e Runa A-Luso B, dia 17, às 23 horas.

Os encontros realizam-se nos recintos dos clubes indicados em primeiro lugar. A classificação actual é a seguinte:

SÉRIE A:	J.	V.	E.	D.	C.	P.
Desp. Runa B	2	2	—	—	12	0 6
Sporting	2	2	—	—	12	0 6
Benfica	2	1	—	1	6	6 4
L-a-Velha	2	1	—	1	4	8 4
E. Física B	2	—	—	2	2	10 2
Luso A	2	—	—	2	0	12 2

SÉRIE B:	J.	V.	E.	D.	C.	P.
Desp. Runa A	2	2	—	—	10	2 6
E. Física A	2	1	—	1	7	5 4
A. Amadora	2	1	—	1	4	8 4
D. Ginásio Clube	1	—	—	1	2	4 1
Luso B	1	—	—	1	1	5 1

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —	RÁDIO PENINSULAR — Das 9 e 30
Ondas médias — 88 m — 594 kc/s —	21 e 15
Frequência modulada — 18,4 mc/s —	CLUBE RADIOFÓNICO — Das 22
Rádio Graça — Das 14 e 35	6 e 45. 2 horas.

SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1968

CARTAZ DOS CINEMAS

TV

DIA A DIA

ESTREIA DE HOJE

AQUELA ENDIABRADA FREIRINHA — no EUROPA

EUROPA

As 21.30
ESTREIA

Telef. 66 10 16 (M. 12 anos)
AQUELA ENDIABRADA
FREIRINHA

com Lathia de Spaak — Sylva Kosselna

EDEN

As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA

Telef. 32 07 84 Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável
«castigador»

O TIGRE

com Ann Margaret — Eleanor Parker
O mais divertido filme de DINO RISI
COLORIDO

MUNDIAL

As 15.15, 18.15
e 21.30 (Adultos)
O mais palpitante
filme de

Telef. 53 87 43 Claude Chabrol
A LINHA DE DEMARCAÇÃO

Jacques Perrin — Jean Seberg
Maurice Ronet — Daniel Gelin

Atenção ao nosso 1.º CARNAVAL
CINEMA — BAILE — VARIEDADES

CONDES

As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

Telef. 32 25 24 Um filme
de grande acção
e suspense

PERSEGUIÇÃO A SANGUE FRIO

com Stewart Granger e Daniela
Bianchi
TECHNICOLOR

ODEON

As 15.15, 18.15
(p. r.) e às 21.30
2.ª SEMANA DE
VIBRANTE ÊXITO

Telef. 32 62 83 Uma comédia musical de rara
fascinação com o famoso cantor

CLÁUDIO VILLA GRANADA, ADEUS!

com Susan Martin e Maria Cuadra
Uma história que fala ao coração!
(Scope-Color) (M. 12 anos)

CINE-TEATRO

LIDO

As 21.30
(M. 17 anos)

Telef. 93 75 93 AMADORA

O OBCECADO

com Terence Stamp e Samantha Eggar

GERRAS

As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)

Telef. 32 07 84 O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
BRUSCAMENTE, NO VERÃO
PASSADO

IMPERIAL

As 14.45 e às 21 h.
(Adultos)

Telef. 35 04 10 GOLPE SOBRE GOLPE
A SEXTA-FEIRA E O ADEUS

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

Telef. 5 41 53 da mais alucinante
fantasia de

RICHARD LESTER

EM ROMA... ERA ASSIM

com Zero Mostel e Phil Silvers
(Maiores 17 anos)

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tar-
de (p. r.) e 9.30 da
noite
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)

Telef. 5 05 94 O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford
na famosa comédia

DESCALÇOS NO PARQUE

**estudio
444**

As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
Uma notabilíssima
reportagem de

Telef. 77 90 95 Giuliano Tomei
sobre o mais
desenvolvido dos países orientais!

O PARAISO DO HOMEM

(JAPÃO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

AVIS

As 21.45 (Adultos)

Telef. 4 71 63 Stewart Granger,
Lex Barker, Pier-
re Brice, Margare-
t Lee, Karindor

e Pascale Petit num filme original
e empolgante!

CARNAVAL DE ASSASSINOS

Versão inglesa
Fotografia em eastmancolor

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

com Gregory Peck e Diane Baker

QUINZENA TENNESSEE WILLIAMS

HOJE — 18.30 h.

A GATA EM TELHADO DE ZINCO

QUENTE, de Richard Brooks

com Paul Newman, Elisabeth, Tylor,
Burl Ives, etc. — (Adultos)

Próxima Quinzena: Humor Francês

ALVALADE

As 15.45 (Adultos)
2.ª SEMANA

Telef. 76 30 80 Uma resposta á
crueldade de uns e
ao inconformismo
dos outros

Paul Newman — Jo Van Fleet em

O PRESIDÁRIO

Em plena actualidade em toda
Imprensa

As 21 e 45 — ESTREIA
VEJA ANUNCIO ESPECIAL

**CINEMA
IDEAL**

Telef. 32 41 94
(M. 17 anos)
As 21 horas

LANCELOTE E A SUA DAMA
O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA

PONTEANA

As 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30
O «Western» mais
espectacular e
brutal do ano

Telef. 32 63 05

10 MIL DÓLARES PARA
UM MASSACRE

com Gary Hudson, Loredana Nusciak,
Claudio Camaro e Fernando Sancho

A história de um temido pistoleiro na
caça aos bandidos que tinham a cabeça
a prêmio

Scope-Color. (M. 17 anos)
HOJE AS 18.30 — SESSÃO CLASSICA
(Maiores 17 anos)

IMPERIO

As 15.15 e 21.30
(Adultos)
6.ª SEMANA

Telef. 55 51 34 Nunca viu nada
semelhante

Rigoroso exclusivo da época
70 mm

DOZE INDOMAVEIS PATIFES

(THE DIRTY DOZEN)

com Lee Marvin — Ernest Borgnine
George Kennedy

Real ROBERT ALDRICH

As 18.30 — SESSÃO CLASSICA

**estudio
444**

As 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)
6.ª SEMANA

Telef. 55 51 34 Um mundo de prazeres e inibições
incompletos

UMA AVENTURA A QUATRO

com Jean Pierre Cassel e Claudine
Auger

SÃO LUIZ

As 15.15 e 18.15
e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA

Telef. 32 71 72 Um mundo de prazeres e inibições
incompletos

UMA RESPOSTA Á CRUELDADE DE UNS
E AO INCONFORMISMO DE OUTROS

com Paul Newman e Jo Van Fleet

O PRESIDÁRIO

Em plena actualidade em toda
Imprensa

As 21 e 45 — ESTREIA
VEJA ANUNCIO ESPECIAL

ROMA

As 21.45 (Adultos)
GRANDE ÊXITO

Balcão 72 91 92 do palpitante filme
em eastmancolor

Plata 72 77 78 em Georges Lautner

OS MAUS TAMBÉM AMAM

Amor e aventura com
Mireille Darc e Hardy Krüger

RESTELO

As 21.30 (Adultos)
A mais extraordi-
nária e verdadeira
história até hoje

contada pelo cinema
Em Technicolor e Panavision

O MAIOR ESPÍAO

DA HISTÓRIA

LIZ

As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

Telef. 18 56 10 OS 7 HOMENS DE OURO

ATACAM DE NOVO

A MALDIÇÃO DO RUBI NEGRO

(Continuação da 3.ª página)

isto falta de respeito, se não que-
riam não os «vassem lá»

Até porque se trata de um núme-
ro digno de atenção. Tem mérito.
Algumas composições são franca-
mente felizes e acontece que os ar-
tistas tiveram contra eles a desaten-
ção da câmara, que raramente sou-
be vê-los a distância conveniente. É
possível que o nosso público, tam-
bém de ascendência grega, mas não
herdeiro da desenvoltura helénica,
acuse o toque de determinadas am-
biguidades se é que, nesse aspecto,
o público ainda tem alguma «recla-
mação» a fazer. O que está fora de
causa é a qualidade artística dos
«brothers».

Não passou despercebido a nin-
guém a complexidade do cenário,
com suas rampas geladas (ai a in-
fluência de Grenoble...) seus túneis,
suas entradas por saídas, seus cris-
tais, seus pingentes, seu tanta para-
ra tão pouca uva, e os telespecta-
dores a ver quando os artistas vi-
nham de escantilhão por ali abaixo,
o que valeu foi o cuidado com que
a Paula Ribas, a Madalena Iglésias,
o Sotó e a Marta Seyes pisaram os
terrenos da câmara, que foram sem-
pre uns terrenos largos.

Paula Ribas abriu, e abriu mai,
com a interpretação do Sinatra e da
filhinha Nancy. Eu gostava de co-
nhecer o estranho mecanismo que
leva certos cançonetistas a recor-
dar-nos aquilo que se deveria deixar
cair no esquecimento e o mais de-
pressa possível. Paula Ribas não
teve nem ao menos um amigo que
a demovesse de gravar aquilo? Ou

de repetir aquilo na Televisão? Sal-
vou-se o cuidado posto no «play-
back» para que nem tudo fosse
mau.

Gérard Sotó recorda Aznavour,
recorda Mounioudji, enfim, recorda-
nos a existência de uma rica tra-
dição do cançonetismo francês, que
permite até, a quem não possua voz
própria, pedir uma emprestada, e
com êxito.

Marta Seyes: uma voz que chega
ao telespectador, uma dicção exce-
lente e uma ciência de cantar ainda
não apurada ao máximo. Sobretudo,
uma presença: um saber que fazer
das mãos e dos olhos. Coisa que os
nossos artistas ainda desconhecem.
Veja-se, por exemplo, o caso de
Madalena Iglésias. É notório o seu
esforço por clarificar a dicção na
primeira canção que interpretou.
Mas continua a ser chocante o des-
fasamento entre o que canta e o que
representa. Os seus gestos, os seus
olhos, os movimentos como que
existem em total ignorância da voz.
Embora, para ser franco, não veja
muito bem que gestos e que expres-
sões correspondam a maravilhas
como esta:

Não te atormentes
a pensar.
Na vida
todos têm que chorar.

Ou como esta:

Tudo é meu
tudo é teu
tudo é nosso, afinal.
O que é meu é teu
o que é teu é meu
neste amor sem igual

Em canções deste jaez, tem razão
a cançonetista: não se pode fazer
melhor. O que conforça é a man-
eira como Madalena Iglésias parece
comprazer-se em canções de tão ba-
ixo nível...

Chegado aqui, ao fim de uma
sessão de variedades com participa-
ção portuguesa, espanhola, francesa,
inglesa e alemã, pergunto a mim
próprio o que aconteceu, televisiva-
mente falando, que merecesse
uma palavra de louvor. Talvez, es-
perem lá talvez a iluminação. Isso,
isso, a iluminação. Meu Deus!, que
desperdiço de corrente. — M. C.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGÊNCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILI-
DADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D

(Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54 72 77 65 71 30 57

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — As 21 h. Festival Bee-
thoven (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 22: «A pro-
cura da verdade» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 «Um anjo
de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45. «Válvula do
honra» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
«Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — As 21: «Não se sabe como»
(17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
«Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — As 12 e 45: «A Flor
do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «7 contra todos»
(12 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Oito sangrentos»
(12 anos).
PARIS — As 21: «6 se vive duas vezes»
(17 anos).
CINEARTE — As 21: «Acidente» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O mistério da Costa
Negra».
SALÃO LISBOA — As 19: «As 3 faces de
uma mulher» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O templo do elefante
branco» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Golpe sobre golpes»
(7 anos).
PROMOTORA — As 21: «O rancho do
amor» (17 anos).
CAVIDE — As 21: «Os sete gladiato-
res» (12 anos).

bom apetite

**restaurante
arameiro**
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTAO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOSAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) eff. 536080

FRANÇA
Não perca o avião. Almoço,
jante, durma, na Estalagem do
Cavalo Branco. Avenida do Aero-
porto, 146.
Especialidade diária: Conchas de
Marisco Grelhadas.

TARANTELA
RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
e Lanches de Casamento

TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
CHARCUTERIA
Campo Grande 80-80-A, 1.º
Telefones 16 5 88/9
HOJE: Arroz à Valenciana
AMANHÃ: Tripas à Moda do Porto
DOMINGO — Arroz à Valenciana
2.ª-FEIRA — Tripas à Moda do Porto
3.ª-FEIRA — Cozido à Portuguesa
4.ª-FEIRA — Feijoada à Brasileira
5.ª-FEIRA — Pato no Forno
6.ª-FEIRA — Bacalhau no Canso
SÁBADO — Caril à Indiana e Fei-
joada à Brasileira
TODOS OS DIAS — FRANGO NO
ESPETO

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O
expresso do Inferno» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
«Beau Geste» (12 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
«O ídolo quebrado» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —

As 2 e 5: «Gota em telhado de
zinco quente» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Calma Fredy» (12 anos); ACADEMIA
— As 2 e 5: «Uma néstia de azul»
(17 anos).

CÂMARA MUNICIPAL

DE LISBOA EDITAL N.º 40

Faz-se saber que no dia 8 de Mar-
ço de 1968, pelas 15 horas, terá lu-
gar na 4.ª Repartição — Armazéns
e Imprensa Municipal da Direc-
ção dos Serviços Técnico-Especiais,
Avenida 24 de Julho, 171-C, o co-
curso público para o «FORNECI-
MENTO E MONTAGEM DE UM
SISTEMA AUTOMÁTICO DE DE-
TECÇÃO E ALARME DE INCEN-
DIO, NO PALÁCIO DO PIMEN-
TA, CAMPO GRANDE, N.º 245»,
com a base de licitação de
190 000\$00 (Proc. n.º 24-68-CP-
DSTE).

O depósito provisório é de
4750\$00 e o definitivo de 5% da
importância da adjudicação, sendo
o primeiro efectuado na Caixa Ge-
ral de Depósitos, Crédito e Previ-
dência, suas filiais, agência ou de-
legações, mediante guia preenchida
pelo concorrente de harmonia com
o modelo 1, anexo ao «Programa
de concursos para adjudicação de
empreitadas e de fornecimentos
da Câmara Municipal de Lisboa»,
publicado no «Diário Municipal»
n.º 7673, de 24-10-1960.

O processo de concurso encontra-
se patente, todos os dias úteis, na
referida repartição.

Pagos do Conselho de Lisboa, em
9 de Fevereiro de 1968.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

«Vamos principiar uma digressão maravilhosa por um país maravilhoso...»

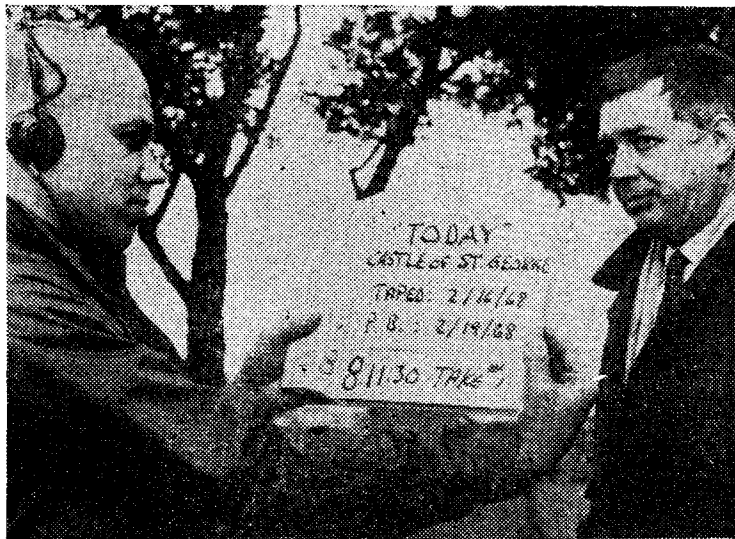
—palavras americanas no Castelo de S. Jorge

Como ontem noticiámos, a N. B. C., a maior cadeia americana de televisão, propõe-se fazer uma série de documentários sobre o nosso País, os quais serão transmitidos por 250 estações, nas manhãs de 19 a 23 do corrente. «Dez milhões de americanos tomarão contacto com a realidade portuguesa» — diz-nos um funcionário da Comissariado do Turismo.

Esta manhã, e como estava previsto, as filmagens principiam no Castelo de S. Jorge. Hugh Downs, o comentador desta viagem em celuloide, muito «yankee» os cabelos puzados para a testa, é romana, vai dizendo, repetindo, tendo como fundo a ponte sobre o Tejo, as colinas da Outra Banda, os telhados de Lisboa:

— Estamos no Castelo de S. Jorge. Aqui damos início a uma digressão maravilhosa por um país maravilhoso...

Pois sim. Faz frio, o sol não aparece muito, os operadores olham para as nuvens, então o Verão não vem passar o Inverno a Portugal? Paciência — eis o que é preciso. As câmaras vão-se apossando do cenário magnífico, vão enqua-



Hugh Downs vai começar a «viajar» através de Portugal. Falta um segundo para que a câmara o comece a filmar. Atenção!

drando os barcos entre o Cristo-Rei e a ponte, captam, em «plongée», a Praça do Comércio.

Hugh Downs, sem perder a boa disposição americana, diz mais uma vez:

— Estamos no Castelo de S. Jorge. Em Lisboa, vamos principiar uma digressão maravilhosa por um país maravilhoso...

O sol lá aparece, com umas nuvenzitas esfarrapadas à frente, os operadores ganham novo ânimo, tudo agora está a correr bem.

Filma-se. Filma-se o perfil de Hugh Downs, um america-

no que nada nos diz, mas que está a dizer muitas coisas sobre Portugal. De perfil, de frente, assim, assim — e as palavras vão saindo da boca do nosso amigo, descrevem o que se está ali a ver, a paisagem, a história na paisagem, a luz, e tudo quanto, enfim, pode ser contado sem perturbar a harmonia da paisagem.

— O K! — exclama um operador.

Hugh Downs, vedeta desta propaganda a Portugal, sorri, entra a descansar e vai aquecer as mãos nas lâmpadas dos projectores.

E que, realmente, faz frio.

UM DIA TRANQUILO NO AMBIENTE FRESCO DA «SINTRA DE CABO VERDE»

Do nosso enviado especial JOAQUIM LETRIA

SANTO ANTÃO (Cabo Verde) — O Sr. Presidente da República passou um dia agradabilíssimo no ambiente fresco e luxuriante desta encantadora ilha de Santo Antão, conhecida, com toda a propriedade, por «Sintra de Cabo Verde». Foi também um dia calmo depois de um pesado programa de cerimónias, que assinalou a sua presença no Mindelo, na ilha de S. Vicente, a mais importante cidade deste arquipélago do Oeste africano.

Ao fim de sete dias de permanência em terras e águas cabo-verdianas, pode considerar-se que esta estadia constituiu um ótimo pretexto para as populações locais manifestarem a sua forma de sentir em relação à Administração e para consolidar os elos que ligam Cabo Verde ao Portugal europeu.

Desde a Praia, em Santiago, capital do arquipélago e primeira cidade visitada pelo Chefe do Estado, à Ribeira Grande, em Santo Antão, passando pelo Mindelo, a cidade mais importante pelo seu movimento comercial e valor geográfico do seu porto, recepções calorosas assinalaram a presença da comitiva presidencial.

A visita a Cabo Verde encerra, todavia, a mesma importância política da estadia na Guiné. Ao fim da tarde, era já noite em Lisboa, o Sr. Presidente da República foi à ilha de S. Nicolau, a única

que faltava visitar, antes do regresso a Santiago, para rever a Cidade da Praia, onde recepções e banquetes aguardam, novamente, as entidades que formam a comitiva presidencial. Será dali que, no próximo sábado, o Chefe do Estado sai com rumo à Madeira, última escala de breves horas, antes do regresso a Lisboa.

Em estado grave o homem que matou a namorada e o pai dela

Mantém-se em estado muito grave, na sala de observações do Hospital de São José, para onde veio numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Beja, o trabalhador rural sr. António Manuel Moraes Costa, de 21 anos, que, ontem, de tarde, na pacata povoação de Além-Rio, no concelho de Mértola, alvejou a tiro de caçadeira — ao que parece movido por ciúmes — a sua namorada, a jovem Maria Emília Caetano Pereira, de 18 anos, a qual teve morte imediata. Logo disparou, também, contra o pai dela, o sr. Mateus José Pereira de 56 anos, pescador que se opunha ao namoro. Atingido na cabeça, faleceu no hospital daquela vila, pouco depois de ali ter dado entrada.

O tresloucado, tentando, depois, pôr fim à vida, voltou a arma contra si disparou um tiro que atingiu em cheio no maxilar inferior esfa-landando-o.

«Carnaval na neve»

Mantendo uma actividade tanto quanto possível constante, o Clube de Campismo de Lisboa organiza uma concentração de caravanas nos próximos dias 24, 25, 26 e 27, na Covilhã, em local reservado junto ao Parque Desportivo da cidade, proporcionando assim aos seus associados um alegre «Carnaval na Neve»

ALMOÇO DE SAMBRASENSES residentes em Lisboa

Por motivo do êxito do primeiro almoço dos naturais de São Brás de Alportel, residentes em Lisboa e arredores, uma comissão promove mais uma reunião de confraternização no dia 31 de Março, às 13 horas.

Estão abertas as inscrições na Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.º, direito

A viagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

precisamente às 7 e 25 locais (10 e 25 de Lisboa), no porto da Preguiça. Ao entrar na extensa baía de S. Jorge, o navio foi rodeado por algumas pequenas embarcações festivamente embandeiradas, tendo fundeado às 6 horas.

A população concentrada no porto e zonas de acesso, sublinhou com aclamações entusiásticas o momento em que o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado pelo ministro do Ultramar, governador da Província e elementos da Casa Militar, desembarcou no cais.

O Chefe do Estado recebeu os primeiros cumprimentos apresentados pelo administrador do concelho e presidente do Município, César Gil dos Reis e restantes membros da Comissão de Recepção, srs. Luís Almeida Gominho, Adelino dos Santos e António Moura de Freitas.

Formou-se, em seguida, um cortejo automóvel com destino à Vila da Ribeira Brava, sede do concelho, onde o Chefe do Estado chegou precisamente às 8 horas.

Na sessão de boas-vindas realizada na Câmara Municipal, o respectivo presidente, sr. César Gil dos Reis afirmou, depois de ter saudado o Chefe do Estado e as entidades presentes:

«Tem esta ilha uma dívida de sincera e profunda gratidão para com o Governo da Nação. São Nicolau é uma das que mais têm sofrido as estiagens desoladoras, que muito têm depauperado o seu potencial económico e humano. A protecção do Governo Central, acudindo generosamente e a tempo, não tem permitido que milhares de pessoas sofram de carência de trabalho e de alimento. A nossa vida tem corrido, pois, progressiva e evoluído para melhor, graças aos cuidados que o Governo da Nação nos vem dispensando. É uma gratidão que jamais desaparecerá dos nossos corações reconhecidos. Esta ajuda protectora vem-se concretizando através de acertadas medidas de fomento hidrográfico e principalmente rodoviário». Terminada a sessão solene, o Chefe do Estado regressou ao paquete «Funchal», que singra para a ilha de Santiago, onde o Presidente Américo Thomaz desembarca ao fim da tarde, depois de haver

visitado e de ter sido aclamado por todas as populações do arquipélago, ao longo de uma viagem de que

pode escrever-se, sem a menor sombra de exagero, que foi verdadeiramente triunfal!

Camilo Castelo Branco volta à actualidade

CAMILLO CASTELLO-BRANCO

AMORE SFRENATO

(Storia di una Famiglia)

Versione del portoghese di Daniele Rubini



MILANO

ALFREDO BRIGOLA & COMP., EDITORI
Via «Alessandro Manzoni», n. 5

Reprodução do texto da obra distribuída sob o n.º 100

Por várias vezes se tem dito que os camilianistas vão desaparecendo, ceifados ora e logo pela gadanhreira de má sorte. Mas o facto é que não há leilão de camilianas que não registre subida de preços nas primeiras edições, nas espécies ultrararas do torturado de S. Miguel de Seide.

Desde aquela polémica levantada há anos com uma reedição da «Infanta Capelista» até aos mais recentes leilões bibliacos, com interesse muito raro, Camilo continua a ser com Camões um dos polos do interesse dos bibliófilos portugueses. O maior monumento ao autor do «Amor de Perdição» é também recente e ideou-o e executou-o por completo o maior dos seus admiradores e único que com ele pode emparecear no terceiro das letras. «O Romance de Camilo» de Aquilino Ribeiro é a reconstituição mais fiel do carácter e da vida movimentada, iniciada na Rua da Rosa, quase paredes meias com a casa de onde saem estas linhas e que teria seu último poiso e fim trágico em S. Miguel de Seide.

Perto dessa casa onde Camilo nasceu vai esta noite começar a ser leiload a maior camiliana que até hoje veio à praça, pedindo meças á de Manuel dos Santos, embora nos

pareça que a de hoje não tem aqueles extremos de cuidado nas peças que caracterizavam a de há anos.

Obras de Camilo e obras a Camilo referentes enchem o grande catálogo, bem redigido e de boa apresentação, distribuído pela firma Soares & Mendonça, para venda no Palácio Ficalho. Obras originais de Camilo, em edições diversas, livros traduzidos por Camilo, por ele prefaciados, autógrafos seus ou de Ana Plácido e livros que a Camilo pertenceram e que ele anotou, como era seu costume, são 721. Há depois mais de 3000 outros volumes, revistas e obras diversas a maioria das quais com referências a Camilo.

Das grandes raridades, desde a «Infanta Capelista», ao «Matricídio sem Exemplo», às «Horas de Luta», só uma falta que nos lembre: «O Bico de Gaz». De resto encontramos ali tudo e pode calcular-se o que terá constituído a preocupação e o dispêndio do bibliófilo ao reunir este conjunto. É uma vida e uma fortuna.

Colecções há realmente difíceis de juntar, não só nas edições originais e outras, mas as traduções. Digamos que do «Amor de Perdição» se contam 25 edições portuguesas, desde a primeira de 1862. 12

edições brasileiras e 14 traduções. Há nove traduções espanholas, duas italianas, uma sueca e uma japonesa.

O catálogo, ele próprio a entrar nas espécies camilianas e que virá a ser elemento de consulta valiosa, tem diversas ilustrações. É prefaciado pelo nosso camarada de redacção Raul Rego, narrando também algumas das amarguras por que passa um pobre bibliófilo.

O leilão que principia esta noite irá até ao dia 23; recomencará em 7 de Março para findar no dia 14, com uns trezentos lotes por noite.

76-61 46



JAPÃO

FEIRA DE OSAKA

6/26 ABRIL 1968

VISITANDO:

Tóquio — Kamakura — Kobe — Ilha das Pérolas — Kyoto — Nara — Osaka — Hong-Kong — Macau — Bangkok — Teerão — Beirute

39 750\$00

INCLUINDO:

Passagens de avião; conduções entre os aeroportos e os hotéis e vice-versa; alojamento em hotéis de 1.ª categoria (quartos duplos com banho privativo) e todas as refeições; excursões e visitas locais; serviços de um acompanhador.

Número limitado de inscrições

Wagons-Lits / Cook

450 filiais no Mundo inteiro

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telef. 36 15 21

PORTO • COIMBRA • ESTORIL • FUNCHAL • LUANDA • LOURENÇO MARQUES